



PANORAMAS DA ECONOMIA CAPIXABA 2025

**ATIVIDADES ECONÔMICAS
TURISMO
CONSUMO
MERCADO DE TRABALHO
SAÚDE**

Panorama do Comércio e Serviços no Espírito Santo

2025

Elaborado por: André Spalenza, Paulo Rody
e Eduarda Gripp.



COMÉRCIO E SERVIÇOS ENCERRAM 2025 EM TRAJETÓRIA POSITIVA NO ESPÍRITO SANTO

CONSUMO DAS FAMÍLIAS, TURISMO E LOGÍSTICA SUSTENTARAM O CRESCIMENTO DOS DOIS PRINCIPAIS SETORES DA ECONOMIA CAPIXABA AO LONGO DO ANO

O QUE ACONTECEU?

Em 2025, comércio e serviços mantiveram trajetória de crescimento no Espírito Santo, sustentados pelo consumo das famílias, mercado de trabalho aquecido, expansão do turismo e fortalecimento das atividades logísticas. O comércio varejista cresceu 3,5% no ano, desempenho superior ao do Brasil e da Região Sudeste, impulsionado pelos segmentos de artigos farmacêuticos, vestuário, móveis e eletrodomésticos, além do forte avanço do atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Nos serviços, o volume de atividades avançou 1,4%, alcançando o maior nível da série histórica da PMS/IBGE. O principal destaque foi o segmento de serviços prestados às famílias (+12,4%), impulsionado pela demanda por alimentação, hospedagem, lazer e entretenimento, enquanto transportes e logística também apresentaram expansão. Em contrapartida, segmentos corporativos, como informação e comunicação e serviços profissionais, registraram retração.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O crescimento conjunto do comércio e dos serviços fortalece a geração de emprego e renda, estimula o consumo e amplia a atividade econômica em diferentes regiões do estado. Ao mesmo tempo, a expansão da logística e dos transportes reforça a competitividade do Espírito Santo, favorecendo investimentos, comércio exterior e a integração com mercados nacionais e internacionais. Já o avanço do turismo e dos serviços amplia a diversificação econômica e distribui os benefícios do crescimento para além dos principais centros urbanos.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

As principais oportunidades estão na expansão do turismo, da logística, do consumo das famílias, da digitalização dos negócios e dos investimentos em infraestrutura, reforçando o potencial do Espírito Santo como polo logístico e de comércio. Entre os desafios permanecem a desaceleração de alguns segmentos corporativos, o ambiente de juros elevados, a necessidade de qualificação da mão de obra e a forte dependência do consumo das famílias. Nesse contexto, ganhos de produtividade e maior diversificação das fontes de crescimento serão fundamentais para sustentar a expansão da economia capixaba.

COMÉRCIO (PMC/IBGE)

Crescimento anual do varejo
+3,5%

Maior crescimento do varejo entre os estados do Sudeste

SERVIÇOS (PMS/IBGE)

Crescimento anual
+1,4%

Maior nível de atividade da série histórica do setor

PRINCIPAIS DESTAQUES SETORIAIS

Artigos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos
+12,3%

Tecidos, vestuário e calçados
+12,0%

POSICIONAMENTO REGIONAL E NACIONAL

Espírito Santo liderou o crescimento do varejo no Sudeste em 2025

Estado liderou o crescimento nacional dos serviços prestados às famílias

Consumo, turismo e logística foram os principais vetores de crescimento da economia capixaba

Síntese Analítica:

Consumo das famílias sustentou o crescimento dos setores

O fortalecimento da demanda doméstica impulsionou tanto o comércio quanto os serviços, beneficiando especialmente atividades ligadas ao varejo, alimentação, lazer e turismo.

Espírito Santo se destacou no cenário regional e nacional

O estado liderou o crescimento do comércio varejista no Sudeste e alcançou a liderança nacional em serviços prestados às famílias, evidenciando a força do mercado consumidor capixaba.

Turismo ampliou os efeitos sobre a economia

O aumento da circulação de pessoas fortaleceu atividades de hospedagem, alimentação, entretenimento, transporte e comércio, ampliando os impactos positivos sobre diversos segmentos econômicos.

Logística permaneceu como diferencial competitivo

O desempenho dos transportes e da atividade comercial reforçou a importância estratégica da infraestrutura logística para a integração econômica do Espírito Santo aos mercados nacionais e internacionais.

Crescimento ocorreu de forma heterogênea

Enquanto segmentos ligados ao consumo, turismo e mobilidade apresentaram resultados expressivos, parte das atividades corporativas registrou desempenho mais moderado ao longo do ano.

Mercado de trabalho e renda favoreceram a atividade econômica

A manutenção de condições favoráveis de emprego e renda contribuiu para sustentar o consumo das famílias e a demanda por bens e serviços durante 2025.

Expansão gerou efeitos multiplicadores sobre a economia

O crescimento do comércio e dos serviços fortaleceu a geração de emprego, renda e arrecadação, ampliando o dinamismo econômico em diferentes regiões do estado.

Ambiente de negócios segue oferecendo oportunidades

A expansão do turismo, o fortalecimento das cadeias logísticas, os investimentos em infraestrutura e a digitalização das atividades econômicas ampliam o potencial de crescimento dos setores nos próximos anos.

Comércio e serviços seguem como pilares da economia capixaba

Os resultados de 2025 reforçam a relevância dos dois setores para a sustentação da atividade econômica estadual, consolidando seu papel estratégico na geração de renda, emprego e desenvolvimento do ES.

PANORAMA DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS NO ES

(ANO 2025)

Introdução

O comércio e os serviços, responsáveis pela maior parcela da atividade econômica capixaba, encerraram 2025 apresentando resultados positivos e reforçando a resiliência da economia do Espírito Santo. Em um ambiente marcado pela manutenção do consumo das famílias, mercado de trabalho aquecido, fortalecimento da atividade turística e expansão das operações logísticas, ambos os setores registraram crescimento e mantiveram níveis elevados de atividade ao longo do ano.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista capixaba acumulou crescimento de 3,5% em 2025, desempenho superior ao observado no Brasil (1,6%) e na Região Sudeste (1,1%), consolidando o Espírito Santo como líder do crescimento varejista regional. O resultado foi impulsionado principalmente pelos segmentos de artigos farmacêuticos, vestuário, móveis e eletrodomésticos, além do fortalecimento do atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo.

No setor de serviços, o volume de atividades avançou 1,4% em relação a 2024, encerrando 2025 com o maior nível de atividade do setor de serviços de toda a série histórica da PMS/IBGE, iniciada em 2011, alcançando 127,49 pontos no número-índice e mantendo desempenho acima da média nacional (119,52 pontos). O desempenho foi sustentado especialmente pelos serviços prestados às famílias e pelos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, segmentos diretamente beneficiados pelo aumento do fluxo turístico, da mobilidade e da circulação de mercadorias.

Em conjunto, os resultados evidenciam a importância do consumo, do turismo e da logística como vetores centrais da dinâmica econômica estadual. O fortalecimento simultâneo do comércio e dos serviços contribuiu para ampliar a geração de renda, emprego e circulação econômica, consolidando 2025 como mais um ano de expansão para os principais segmentos da economia capixaba.



COMÉRCIO CAPIXABA LIDERA O CRESCIMENTO DO VAREJO NO SUDESTE EM 2025

ALTA DE 3,5% FOI SUSTENTADA POR SEGMENTOS ESTRATÉGICOS E FORTALECE AS PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO EM 2026

Desempenho geral do comércio capixaba em 2025

O comércio varejista capixaba encerrou 2025 com crescimento acumulado de 3,5%, resultado superior ao registrado pelo Brasil (1,6%) e pelo Sudeste (1,1%). O desempenho posicionou o Espírito Santo como o estado de maior crescimento do varejo na região Sudeste e entre os destaques nacionais ao longo do ano.

Mais do que um resultado pontual, o desem-

penho observado reflete a combinação entre melhora gradual das condições de consumo das famílias, expansão do mercado de trabalho, aumento da renda disponível e fortalecimento de segmentos estratégicos do comércio. Em um ambiente econômico marcado por maior estabilidade do consumo ao longo do ano, o varejo capixaba demonstrou capacidade de crescimento acima da média nacional.

Evolução trimestral da atividade comercial

Índice do Volume de Vendas do Varejo em 2025

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média
Brasil	107,2	107,7	107,3	108,4	107,6
Sudeste	105,2	104,7	104,2	106,0	105,1
Espírito Santo	106,7	106,9	106,0	110,6	107,6

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: Valores com ajuste sazonal.

A análise trimestral mostra que a atividade comercial permaneceu relativamente estável ao longo de 2025, com pequenas oscilações e aceleração mais evidente na segunda metade do ano. O quarto trimestre apresen-

tou o melhor desempenho médio, impulsionado por fatores sazonais como Black Friday, Natal e pagamento do décimo terceiro salário, período tradicionalmente associado ao fortalecimento do consumo das famílias.

Esse comportamento sugere que o crescimento observado não esteve concentrado em um único momento do ano, mas foi resultado de uma trajetória relativamente consistente de expansão da atividade varejista. A manutenção de resultados positivos na maior parte dos trimestres reforça a resiliência do comércio capixaba diante das oscilações econômicas do período e ajuda a explicar o desempenho superior do estado em relação ao Brasil e aos demais estados do Sudeste ao longo de 2025.

Além disso, a manutenção de índices elevados ao longo de praticamente todo o ano demonstra que o desempenho do comércio capixaba não dependeu exclusivamente dos efeitos sazonais do último trimestre. A combinação entre estabilidade nos períodos intermediários e aceleração nos meses finais contribuiu para consolidar uma trajetória de crescimento mais consistente em comparação aos principais mercados da região Sudeste.

Variação % do Volume de Vendas Acumulado do Varejo em 2025

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Brasil	1,3	1,9	1,6	1,6
Sudeste (média)	0,8	1,3	1,0	1,1
Espírito Santo	4,0	4,4	3,8	3,5

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
Nota: Valores com ajuste sazonal.

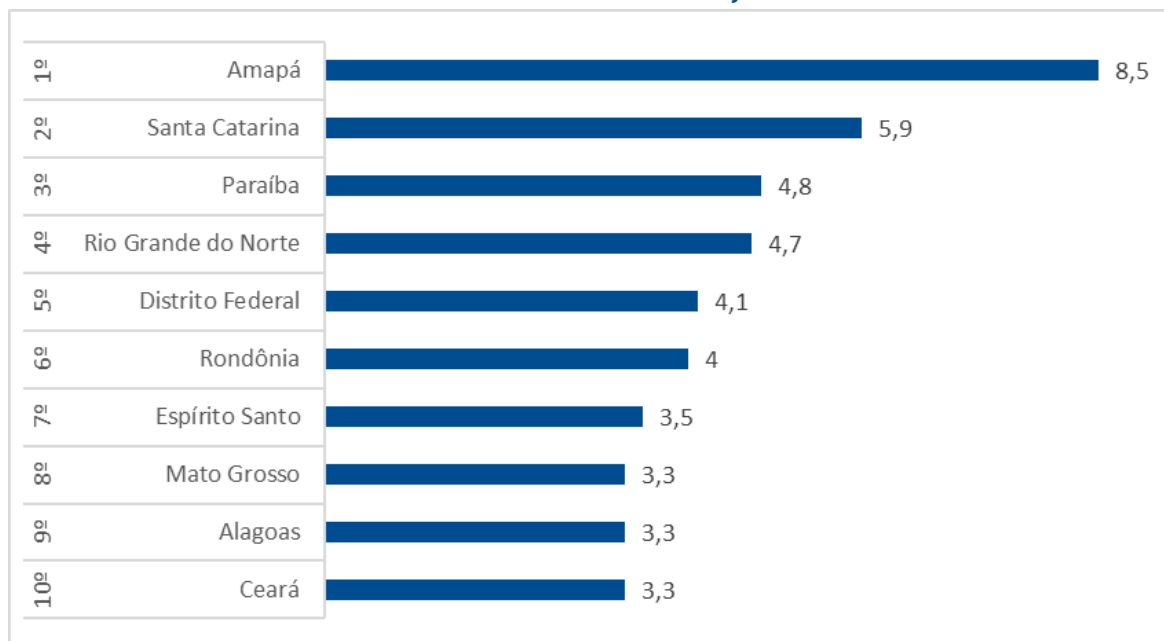
A análise do índice de volume de vendas permite observar a evolução estrutural do comércio capixaba ao longo dos últimos anos. Após períodos de maior volatilidade observados em momentos anteriores da

série histórica, o varejo estadual passou a apresentar trajetória de recuperação mais consistente, culminando em 2025 com um dos maiores níveis de atividade já registrados.



Espírito Santo entre os destaques nacionais

Ranking Nacional da variação acumulada no ano do Volume de Vendas do Varejo em 2025



Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O avanço do índice ao longo de 2025 demonstra fortalecimento gradual da atividade comercial. O volume médio de vendas observado no quarto trimestre foi superior ao registrado no início do ano, indicando ampliação da demanda e maior circulação econômica no estado.

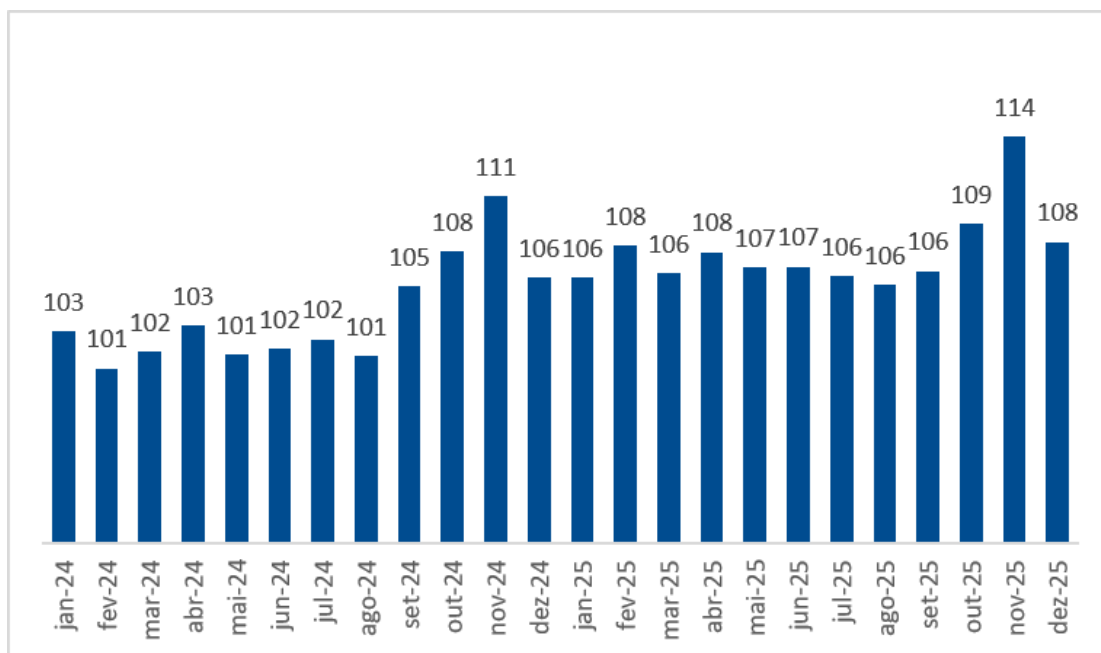
O posicionamento do Espírito Santo entre os dez estados com maior crescimento do varejo no país reforça a competitividade do comércio local e evidencia que o desempenho estadual ocorreu em intensidade superior à média nacional, mesmo em um contexto de crescimento mais moderado da atividade econômica brasileira.

Além disso, o índice alcançou em dezembro um dos maiores patamares da série histórica para o mês, evidenciando que o comércio capixaba encerrou o ano em posição favorável. Esse resultado sugere não apenas crescimento das vendas, mas também consolidação de um ambiente de consumo mais robusto em comparação aos anos anteriores.

A combinação entre estabilidade durante grande parte de 2025 e aceleração no último trimestre reforça a capacidade do setor de sustentar níveis elevados de atividade, contribuindo para que o Espírito Santo registrasse desempenho superior ao Brasil e ao Sudeste no acumulado do ano.

Evolução mensal do varejo capixaba

Índice de Volume de Vendas do Varejo, ES, 2024 - 2025



Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O gráfico de volume de vendas de 2024 a 2025 mostra que o varejo capixaba manteve patamar elevado ao longo de 2025, mesmo com oscilações mensais. Após iniciar o ano em 106 pontos, o índice variou em torno de 106 a 108 pontos entre janeiro e setembro, indicando estabilidade da atividade comercial em nível superior ao observado em boa parte de 2024.

A partir de outubro, observa-se uma aceleração mais clara, com o índice avançando para 109 pontos e atingindo 114 pontos em novembro, o maior valor da série apresentada. Esse movimento está associado ao aquecimento típico do fim de ano, impulsionado

por Black Friday, antecipação das compras natalinas, pagamento do 13º salário e maior circulação de consumidores.

Em dezembro, o índice recuou para 108 pontos, indicando acomodação após o pico de novembro. Ainda assim, permaneceu acima de vários meses de 2024 e em nível semelhante ao observado nos melhores momentos do ano anterior. Assim, o gráfico sugere que 2025 combinou estabilidade durante a maior parte do ano com forte impulso sazonal no quarto trimestre, reforçando a resiliência do varejo capixaba e a manutenção de uma base de consumo relativamente favorável.

Segmentos que impulsionaram o crescimento do varejo

Embora o resultado agregado do varejo tenha sido positivo, o desempenho dos segmentos foi heterogêneo ao longo de 2025. As diferenças observadas refletem

características específicas da demanda das famílias, mudanças nos padrões de consumo e condições particulares de cada atividade econômica.

Variação % do Volume de Vendas do Varejo, por Segmento em 2025

	Interanual (dez/2025 – dez/2024)	Acumulado no ano (jan/25 a dez/25)	Acumulado 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	5,6	-3,6	-3,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,8	0,7	0,7
Tecidos, vestuário e calçados	-3,4	12	12
Móveis e eletrodomésticos	16,9	7,4	7,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	15,3	12,3	12,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,8	-14,6	-14,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	12,7	6,8	6,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-12,2	-8,9	-8,9

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os destaques positivos do ano, os segmentos de artigos farmacêuticos, vestuário, móveis e eletrodomésticos e equipamentos de informática apresentaram os maiores crescimentos acumulados. Esses resultados indicam fortalecimento da demanda por bens relacionados à saúde, cuidados pessoais, renovação de bens duráveis e atualização tecnológica.

O crescimento do segmento farmacêutico merece atenção especial, pois foi o principal responsável pela expansão do varejo em 2025. Além da demanda estrutural por produtos de saúde, o segmento tem apresentado ganhos consistentes associados à ampliação do acesso a medicamentos, produtos de bem-estar e itens de perfumaria.

Com crescimento acumulado de 12,3%, o

segmento encerrou 2025 como o principal destaque do varejo capixaba, evidenciando a importância crescente dos produtos ligados à saúde, bem-estar e cuidados pessoais na composição do consumo das famílias.

Por outro lado, segmentos como livros e papelaria, combustíveis e outros artigos de uso pessoal registraram retrações ao longo do ano. Esses resultados podem refletir mudanças estruturais no comportamento do consumidor, maior concorrência de canais digitais e ajustes de demanda em determinados mercados.

Apesar dessas retrações, a presença de diversos segmentos com crescimento acumulado positivo contribuiu para compensar os resultados menos favoráveis observados em atividades específicas, sustentando o avanço do varejo agregado ao longo do ano.

De forma geral, os resultados sugerem que o crescimento do comércio capixaba esteve fortemente associado aos segmentos mais diretamente relacionados ao consumo das famílias e à reposição de bens de uso corrente e durável. O avanço de artigos farmacêuticos, vestuário, móveis e eletrodomésticos e equipamentos de informática indica fortalecimento simultâneo das despesas cotidianas e das compras planejadas, contribuindo para sustentar o dinamismo do varejo capixaba

em 2025.

Esse comportamento indica que a expansão do varejo não ficou concentrada em um único segmento, mas foi sustentada por diferentes categorias de consumo, favorecendo uma trajetória mais equilibrada de crescimento e contribuindo para que o Espírito Santo registrasse desempenho superior ao Brasil e ao Sudeste em 2025.

Desempenho do varejo ampliado (atacado)

O varejo ampliado capixaba apresentou trajetória relativamente estável ao longo de 2025, acompanhando o comportamento observado no varejo restrito. A evolução dos índices trimestrais demonstra que a atividade comercial permaneceu em patamar elevado durante todo o ano, com recuperação

mais evidente no quarto trimestre, quando o índice alcançou 107,3 pontos. Esse comportamento indica que o dinamismo do comércio estadual não esteve restrito apenas às atividades tradicionais do varejo, alcançando também segmentos ligados à mobilidade, construção civil e abastecimento.

Índice do Volume de Vendas do Varejo Ampliado em 2025

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média
Brasil	113,6	113,4	112,8	117,2	114,3
Sudeste	107,1	105,2	105,6	107,3	106,3
Espírito Santo	106,0	105,0	104,7	107,3	105,7

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

A análise dos índices médios trimestrais mostra que o Espírito Santo manteve relativa estabilidade ao longo do ano, variando entre 104,7 e 107,3 pontos. Embora o nível médio estadual tenha permanecido abaixo do observado para o Brasil e para o Sudeste, a recuperação registrada no último trimestre reforça a melhora da atividade comercial ao final de 2025, período tradicionalmente favorecido pelo aumento da demanda e pela maior circulação de consumidores.

Além disso, o avanço observado entre o

terceiro e o quarto trimestre interrompeu a tendência de acomodação verificada ao longo do ano e permitiu ao estado encerrar 2025 no maior patamar de atividade do varejo ampliado, sinalizando fortalecimento do comércio nos meses finais do período.

Esse movimento sugere fortalecimento das atividades ligadas à circulação de mercadorias, à construção civil e à comercialização de bens de maior valor agregado, segmentos que possuem papel relevante na dinâmica econômica estadual.

Variação % do Volume de Vendas do Varejo Ampliado, por Segmento em 2025

	Interanual (dez/25 – dez/24)	Acumulado no ano (jan/25 a dez/25)	Acumulado 12 meses
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,2	-3,6	-3,6
Material de construção	10,5	2	2
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	12,1	21,2	21,2

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os segmentos analisados, o principal destaque foi o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, que registrou crescimento de 12,1% na comparação com dezembro de 2024 e expressiva expansão de 21,2% no acumulado do ano. O resultado evidencia o fortalecimento das atividades de abastecimento e distribuição, segmento de grande relevância para a dinâmica comercial do estado.

O resultado também evidencia a importância logística do Espírito Santo para a distribuição de mercadorias, especialmente em atividades relacionadas ao abastecimento de empresas e consumidores ao longo da cadeia comercial.

Já o segmento de material de construção apresentou crescimento de 10,5% na comparação interanual e de 2,0% no acumulado do ano. O desempenho positivo reforça a contribuição do setor para a atividade econômica estadual, refletindo a manutenção da demanda por produtos relacionados à construção, manutenção e melhoria de imóveis.

O segmento de veículos, motocicletas, partes e peças também apresentou forte crescimento interanual, com avanço de 16,2% em dezembro de 2025. Apesar da retração acumulada de 3,6% no ano, o resultado observado no encerramento do período sugere recuperação da atividade e maior dinamismo das vendas nos meses finais de 2025.

Evolução histórica dos principais segmentos do varejo ampliado

Índice do Volume de Vendas no Comércio Varejista Capixaba Ampliado, por Segmento de 2022 a 2025

	2022	2023	2024	2025
Veículos, motocicletas, partes e peças	99,9	124,4	137,9	133,0
Material de construção	100,0	114,4	100,0	102,0
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	99,9	106,7	104,2	126,4

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

A análise histórica evidencia diferenças importantes entre os segmentos do varejo ampliado. O setor de veículos, motocicletas, partes e peças manteve o maior nível absoluto de atividade em 2025, encerrando o ano com índice médio de 133,0 pontos. Apesar da leve redução em relação a 2024 (137,9 pontos), o segmento permaneceu como o principal componente do varejo ampliado capixaba.

O atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo foi o segmento que apresentou a evolução mais expressiva entre 2024 e 2025, passando de 104,2 para 126,4 pontos. Esse avanço reforça sua crescente importância para a estrutura comercial do estado e evidencia o fortalecimento das atividades de distribuição e abastecimento ao longo do período.

Entre os segmentos analisados, foi também o que apresentou o maior ganho de atividade entre 2024 e 2025, reforçando seu papel como principal vetor de crescimento do varejo ampliado no período. O resultado

demonstra a crescente relevância do segmento para a estrutura comercial capixaba, contribuindo para a expansão da atividade econômica e para o fortalecimento das cadeias de abastecimento e distribuição no estado.

Por sua vez, o segmento de material de construção apresentou recuperação moderada em 2025, passando de 100,0 para 102,0 pontos. Embora o crescimento tenha sido mais contido, o resultado indica estabilidade da atividade e contribuição positiva para o desempenho agregado do varejo ampliado.

De forma geral, os resultados do varejo ampliado em 2025 evidenciam uma expansão sustentada por diferentes segmentos da atividade comercial. A combinação entre o fortalecimento do atacado especializado, a recuperação das vendas de veículos e o desempenho positivo do material de construção contribuiu para consolidar um ambiente favorável ao comércio capixaba e reforçar o papel do setor na dinâmica econômica do estado.

Desafios e oportunidades para o comércio capixaba em 2026

O comércio capixaba encerrou 2025 em trajetória positiva, consolidando-se como o estado de maior crescimento do varejo no Sudeste. O avanço de 3,5% no acumulado do ano, aliado à liderança regional e ao posicionamento entre os destaques nacionais, evidencia a capacidade do setor de sustentar níveis elevados de atividade ao longo do período.

Os resultados indicam que a expansão das

vendas esteve apoiada em diferentes segmentos do comércio, com destaque para artigos farmacêuticos, vestuário, móveis e eletrodomésticos, equipamentos de informática e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Essa diversificação contribuiu para tornar o crescimento mais equilibrado e menos dependente de uma única atividade econômica, ampliando a resiliência do comércio capixaba diante das oscilações observadas ao longo do ano.

Além disso, 2025 foi marcado pela combinação entre estabilidade da atividade comercial durante grande parte do período e aceleração no último trimestre, impulsionada pelos efeitos sazonais típicos do fim de ano. O fortalecimento simultâneo do varejo restrito e do varejo ampliado reforça a importância do setor para a geração de renda, emprego e circulação econômica, consolidando o Espírito Santo como uma das economias mais dinâmicas do comércio varejista brasileiro.

Nesse contexto, os resultados observados em 2025 sugerem que o comércio capixaba inicia 2026 em posição relativamente favorável. O desempenho superior ao registrado pelo Brasil e pelo Sudeste, aliado ao crescimento disseminado entre diferentes segmentos, demonstra que o setor encerrou o ano com bases relativamente sólidas para sustentar a atividade econômica nos próximos meses.

Entre os fatores que podem contribuir para a continuidade desse desempenho em 2026 destacam-se a manutenção da atividade do mercado de trabalho, a evolução da renda das famílias e a permanência da demanda em segmentos que apresentaram crescimento expressivo ao longo de 2025. Setores ligados à saúde, ao consumo pessoal, aos bens duráveis e ao abastecimento tendem a

continuar exercendo papel relevante na sustentação da atividade comercial capixaba em 2026.

Por outro lado, a evolução das condições de crédito e do comprometimento da renda das famílias seguirá sendo um importante fator de atenção. Além disso, mudanças no comportamento do consumidor, avanços na digitalização do comércio e eventuais oscilações do ambiente econômico poderão influenciar o ritmo de crescimento das vendas e exigir maior capacidade de adaptação por parte das empresas.

Ao mesmo tempo, o cenário também apresenta oportunidades importantes. A continuidade da modernização dos canais de venda, o fortalecimento das estratégias de relacionamento com os consumidores e a capacidade de identificar nichos de mercado em expansão podem favorecer ganhos de competitividade para as empresas capixabas.

Nesse sentido, os resultados de 2025 indicam não apenas um desempenho positivo do comércio, mas também a existência de condições favoráveis para que o setor continue contribuindo de forma relevante para o crescimento econômico do Espírito Santo em 2026.



SETOR DE SERVIÇOS NO ESPÍRITO SANTO CRESCE 1,4% EM 2025 IMPULSIONADO PELO CONSUMO DAS FAMÍLIAS E PELA LOGÍSTICA

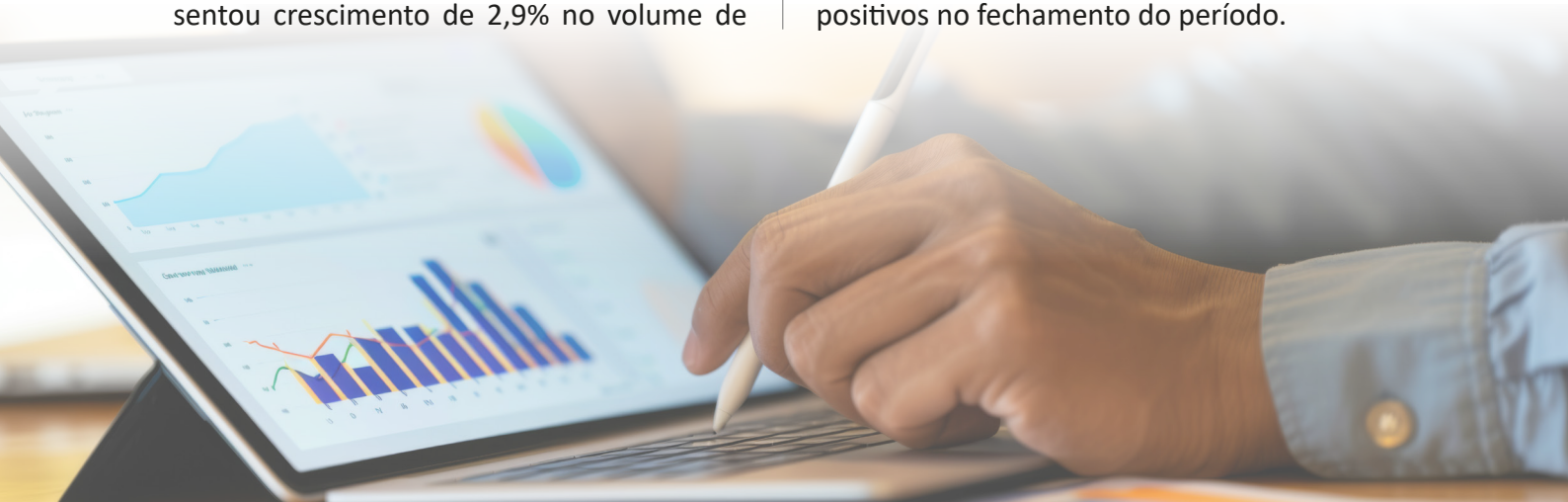
Volume de serviços cresce 1,4% no Espírito Santo em 2025

Conforme os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o volume de serviços no Espírito Santo apresentou crescimento de 1,4% em 2025 em relação ao ano anterior (acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior). A expansão ocorreu de forma gradual ao longo do ano, com intensidades distintas entre os semestres. No primeiro semestre, o estado registrou avanço de 1,4% na comparação com o mesmo período de 2024, indicando um início de ano com crescimento moderado. Já no segundo semestre, o ritmo de expansão se intensificou, com alta de 2,4%, evidenciando uma aceleração das atividades de serviços na segunda metade do ano. Esse movimento sinaliza uma trajetória de recuperação ao longo de 2025, ainda que em patamar mais contido.

Já o desempenho registrado no Brasil, apresentou crescimento de 2,9% no volume de

serviços no acumulado de 2025. No cenário nacional, a expansão também ocorreu ao longo dos dois semestres, com avanço de 2,9% no primeiro e de 3,0% no segundo, indicando um crescimento mais consistente e disseminado entre as atividades do setor. A comparação evidencia que o Espírito Santo acompanhou a tendência de expansão observada no país, com evolução gradual das atividades ao longo do ano.

De forma geral, o comportamento do setor de serviços ao longo de 2025 reflete um ambiente econômico marcado pela recuperação gradual da demanda, influenciada pelo consumo das famílias e pela dinâmica do mercado de trabalho. A aceleração observada no segundo semestre, sobretudo no Espírito Santo, sugere uma melhora nas condições econômicas ao longo do ano, contribuindo para a consolidação de resultados positivos no fechamento do período.



Índice e variação da receita nominal e do volume de serviços (PMS/IBGE) acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior, Comparação Brasil e Espírito Santo

Região	2024			2025			Variações		
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem/25 x 1º Sem/24	2º Sem/25 x 2º Sem/24	2025 x 2024
Espírito Santo	113,68	118,03	124,7	109,18	120,83	127,49	1,36%	2,37%	1,40%
Brasil	106,14	109,73	115,37	112,3	113,02	119,52	2,86%	3,00%	2,90%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise semestral do índice de volume de serviços evidencia que o Espírito Santo apresentou um comportamento de recuperação gradual ao longo de 2025. Apesar de o primeiro semestre ter registrado nível inferior ao observado no mesmo período de 2024, o desempenho da segunda metade do ano demonstrou maior dinamismo, contribuindo para o resultado positivo no fechamento anual. O índice passou de 109,18 pontos no primeiro semestre para 120,83 pontos no segundo, refletindo uma intensificação das atividades de serviços ao longo do ano.

No acumulado anual, o estado alcançou índice de 127,49 pontos em 2025, acima dos 124,7 pontos registrados em 2024, consolidando o crescimento de 1,4% no período. O avanço observado no segundo semestre reforça a percepção de melhora gradual do ambiente econômico, impulsionada principalmente pela recuperação do consumo das famílias, pela maior circulação de renda e pelo fortalecimento de segmentos ligados às

atividades presenciais e empresariais.

No Brasil, o comportamento do setor também foi de expansão contínua ao longo do ano. O índice nacional avançou de 112,3 pontos no primeiro semestre para 113,02 pontos no segundo semestre de 2025, mantendo trajetória positiva tanto no comparativo semestral quanto no acumulado anual. Com isso, o país registrou crescimento de 2,9% no volume de serviços em relação a 2024.

A comparação entre o Espírito Santo e o Brasil mostra que ambas as economias seguiram uma trajetória de crescimento no setor de serviços em 2025, embora em ritmos distintos. Enquanto o cenário nacional apresentou expansão mais disseminada ao longo dos dois semestres, o desempenho capixaba foi marcado por uma aceleração mais evidente na segunda metade do ano, indicando fortalecimento gradual da atividade econômica estadual ao longo do período.



Setor de serviços capixaba encerra 2025 no maior patamar da série histórica

Ao analisar a série histórica da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), observa-se que o Espírito Santo vem consolidando um patamar elevado de atividade no setor de serviços ao longo dos últimos anos. Considerando o número-índice do volume de serviços referente ao mês de dezembro de cada ano, o estado encerrou 2025 no maior nível de atividade de toda a série histórica iniciada em 2011.

Em dezembro de 2025, o Espírito Santo registrou número-índice de 127,49 pontos na

série sem ajuste sazonal — o maior resultado de toda a série histórica da PMS, iniciada em 2011 — superando os níveis observados nos anos anteriores e permanecendo acima do indicador nacional, que atingiu 119,52 pontos no mesmo período. O resultado evidencia que o setor de serviços capixaba encerrou o ano operando no mais alto patamar já registrado pela pesquisa, refletindo a consolidação da recuperação e do fortalecimento da atividade ao longo dos últimos anos.

Espírito Santo encerrou 2025 com o maior nível de atividade do setor de serviços de toda a série histórica da PMS/IBGE, iniciada em 2011, alcançando 127,49 pontos no número-índice e mantendo desempenho acima da média nacional (119,52 pontos)

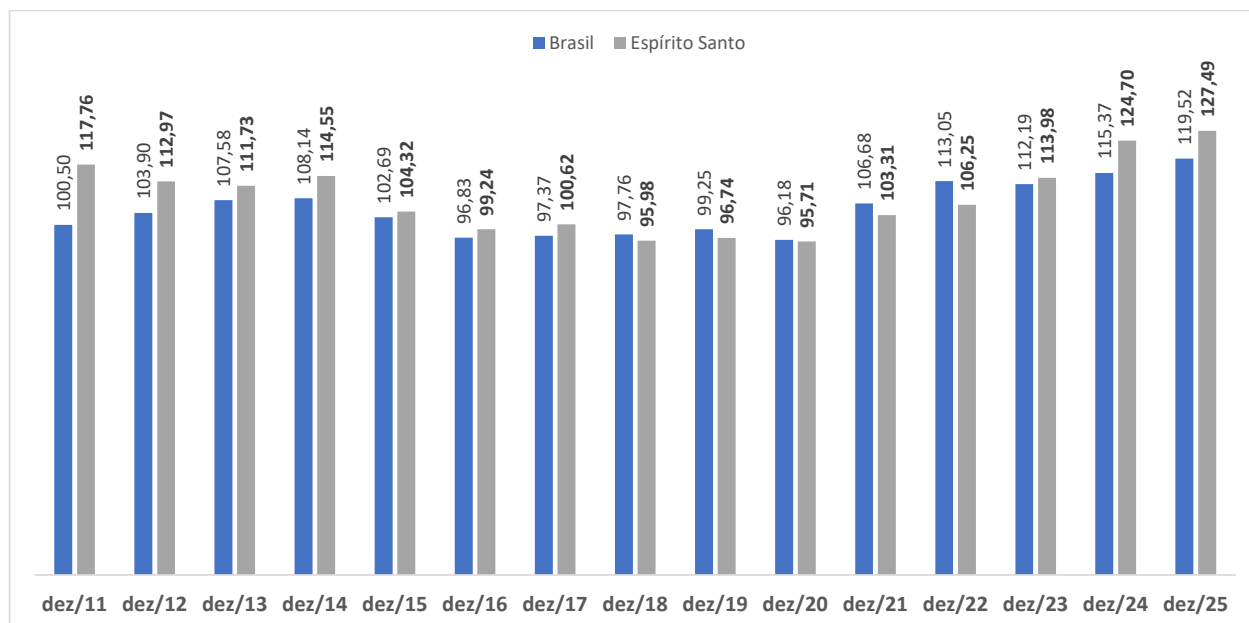
A trajetória do indicador demonstra que, mesmo diante das oscilações econômicas registradas ao longo da série, incluindo períodos de recessão e os impactos da pandemia, o setor de serviços no Espírito Santo apresentou capacidade de recomposição e fortalecimento gradual de suas atividades. A partir de 2021, observa-se uma trajetória mais consistente de recuperação, culminando no maior nível de atividade já registrado ao final de 2025.

Nesse contexto, embora o ritmo de crescimento acumulado no ano tenha sido mais moderado em comparação a outros períodos da série, o resultado de dezembro sinaliza a manutenção de um elevado nível de atividade

de econômica no setor de serviços. Em outras palavras, o desempenho de 2025 reforça menos a intensidade da expansão anual e mais a consolidação de um novo patamar operacional para as atividades de serviços no estado.

O comportamento do indicador também sugere maior resiliência e amadurecimento do setor de serviços capixaba, especialmente em segmentos ligados às atividades empresariais, logística, transporte, tecnologia e serviços prestados às famílias. Assim, o Espírito Santo encerrou 2025 com o maior nível de atividade de serviços da série histórica, reforçando a importância do setor para a dinâmica econômica estadual.

Número-índice do volume de serviços, dezembro de cada ano



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O desempenho do setor de serviços em 2025 esteve associado a um ambiente econômico marcado pela manutenção do consumo das famílias e pela resiliência do mercado de trabalho. No Espírito Santo, a taxa de desocupação permaneceu em níveis historicamente baixos ao longo do ano, favorecendo a circulação de renda e sustentando a demanda por diferentes segmentos do setor terciário (dados da PNAD Contínua/IBGE).

Além da melhora das condições de emprego, os indicadores relacionados ao consumo das famílias também contribuíram para a manutenção do setor de serviços em elevado nível de atividade. Dados do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF/CNC) mostraram avanço da percepção das famílias capixabas em relação às condições atuais de consumo ao longo de 2025, refletindo maior disposição para gastos com serviços ligados ao cotidiano, lazer, alimentação fora do domicílio, transporte e atividades pessoais.

Ao mesmo tempo, os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC/CNC) indicaram níveis elevados de acesso ao crédito no estado. Embora o endividamento das famílias tenha permanecido alto, observou-se relativa estabilidade da inadimplência e manutenção da capacidade de consumo, especialmente entre as famílias de maior renda. Esse cenário contribuiu para sustentar a demanda por serviços mesmo em um contexto de desaceleração do ritmo de crescimento econômico.

Nesse contexto, o desempenho do setor de serviços em 2025 pode ser interpretado como resultado de um ambiente econômico ainda favorável ao consumo, sustentado pela combinação entre mercado de trabalho aquecido, renda circulando na economia e continuidade do acesso ao crédito. Esses fatores ajudaram a manter o setor em trajetória elevada de atividade, culminando no maior número-índice da série histórica capixaba ao final do ano.

Em 2025, o setor de serviços no ES superou o desempenho do ano anterior em dez dos doze meses

Ao longo de 2025, o setor de serviços capixaba apresentou desempenho predominantemente positivo na comparação com o ano anterior. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o volume de serviços no Espírito Santo registrou crescimento em dez dos doze meses do ano, considerando a comparação com os mesmos meses de 2024. As únicas retrações ocorreram em abril e agosto, períodos em que a atividade apresentou comportamento mais moderado. Nos demais meses, o setor manteve trajetória de expansão, evidenciando relativa resiliência mesmo em um cenário econômico marcado por juros elevados e maior cautela por parte das empresas e consumidores.

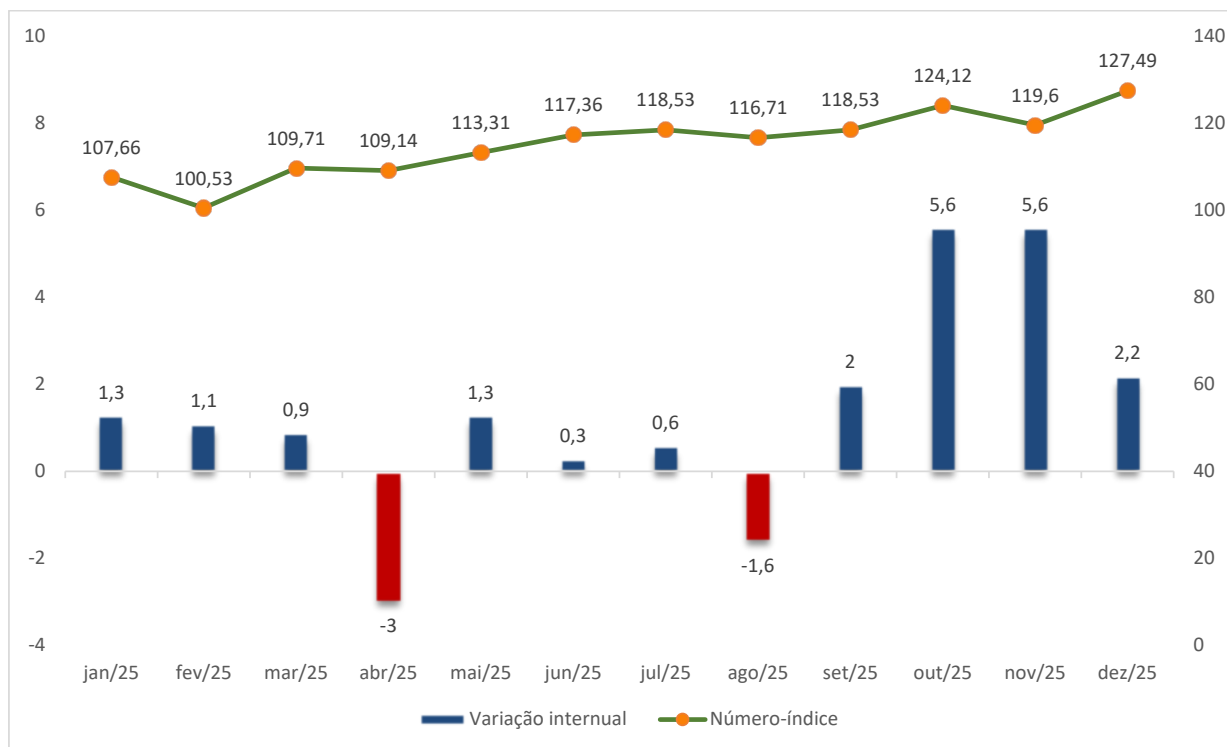
No primeiro semestre de 2025, o setor apresentou resultados mais estáveis, alternando meses de crescimento moderado e períodos próximos da estabilidade. Após a retração observada em abril (-3,0%), o segmento retomou o avanço nos meses seguintes, com destaque para maio e junho, que voltaram a

registrar crescimento frente ao mesmo período do ano anterior. Esse movimento sugere recuperação gradual da atividade ao longo da primeira metade do ano, sustentada principalmente pelo dinamismo dos serviços ligados ao consumo das famílias e à circulação de pessoas.

Já no segundo semestre, o desempenho tornou-se mais consistente. Mesmo com a queda observada em agosto (-1,6%), os meses seguintes registraram aceleração do ritmo de crescimento, especialmente no último trimestre. Em outubro e novembro, o volume de serviços no estado avançou 5,6% em relação aos mesmos meses de 2024, configurando os melhores resultados do ano. Em dezembro, o setor manteve expansão (+2,2%), encerrando 2025 em trajetória positiva. O fortalecimento da atividade nesse período esteve associado ao aumento da demanda por serviços empresariais, transporte, alimentação fora do domicílio e atividades relacionadas ao calendário comercial e de fim de ano.



Variação mês/mesmo mês do ano anterior e Número Índice, Espírito Santo, Jan/25 a Dez/25



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O comportamento observado ao longo de 2025 reforça a trajetória de recuperação e sustentação do setor de serviços capixaba. Mesmo diante de oscilações pontuais, o avanço registrado na maior parte do ano evidencia a capacidade de adaptação das atividades de serviços em um ambiente eco-

nômico ainda marcado por desafios financeiros e custos operacionais elevados. O desempenho mais favorável no último trimestre também demonstra a relevância do calendário comercial e do fortalecimento da demanda por serviços ligados ao consumo das famílias e à dinâmica empresarial no estado.

Serviços no estado alcança o terceiro lugar no desempenho do Sudeste

O desempenho do setor de serviços no Espírito Santo em 2025 apresentou crescimento mais moderado em comparação ao observado no ano anterior, mas ainda assim manteve o estado em posição de destaque no cenário regional. Com avanço de 1,4% no volume de serviços, o Espírito Santo ocupou a terceira colocação entre os estados do Sudeste, ficando atrás de São Paulo (4,2%) e Rio de Janeiro (2,2%), e à frente de Minas Gerais (0,1%). Embora o resultado de 2025 tenha ficado

abaixo do registrado em 2024, quando o setor capixaba avançou expressivos 6,3%, alcançando a liderança da Região Sudeste e a quinta maior expansão do país, o desempenho atual deve ser analisado à luz de uma base de comparação elevada. O forte crescimento observado no ano anterior consolidou um novo patamar de atividade para o setor de serviços no estado, tornando mais desafiadora a manutenção de taxas intensas de expansão no período seguinte.

Nesse contexto, o resultado de 2025 sinaliza um movimento de acomodação após um ciclo de crescimento bastante robusto, sem indicar perda de dinamismo estrutural do setor. Além disso, o setor de serviços possui forte relação com o nível de atividade econômica, o mercado de trabalho e a renda das famílias, fatores que continuaram sustentando parte da demanda ao longo de 2025. Segmentos ligados aos serviços prestados às famílias, transporte, atividades administrativas e apoio aos negócios seguiram contribuindo para a manutenção do crescimento no estado, ainda que em ritmo mais moderado do que o observado anteriormente.

A comparação entre 2024 e 2025 também reforça a importância da base de crescimento acumulada nos últimos anos. O avanço expressivo registrado em 2024 representou um dos melhores desempenhos da série

recente para o Espírito Santo, o que contribuiu para elevar o nível de atividade do setor. Dessa forma, mesmo diante de uma desaceleração relativa em 2025, o estado manteve posição competitiva no Sudeste e preservou parte relevante dos ganhos acumulados no período pós-pandemia.

Os resultados observados indicam que o setor de serviços capixaba segue operando em trajetória positiva, ainda que em um ambiente de maior moderação econômica. A continuidade de investimentos, a ampliação das atividades ligadas ao turismo, logística, comércio e serviços empresariais, além da melhora gradual das condições de renda e consumo, tende a favorecer a sustentação do setor nos próximos anos, contribuindo para manter sua relevância na estrutura econômica do Espírito Santo.

Subcategorias de serviços e os principais fatores de crescimento

Para uma análise mais detalhada do desempenho do setor de serviços capixaba, o IBGE divide o indicador em cinco grandes subcategorias, permitindo compreender de forma mais dividida os segmentos que impulsionaram o crescimento da atividade econômica no estado ao longo de 2025. Essa segmentação possibilita identificar os setores mais dinâmicos, além de evidenciar mudanças no perfil da demanda por serviços.

As subcategorias analisadas são: Serviços prestados às famílias, que englobam atividades relacionadas à alimentação, hospedagem, lazer e outros serviços voltados ao

consumo das famílias; Serviços de informação e comunicação, que incluem telecomunicações, tecnologia da informação e serviços audiovisuais; Serviços profissionais, administrativos e complementares, abrangendo consultorias, atividades administrativas, locação de mão de obra e apoio empresarial; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, relacionados à logística, armazenagem e circulação de mercadorias e pessoas; e Outros serviços, grupo mais diversificado que reúne atividades imobiliárias, financeiras, de manutenção, apoio e demais serviços não classificados nas categorias anteriores.

A análise por atividades permite observar que o desempenho do setor de serviços em 2025 ocorreu de forma heterogênea entre os segmentos, refletindo diferentes dinâmicas de consumo, investimento, atividade empresarial e movimentação econômica no estado. Conforme apresentado na tabela a seguir,

algumas atividades registraram crescimento expressivo e exerceram maior influência sobre o resultado agregado, enquanto outras apresentaram retração, evidenciando um cenário de recuperação desigual entre as subcategorias analisadas. Confira:

Resultados por Atividade, Setor de Serviços, resultado de 2025, variação mês/mês do ano anterior

Segmento	Variação (%)	Desempenho
Serviços prestados às famílias	12,4	▲ Maior crescimento
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3	▲ Crescimento
Serviços de informação e comunicação	-0,9	▼ Recuo
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-3,6	▼ Recuo
Outros serviços	-9,2	▼ Maior queda

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo de 2025, o comportamento das subcategorias de serviços reforçou características estruturais da economia capixaba, especialmente a relevância do consumo das famílias, da atividade turística e da dinâmica logística como motores para o desempenho do setor. Embora os resultados tenham sido heterogêneos entre os segmentos, o avanço observado em atividades específicas contribuiu para sustentar o crescimento agregado dos serviços no estado.

Entre as atividades com maior dinamismo, os Serviços prestados às famílias apresentaram papel central na expansão do setor, refletindo o fortalecimento do consumo, a maior circulação de pessoas e o aumento da demanda por atividades ligadas à alimenta-

ção, hospedagem, lazer e entretenimento. O desempenho desse segmento também dialoga com a intensificação do fluxo turístico observada ao longo do ano, sobretudo nos períodos de férias, feriados prolongados e alta temporada.

O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio também manteve contribuição positiva, sustentado pela movimentação logística, circulação de mercadorias e aumento do transporte de passageiros. A expansão da atividade econômica, associada ao crescimento do turismo e à intensificação das operações comerciais em períodos específicos do calendário, favoreceu o desempenho dessa categoria ao longo do ano.

Por outro lado, segmentos mais relacionados ao ambiente corporativo apresentaram trajetória mais moderada. Os Serviços profissionais, administrativos e complementares registraram oscilações associadas ao ritmo de contratação empresarial, terceirização de atividades e demanda por serviços especializados, enquanto os Serviços de informação e comunicação apresentaram comportamento mais volátil, refletindo ajustes após períodos anteriores de forte expansão e mudanças no ritmo de consumo de serviços tecnológicos e digitais.

Já o grupo de Outros serviços, por reunir

atividades bastante diversificadas, apresentou desempenho mais heterogêneo, refletindo fatores específicos de cada atividade e evidenciando como a recuperação dos serviços no estado ocorre de forma desigual entre os segmentos.

Dessa forma, a abertura por subcategorias permite observar que o crescimento do setor de serviços capixaba em 2025 esteve concentrado principalmente nas atividades mais ligadas ao consumo, turismo e mobilidade, enquanto segmentos corporativos e mais diversificados apresentaram dinâmica menos intensa.

Serviços prestados às famílias lideram crescimento nacional impulsionados pelo consumo e turismo

Entre as subcategorias analisadas, os serviços prestados às famílias se destacaram como o principal motor da expansão do setor de serviços capixaba em 2025. O Espírito Santo registrou crescimento acumulado de 12,4% em 12 meses, liderando o ranking nacional com ampla vantagem sobre os demais estados, superando significativamente Santa Catarina (2,9%), Ceará (2,4%) e Paraná (2,2%). Esse desempenho evidencia a força da demanda voltada ao consumo presencial e às atividades relacionadas ao lazer, alimentação e turismo.

O resultado reflete, principalmente, o fortalecimento das atividades ligadas à alimentação fora do lar, hospedagem, entretenimento e experiências presenciais, segmentos que continuam sendo favorecidos pelo aumento da circulação de pessoas, realização de eventos e expansão do fluxo turístico em diversas regiões capixabas. A recuperação e consolidação dessas atividades também indicam mudanças no padrão de consumo das famílias, com maior direcionamento da renda

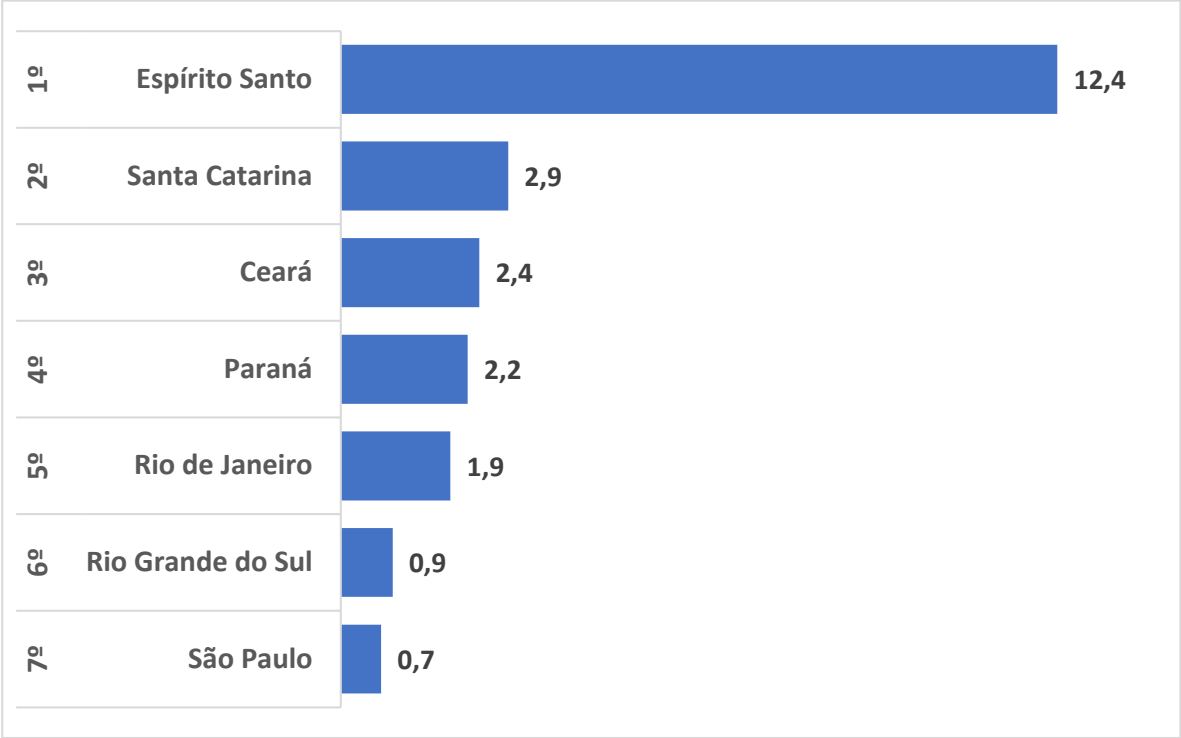
para serviços associados à conveniência, socialização e experiências.

A dinâmica do turismo ajuda a explicar parte relevante desse desempenho. Segundo os relatórios de turismo do Espírito Santo do Connect, em 2025, o transporte aéreo registrou expansão consistente ao longo do ano, reforçando o aumento da circulação de visitantes no estado. O volume de passageiros desembarcando no Aeroporto de Vitória cresceu 14,5% em relação a 2024, alcançando 1,74 milhão de passageiros no acumulado do ano, o equivalente a um acréscimo de mais de 221 mil desembarques. A partir do segundo semestre, os desembarques passaram a superar continuamente a marca de 150 mil passageiros mensais, evidenciando maior fluxo turístico e fortalecimento da conectividade do Espírito Santo. Esse movimento gera efeitos multiplicadores sobre segmentos diretamente ligados aos serviços prestados às famílias, especialmente alimentação, hospedagem, lazer e entretenimento.

Além do turismo, o desempenho da subcategoria também está relacionado à resiliência do mercado de trabalho e ao aumento da massa de renda disponível, fatores que sustentam o consumo de serviços mais dependentes da presença física do consumidor. Ao mesmo tempo, o avanço expressivo

sugere uma ampliação da capacidade do setor em responder à demanda crescente, mesmo diante de desafios como aumento de custos operacionais, pressão inflacionária sobre alimentos e dificuldade na contratação de mão de obra.

Ranking brasileiro da variação (%) do volume de Serviços prestados às famílias, acumulado em 12 meses - Dez/25



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: logística mantém protagonismo e coloca Espírito Santo entre os líderes nacionais

O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio manteve trajetória positiva em 2025, consolidando-se como uma das atividades mais relevantes para o desempenho do setor de serviços capixaba. Com crescimento de 3,0% no acumulado do ano, o Espírito Santo registrou o quarto melhor desempenho do país, ficando atrás apenas de Rio de Janeiro (11,0%), Ceará (6,8%) e Goiás (4,1%). O resultado reforça a importância estratégica da logística para a economia estadual e evidencia a capacidade do estado de sustentar níveis elevados de movimentação de cargas e passageiros.

O desempenho observado ao longo de 2025 esteve associado à continuidade da expansão das atividades econômicas ligadas ao comércio, ao turismo e ao comércio exterior, setores que demandam maior intensidade logística. A movimentação de mercadorias, o fortalecimento das cadeias de distribuição e a necessidade de maior eficiência operacional continuaram impulsionando serviços relacionados ao transporte rodoviário, armazenagem, distribuição e apoio logístico.

O comércio exterior capixaba permaneceu como um dos principais vetores de sustentação do segmento. A elevada movimentação portuária e a relevância do estado como corredor logístico nacional continuaram estimulando a demanda por serviços especializados em transporte e armazenagem, ampliando a necessidade de integração entre diferentes modais e fortalecendo a posição

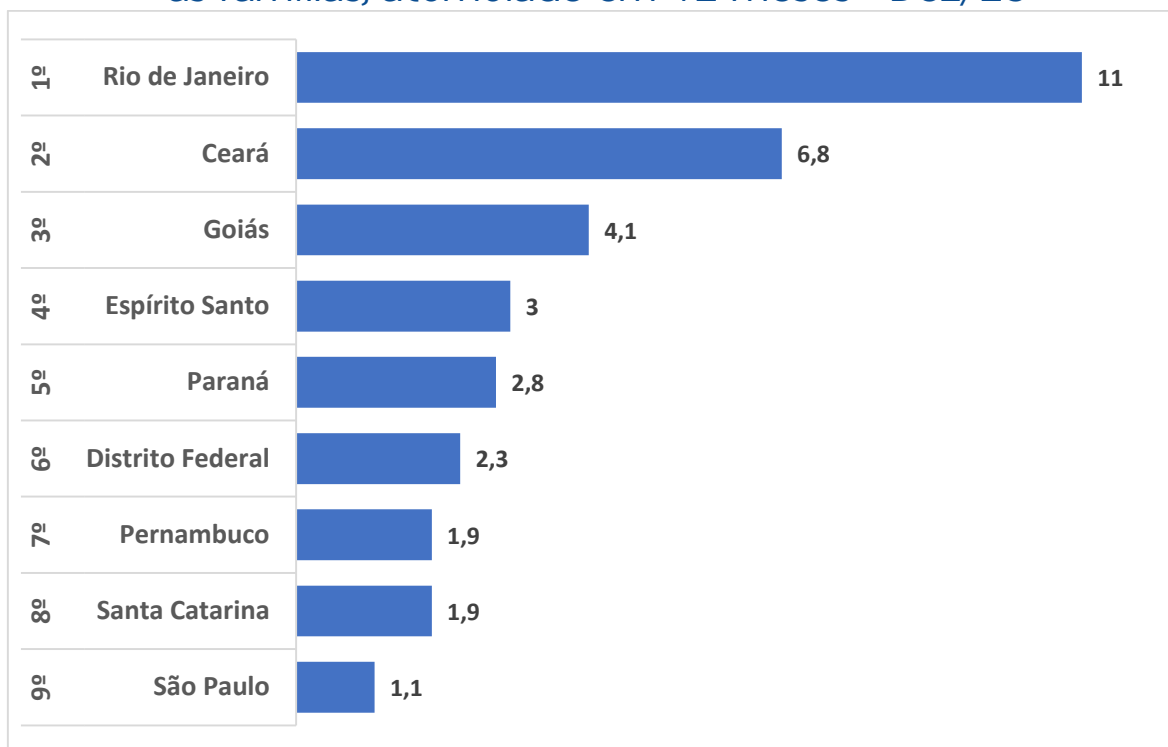
competitiva do Espírito Santo no cenário nacional.

Além disso, o crescimento do fluxo turístico e da circulação de passageiros ao longo do ano também contribuiu para o resultado positivo do segmento. O aumento da mobilidade associado à atividade turística, especialmente em períodos de maior sazonalidade, ampliou a demanda por serviços auxiliares ao transporte e fortaleceu atividades relacionadas à circulação de pessoas no estado.

Outro fator estrutural continua sendo o ambiente favorável aos investimentos logísticos. Os incentivos fiscais, a presença de importantes ativos portuários, os investimentos em infraestrutura e a consolidação do Espírito Santo como hub de distribuição para diferentes regiões do país seguem ampliando a competitividade estadual. Esse conjunto de fatores favorece a atração de empresas, fortalece cadeias de suprimentos e sustenta o avanço dos serviços relacionados ao transporte.

Dessa forma, o resultado de 2025 reforça que o crescimento do segmento de transportes no Espírito Santo não está associado apenas a movimentos conjunturais, mas também a fatores estruturais que vêm consolidando o estado como uma referência logística nacional. O posicionamento entre os quatro estados com melhor desempenho do país evidencia a relevância do setor para a dinâmica econômica capixaba e sinaliza perspectivas favoráveis para os próximos anos.

Ranking brasileiro da variação (%) do volume de Serviços prestados às famílias, acumulado em 12 meses - Dez/25



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Desafios e oportunidades para o setor de serviços capixaba em 2026

O setor de serviços capixaba encerrou 2025 em trajetória positiva, registrando crescimento de 1,4% e alcançando o maior nível de atividade da série histórica da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Mesmo diante de um cenário de maior moderação econômica e de resultados distintos entre os segmentos, o desempenho observado ao longo do ano reforça a relevância do setor para a dinâmica econômica do Espírito Santo.

Os resultados indicam que a expansão dos serviços esteve concentrada principalmente nas atividades ligadas ao consumo das famílias, ao turismo e à logística. Os segmentos de Serviços prestados às famílias e de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foram os principais responsáveis pelo

crescimento do setor, evidenciando a importância da circulação de pessoas, do fortalecimento da atividade turística e da movimentação de mercadorias para a economia estadual.

Além disso, o desempenho alcançado pelo Espírito Santo em indicadores nacionais reforça características estruturais da economia capixaba. A liderança brasileira em Serviços prestados às famílias e a quarta colocação nacional em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio demonstram a capacidade do estado de combinar dinamismo do consumo, potencial turístico e competitividade logística em um mesmo ambiente econômico.

Ao mesmo tempo, os resultados observados em 2025 evidenciam que o crescimento dos serviços ocorreu de forma heterogênea entre as atividades. Enquanto segmentos diretamente relacionados ao consumo e à mobilidade apresentaram expansão expressiva, áreas mais ligadas ao ambiente corporativo registraram desempenho mais moderado. Esse comportamento demonstra que a consolidação do crescimento do setor ainda depende da ampliação do dinamismo em diferentes segmentos da economia de serviços.

Nesse contexto, os resultados de 2025 sugerem que o setor de serviços inicia 2026 em posição relativamente favorável. A manutenção de níveis elevados de atividade, aliada ao fortalecimento do turismo, da logística e do consumo das famílias, cria condições para a continuidade da expansão observada nos últimos anos.

Entre os fatores que podem contribuir para esse desempenho destacam-se a ampliação dos investimentos em infraestrutura logística, o crescimento das atividades turísticas, a expansão dos serviços voltados ao consumo das famílias e o fortalecimento do ambiente de negócios. O avanço da digitalização, da conectividade e da modernização dos processos produtivos também tende a gerar novas oportunidades para diferentes

segmentos do setor.

Por outro lado, permanecem desafios relacionados ao ritmo de recuperação das atividades corporativas, à necessidade de qualificação da mão de obra e à manutenção da competitividade em um ambiente econômico sujeito a oscilações de demanda e custos operacionais. Além disso, parte relevante do crescimento recente esteve associada ao consumo das famílias, tornando importante o acompanhamento das condições de renda, crédito e mercado de trabalho.

Ao mesmo tempo, o cenário apresenta oportunidades importantes para a consolidação do Espírito Santo como referência em logística, turismo e prestação de serviços. A continuidade dos investimentos em infraestrutura, inovação e qualificação profissional poderá ampliar a competitividade do setor e fortalecer sua capacidade de geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, os resultados de 2025 indicam não apenas um desempenho positivo dos serviços, mas também a existência de condições favoráveis para que o setor continue contribuindo de forma relevante para o crescimento econômico do Espírito Santo em 2026.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

ATIVIDADES ECONÔMICAS

COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS

Os resultados observados em 2025 demonstram que comércio e serviços mantiveram trajetória positiva no Espírito Santo, ainda que em ritmos distintos. Enquanto o comércio apresentou crescimento de 3,5%, liderando o desempenho do varejo entre os estados do Sudeste, o setor de serviços avançou 1,4% e encerrou o ano no maior nível de atividade de toda a série histórica da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), alcançando 127,49 pontos no número-índice.

A expansão da atividade econômica esteve fortemente associada ao fortalecimento do consumo das famílias. No comércio, destacaram-se os segmentos de artigos farmacêuticos (+12,3%), tecidos, vestuário e calçados (+12,0%), móveis e eletrodomésticos (+7,4%) e equipamentos de informática e comunicação (+6,8%). No varejo ampliado, o principal destaque foi o atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo, que acumulou crescimento de 21,2% no ano, reforçando a relevância das atividades de abastecimento e distribuição para a dinâmica econômica estadual.

No setor de serviços, os principais vetores de crescimento foram os Serviços prestados às famílias (+12,4%), que colocaram o Espírito Santo na liderança nacional dessa atividade, e o segmento de Transportes, serviços auxi-

liares aos transportes e correio (+3,0%), responsável pelo quarto melhor desempenho do país. Esses resultados evidenciam a importância do turismo, da mobilidade e da logística como fatores de sustentação da atividade econômica capixaba.

A combinação entre consumo das famílias, fortalecimento do turismo, expansão logística e mercado de trabalho favorável permitiu que os dois setores encerrassem o ano em posição relativamente sólida. O crescimento simultâneo do comércio e dos serviços ampliou os efeitos positivos sobre emprego, renda e circulação econômica, reforçando a importância do setor terciário para a estrutura produtiva estadual.

De forma geral, os resultados de 2025 mostram que o dinamismo da economia capixaba esteve concentrado principalmente em atividades ligadas ao consumo, ao turismo e à logística. O desempenho superior do comércio varejista, aliado ao recorde histórico alcançado pelo setor de serviços, sugere que o Espírito Santo inicia 2026 com bases relativamente favoráveis para a manutenção da atividade econômica, especialmente em segmentos relacionados ao consumo das famílias, mobilidade, tecnologia, turismo e distribuição de mercadorias.

Notas Metodológicas

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ajuda a monitorar o desempenho do comércio no Brasil e no Espírito Santo. Os indicadores da pesquisa estão associados ao Varejo (Restrito) e ao Varejo Ampliado. Enquanto o Varejo inclui segmentos como supermercados, alimentos, bebidas, móveis e eletrodomésticos, o Varejo Ampliado é composto por todas as atividades do varejo restrito mais veículos; material de construção; e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Os três segmentos incluídos no Varejo ampliado, serão tratados como “Atacado”. Denomina-se os segmentos de veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo como Atacado de forma didática.

A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com ²⁰ ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.

* A divulgação a partir de janeiro ²⁰²³ da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.

* A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de ²⁰²³, com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.

* Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais

de construção e, a partir de janeiro de ²⁰²³, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;

* Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

* O indicador de “Volume de Vendas” resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;

* O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;

* Os dados são divulgados com ² (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte.

¹O CNAE ^{2.0}, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas ^{2.0}, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamentos os do CNAE ^{2.0}, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD ¹ - Serviços prestados às famílias: ⁰¹ - Alojamento; ⁰² - Alimentação; ⁰³ - Atividades culturais e de recreação e lazer; ⁰⁴ - Atividades esportivas; ⁰⁵ - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD ² - Serviços de Informação e Comunicação: ⁰⁶ - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; ⁰⁸ - Serviços audiovisuais; ⁰⁹ - Edição e edição integrada à impressão; ¹⁰ - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD ³ - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: ¹¹ - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; ¹² - Publicidade e pesquisa de mercado; ¹³ - Outros serviços técnico-profissionais; ¹⁴ - Locação de automóveis sem condutor; ¹⁵ - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; ¹⁶ - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; ¹⁷ - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD ⁴ - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: ¹⁹ - Transporte rodoviário de cargas; ²⁰ - Transporte rodoviário de passageiros; ¹⁸ - Transporte metroferroviário; ²¹ - Transporte dutoviário; ²² - Transporte aquaviário; ²³ - Transporte aéreo de passageiros ²⁴ - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; ²⁵ - Serviços auxiliares dos transportes.

AD ⁵ - Outros Serviços: ²⁸ - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; ³⁰ - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; ³¹ - Atividades imobiliárias; ²⁷ - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; ²⁹ - Manutenção e reparação de bens diversos.

² Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | **Diretor Interino Sesc-ES:** Richardson Schmittel | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Marcus Magalhães | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

Panorama do Turismo 2025

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.



TURISMO NO ESPÍRITO SANTO CRESCE 4,7% EM 2025 E ALCANÇA O MAIOR PATAMAR DESDE 2014

O QUE ACONTECEU?

Em 2025, o turismo no Espírito Santo cresceu 4,7%, consolidando a recuperação do setor e alcançando o melhor resultado dos últimos 11 anos. O avanço ocorreu em linha com o cenário nacional, impulsionado pelo maior fluxo de turistas e pelo aumento do consumo das famílias. A atividade se distribuiu melhor ao longo do ano, com menor dependência da alta temporada. Destacaram-se o crescimento do transporte aéreo, a recuperação do rodoviário no segundo semestre e a expansão do turismo no interior, além do aumento de turistas com maior permanência e gasto.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O turismo impulsiona o setor de serviços, gerando emprego e renda. O maior gasto dos visitantes e a expansão para o interior ampliam o impacto econômico. O ambiente de maior consumo e as ações de promoção reforçam a demanda e a competitividade do estado.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Há oportunidades na atração de turistas internacionais, no fortalecimento da conectividade e na diversificação da oferta ao longo do ano. Os principais desafios envolvem a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura e promoção do estado, bem como a qualificação da mão de obra para ofertar um produto turístico cada vez mais qualificado e competitivo.

ATIVIDADE TURÍSTICA (IATUR/IBGE)



Crescimento anual: **4,7%**
Melhor resultado desde: **2014**

FLUXO AÉREO (ANAC)



Passageiros desembarcados:
1.744.147
Crescimento no ano:
+221 mil passageiros (+14,5%)

TRANSPORTE RODOVIÁRIO REGULAR (ANTT)



Passagens vendidas:
1.546.798
Queda no ano:
-50.859 bilhetes (-3,2%)

TRANSPORTE FRETADO (ANTT)



Passageiros transportados:
471.854
Crescimento no ano:
+1,3%

Volume de atividades turísticas cresce 4,7% no Espírito Santo em 2025

Conforme os dados do Índice de Atividades Turísticas (IATUR/IBGE)¹, o volume de atividades turísticas no Espírito Santo apresentou crescimento acumulado de 4,7% em 2025 em relação ao ano anterior. Essa expansão ocorreu de forma distribuída ao longo dos dois semestres. No primeiro semestre, o estado registrou avanço de 6,3% na comparação com o mesmo período de 2024, enquanto no segundo semestre o crescimento foi de 3,3%. Esses resultados indicam uma trajetória consistente de expansão do setor ao longo de todo o ano.

O desempenho observado no Espírito Santo foi bastante semelhante ao registrado no Brasil, que apresentou crescimento de 4,6% no volume de atividades turísticas em 2025. Esse movimento revela um contexto mais amplo de fortalecimento do turismo e do consumo das famílias em atividades relacio-

nadas ao setor, tanto no âmbito regional quanto no nacional.

Esse desempenho esteve fortemente associado ao expressivo aumento do turismo internacional no país. Dados do Ministério do Turismo (MTur)² indicam que o Brasil recebeu, em 2025, um total de 9.287.196 turistas estrangeiros, o maior volume já registrado. Esse resultado representa crescimento de 37,1% em relação a 2024, ano que até então detinha o recorde com aproximadamente 6,7 milhões de visitantes internacionais. Informações do Banco Central mostram ainda que esses turistas deixaram no país cerca de US\$ 7,865 bilhões, o equivalente a aproximadamente R\$ 41,7 bilhões na cotação do período, valor 7,1% superior ao observado no ano anterior³. Com isso, os dados evidenciam o aumento da competitividade do Brasil como destino turístico no cenário internacional.

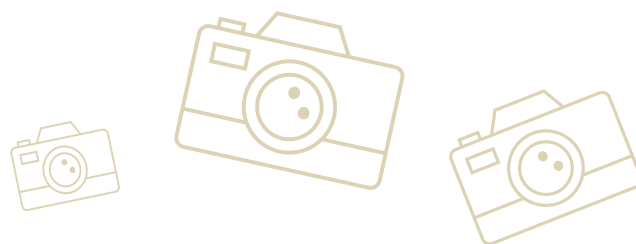
Índice de Atividades Turísticas (IATUR) – Comparação Brasil e Espírito Santo

Região	2024			2025			Variações		
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem/25 x 1º Sem/24	2º Sem/25 x 2º Sem/24	2025 x 2024
Espírito Santo	93,7	103,7	98,7	99,6	107,1	103,4	6,3%	3,3%	4,7%
Brasil	105,3	116,9	111,1	112,3	120	116,2	6,6%	2,7%	4,6%

Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O crescimento do fluxo de turistas estrangeiros no país pode gerar oportunidades para o Espírito Santo, na medida em que o estado consiga atrair parte desse público. Nesse sentido, as estratégias e políticas voltadas à promoção dos atrativos naturais, culturais e gastronômicos capixabas ganham papel central para o desenvolvimento do turismo no estado. A desvalorização da moeda nacional nos últimos anos contribuiu para ampliar o poder de compra dos visitantes estrangeiros, reforçando a competitividade do Brasil como destino. Ações de promoção turística e posicionamento de mercado podem, portanto, favorecer a inserção do estado nas rotas internacionais e fortalecer o desenvolvimento do setor em nível local.

Outro aspecto fundamental refere-se à qualificação da mão de obra voltada ao atendimento das demandas desse público. Isso envolve a formação de profissionais capacitados nas áreas de receptividade e hospitalidade, com domínio de idiomas estrangeiros, bem como o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados em bares, restaurantes, hotéis, pousadas e demais atrativos turísticos. O fortalecimento desses fatores contribui para elevar a competitividade do Espírito Santo na atração de visitantes, tanto nacionais quanto internacionais.



Maior volume de atividades turísticas no Espírito Santo desde 2014

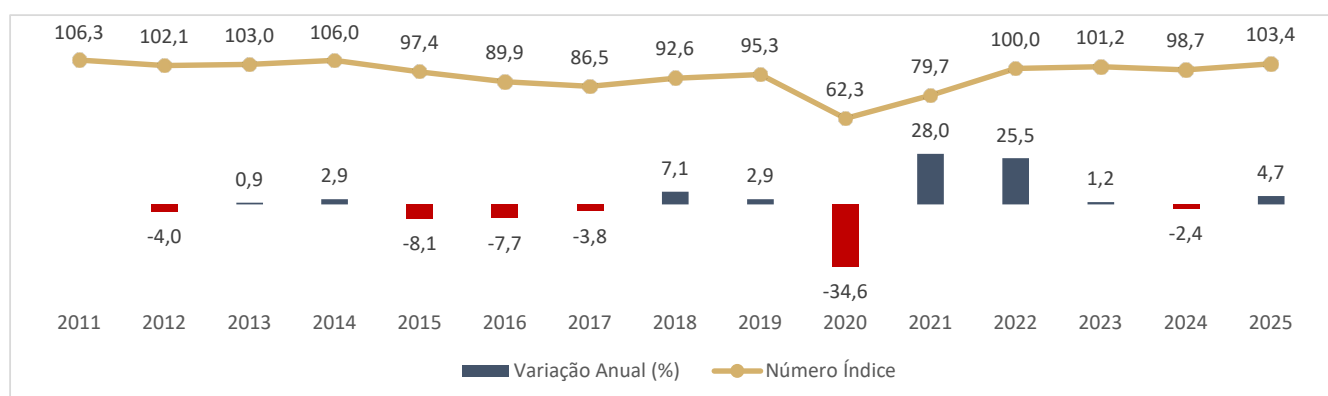
Com a expansão acumulada de 4,7% em 2025, o Espírito Santo atingiu o maior volume de atividades turísticas desde 2014, consolidando o melhor desempenho do setor nos últimos 11 anos. Esse resultado representa ainda o terceiro maior nível da série histórica, ficando atrás apenas dos registrados em 2011 e 2014.

Os dados também mostram o processo de recuperação do turismo capixaba após o período de restrições associado à pandemia. Após a forte retração observada em 2020, o setor apresentou crescimento expressivo em 2021 e 2022, mantendo trajetória de expansão em 2023. Embora tenha ocorrido uma

redução em 2024, quando o volume de atividades turísticas ficou abaixo dos dois anos anteriores, o desempenho permaneceu superior ao patamar pré-pandemia, situando-se 3,6% acima do nível observado em 2019.

Mesmo em 2024, o desempenho do turismo no estado superou os resultados registrados entre 2015 e 2018, período marcado por instabilidade econômica e política no país. Já em 2025, o volume de atividades turísticas voltou a se aproximar dos níveis observados entre 2011 e 2014, fase que concentra os maiores resultados da série histórica no Espírito Santo.

Volume de Atividades Turísticas no ES - Número Índice e Variação Anual



Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Alguns fatores macroeconômicos também contribuíram para o fortalecimento do setor. Em 2025, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE)⁴, a taxa de desocupação atingiu 3,3% no Espírito Santo e 5,6% no Brasil, ambos os menores níveis desde o início da série em 2012. Esse cenário indica um mercado de trabalho bastante aquecido, condição que tende a impactar positivamente a atividade turística.

A redução do desemprego amplia a renda disponível das famílias e fortalece a confiança do consumidor. Com maior segurança financeira, aumenta a propensão ao planejamento de viagens e ao consumo de serviços relacionados ao turismo, como hospedagem, alimentação, transporte e lazer, impulsionando a demanda no setor.

Outro indicador que reforça essa dinâmica é

o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Em 2025, o componente que mede o Nível de Consumo Atual das famílias capixabas alcançou o maior valor da série histórica, iniciada em 2014, evidenciando um momento de maior satisfação com o padrão de consumo. Esse contexto tende a se refletir diretamente no aumento da demanda por produtos e serviços turísticos, especialmente quando as necessidades básicas já estão atendidas e há maior espaço no orçamento para gastos com viagens, lazer e alimentação fora do domicílio, em bares e restaurantes, entre outros.

O aumento do fluxo de turistas e do consumo no setor estimula novos investimentos por parte das empresas, favorecendo a geração de empregos e contribuindo para a formação de um ciclo virtuoso entre emprego, renda e expansão das atividades turísticas no estado.



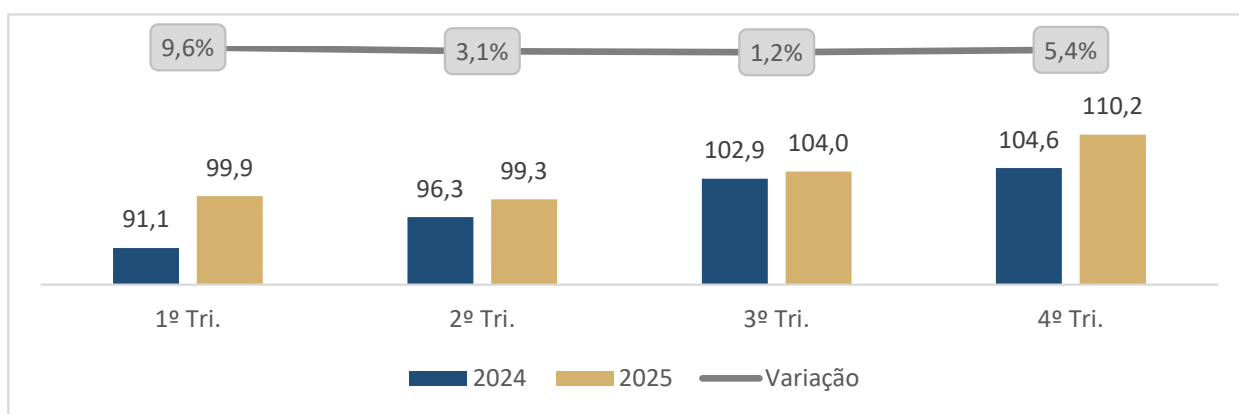
Crescimento do turismo capixaba foi observado em todos os trimestres de 2025

A expansão das atividades turísticas no Espírito Santo em 2025 ocorreu de forma relativamente equilibrada ao longo dos diferentes períodos e estações do ano. Em todos os trimestres, o volume de atividades turísticas superou o registrado em 2024, evidenciando a consistência do crescimento do setor.

No primeiro trimestre, marcado pela alta temporada de verão e pelo carnaval, uma das principais datas para o turismo nacional, o estado registrou expansão de 9,6% em

relação ao mesmo período do ano anterior. Nos segundo e terceiro trimestres, caracterizados pelas temperaturas mais amenas do outono e do inverno e pela realização de eventos relevantes, como a Festa da Penha e o período de férias escolares de meio de ano, o turismo capixaba apresentou crescimento de 3,1% e 1,2%, respectivamente. Já no último trimestre, que concentra diversas datas comemorativas e festividades, o setor turístico capixaba registrou o crescimento de 5,4% na comparação com 2024.

IATUR - Número Índice e Variação Interanual por trimestre, ES, 2024 e 2025



Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Esse comportamento ao longo do ano reflete a diversidade de atrativos turísticos existentes no estado, capazes de atender a diferentes perfis de visitantes e preferências sazonais. O turismo de sol e praia, predominante nos meses mais quentes, impulsiona destinos como Guarapari, Marataízes e a Região Metropolitana da Grande Vitória. Por outro lado, modalidades como turismo de montanha, aventura, ecoturismo e experiências gastronômicas ganham maior destaque nos períodos mais frios, atraindo visitantes para as regiões das Montanhas Capixabas e da Região dos Imigrantes.

Nesse contexto, inclusive, o turismo de inverno representa um importante diferencial competitivo do Espírito Santo, sobretudo quando comparado a destinos próximos, como a Bahia e outros estados do Nordeste. Resultados da Pesquisa de Identificação do Perfil do Turista no Inverno de 2025, realizada pela Secretaria de Turismo do Espírito Santo (Setur-ES)⁵, reforçam essa percepção

positiva. Segundo o levantamento, 99,3% dos visitantes afirmaram que recomendariam o destino, enquanto 92,4% declararam que a viagem atendeu ou superou suas expectativas. Esses indicadores evidenciam o elevado grau de satisfação dos turistas e sugerem forte potencial de retorno futuro, fatores essenciais para a fidelização e para o fortalecimento da imagem do estado como destino turístico.

Dessa forma, o crescimento consistente do setor ao longo de 2025 indica que o Espírito Santo possui condições de sustentar uma atividade turística dinâmica durante todo o ano. A intensificação das estratégias de promoção do destino, com ênfase em sua capacidade de receber visitantes em diferentes épocas, tende a contribuir para reduzir a dependência das altas temporadas e favorecer um desenvolvimento mais equilibrado do turismo, com melhor distribuição do fluxo de visitantes ao longo dos meses.

Em 2025, o turismo capixaba superou o desempenho do ano anterior em nove dos doze meses

Ao longo de 2025, o setor turístico capixaba apresentou trajetória de crescimento consistente na maior parte do ano. A principal exceção ocorreu durante os meses de junho e agosto, quando o volume de atividades registrou estabilidade ou leve retração em comparação com os mesmos meses de 2024. Nos demais períodos, houve expansão, de modo que, em nove dos doze meses do ano, o desempenho do turismo superou o observado no ano anterior.

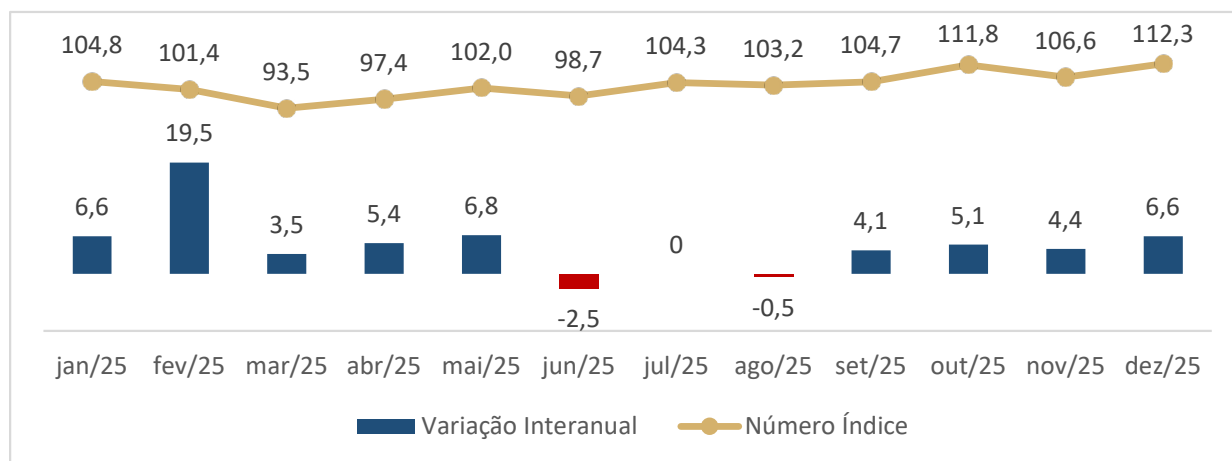
No primeiro semestre, o turismo no estado acumulou crescimento de 6,3% em relação ao mesmo período de 2024. O maior destaque foi o mês de fevereiro, quando o volume de atividades ficou 19,5% acima do registrado no mesmo mês do ano anterior. Esse resultado evidencia o excelente desempenho do setor em um período que tradicionalmente concentra o encerramento da alta temporada de verão e a realização do carnaval, uma das datas mais relevantes para o setor turístico no estado.

No segundo semestre, o avanço foi de 3,3% na comparação com o ano anterior. Embora em ritmo mais moderado, esse resultado ganha relevância pelo fato de a base de comparação ser elevada, já que o segundo semestre do ano anterior havia apresentado forte expansão e marcado uma retomada do setor após um desempenho mais contido na primeira metade daquele ano.

O desempenho anual também foi favorecido pelos resultados do último trimestre, que registrou crescimento de 5,4% frente ao

mesmo período de 2024. Nos meses de outubro, novembro e dezembro, o estado apresentou as maiores movimentações turísticas do ano. Esse avanço indica que o setor conseguiu aproveitar de forma estratégica o calendário de feriados e eventos, como o Dia das Crianças, a tradicional Semana do Saco Cheio em Minas Gerais, as promoções associadas à Black Friday e as festas de fim de ano combinadas ao início da temporada de verão. Esses fatores contribuíram para fortalecer a atração de visitantes e ampliar o nível de atividade turística no estado.

IATUR - Variação Interanual e Número Índice, ES, Jan/25 a Dez/25



Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o volume total de serviços no Espírito Santo acumulou crescimento de 1,2% em 2025. Esse desempenho, no entanto, foi heterogêneo entre os principais segmentos que compõem o setor. Três grupos apresentaram retração na compara-

ção com o ano anterior. Os Serviços de Informação e Comunicação recuaram 1%, os Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares registraram queda de 4,5% e o grupo de Outros Serviços apresentou retração de 9,2%.

Nesse contexto, as atividades mais diretamente vinculadas ao turismo se destacaram positivamente. O conjunto formado pelos Serviços Prestados às Famílias, que engloba bares, restaurantes e meios de hospedagem, além do transporte de passageiros, apresentou crescimento superior à média do setor

de serviços no estado. Esse resultado evidencia a relevância do turismo para a economia capixaba em 2025, ao contribuir de maneira significativa para a expansão do setor de serviços, especialmente em um cenário de desempenho mais moderado das demais atividades.

Turismo capixaba cresce 4,7% e registra o segundo melhor desempenho do Sudeste

A expansão das atividades turísticas no Espírito Santo em 2025 sinaliza um novo movimento de recuperação do setor após a retração de 2,4% registrada em 2024. Com esse resultado, o volume de atividades no estado voltou a se aproximar dos níveis observados entre 2011 e 2014, período que representa o melhor momento do turismo capixaba desde o início da série histórica, em 2011.

Apesar de expressivo, o crescimento verificado no estado ficou bastante próximo da média nacional, que foi de 4,6% no ano. No ranking entre as unidades da federação, o Espírito Santo apresentou o oitavo maior avanço do turismo em 2025 e ocupou a

segunda posição na Região Sudeste, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro, que registrou expansão de 10,2%.

Esses resultados indicam que o turismo capixaba ainda possui espaço relevante para expansão nos próximos anos. Mesmo com o avanço em relação a 2024, o volume de atividades turísticas em 2025 permanece 2,8% abaixo do nível observado em 2011. Isso mostra que o estado vem se aproximando gradualmente do patamar mais elevado já registrado, ao mesmo tempo em que mantém perspectivas positivas de superação desse nível no médio prazo.



Variação acumulada no ano do volume de atividades turísticas (%) por estado

Ranking	UF	Variação (%)
1º	Amazonas	11,5
2º	Rio Grande do Sul	11,4
3º	Rio de Janeiro	10,2
4º	Pará	7,8
5º	Ceará	7,3
6º	Bahia	6,8
7º	Paraná	5,8
8º	Espírito Santo	4,7
9º	Distrito Federal	4,1
10º	São Paulo	3,9
11º	Rio Grande do Norte	3,8
12º	Pernambuco	3,3
13º	Alagoas	2
14º	Santa Catarina	1,8
15º	Goiás	-0,4
16º	Mato Grosso	-1,2
17º	Minas Gerais	-4,5
-	Brasil	4,6

Fonte: IATUR/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No campo das políticas públicas, o Governo do Espírito Santo, por meio da Setur-ES, intensificou em 2025 as ações voltadas ao fortalecimento e à expansão do setor⁶. Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se as visitas técnicas a diferentes municípios, com o objetivo de identificar potencialidades regionais, mapear demandas locais e identificar boas práticas. De modo que, esse tipo de atuação contribui para qualificar a gestão dos destinos e ampliar a atratividade turística em diversas regiões do estado.

A participação em feiras e eventos nacionais também ganhou relevância como estratégia de promoção do Espírito Santo e de seus atrativos naturais, culturais, gastronômicos e

de lazer⁷. Essas ações são fundamentais para ampliar a visibilidade do destino em outros mercados, atrair investidores, fortalecer parcerias com empresas e operadoras do setor e estimular a captação de novos fluxos de visitantes.

Em 2026, foi apresentado o Plano Estratégico de Marketing Turístico do Espírito Santo (2026–2030)⁸, que prevê investimentos estimados em R\$ 26 milhões, voltados à promoção e ao desenvolvimento do turismo. Trata-se de uma política estruturada e de longo prazo, orientada ao posicionamento do estado nos mercados nacional e internacional. Alinhada a esse planejamento, foi lançada a marca “E.S. – Encontre-se”, com o objeti-

vo de fortalecer a identidade institucional do turismo capixaba e consolidar a imagem do estado como um destino associado a experiências autênticas, transformação pessoal e conexão com a natureza e com a cultura⁹.

Essas iniciativas contribuem para a estruturação e a profissionalização do setor, permitindo o desenvolvimento de produtos turísticos mais qualificados e competitivos. A ampliação das ações de promoção em âmbito nacional tende a aproximar o Espírito Santo de destinos já consolidados, fortalecendo sua capacidade de atração de visitantes e investimentos. Além disso, por se tratarem de políticas com horizonte de longo prazo, essas estratégias também favorecem a consolidação de um modelo de desenvolvimento turístico mais sustentável, capaz de acompanhar as transformações do setor e ampliar sua relevância para a economia capixaba.

Outra iniciativa relevante prevista para 2026 é a realização do EStour – Salão Capixaba do Turismo¹⁰, concebido como uma plataforma estratégica de negócios, conexão e promoção do setor. O evento busca estruturar um

hub voltado à geração de oportunidades comerciais, fortalecimento de portfólios e ampliação das relações entre empresas e destinos. A programação inclui a apresentação de produtos turísticos capixabas, espaços dedicados a operadoras, atividades culturais e gastronômicas, além de rodadas de negócios, viagens de familiarização e ações de capacitação para agentes de viagem e profissionais do trade.

Eventos dessa natureza contribuem para integrar o setor público e o privado na construção de um ambiente favorável à expansão sustentável do turismo. A formação de parcerias com empresas de transporte, hospedagem e operadoras, especialmente de outros estados, desempenha papel estratégico na criação de pacotes turísticos completos, envolvendo passagens, hospedagem, deslocamentos internos e experiências de lazer. Esse movimento fortalece o posicionamento do Espírito Santo no cenário nacional e contribui para a atração de novos investimentos, favorecendo a oferta de produtos turísticos cada vez mais qualificados e diferenciados.



Volume de passageiros desembarcando no Aeroporto de Vitória cresce 14,5% em 2025

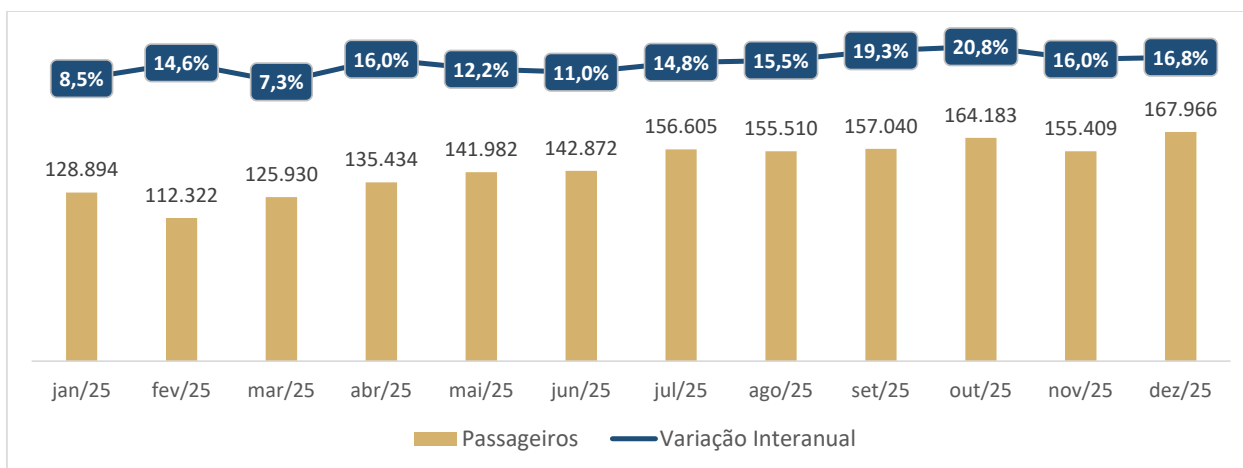
A expansão do turismo no Espírito Santo em 2025 também esteve associada à intensa movimentação de passageiros no transporte aéreo ao longo do ano. De acordo com dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), em todos os meses de 2025 o número de desembarques no Aeroporto de Vitória foi maior que o registrado nos respectivos meses de 2024, evidenciando o fortalecimento da conectividade do estado e o aumento do fluxo de visitantes.

Com exceção de janeiro e março, que registraram variações de 8,5% e 7,3%, respectivamente, todos os demais meses apresentaram crescimentos acima de dois dígitos. A partir de julho, no segundo semestre, o volume de desembarques ultrapassou de forma conti-

nua a marca de 150 mil passageiros mensais, patamar que não havia sido alcançado em nenhum mês do ano anterior. O maior volume foi observado em dezembro, quando o estado contabilizou 167.966 passageiros desembarcados.

No acumulado de 2025, o total de passageiros que chegaram ao Espírito Santo por via aérea atingiu 1.744.147, representando crescimento de 14,5% em relação a 2024. Esse avanço corresponde a um acréscimo de 221.398 passageiros no período. Em conjunto, esses resultados demonstram a expansão consistente do transporte aéreo no estado, contribuindo diretamente para o aumento do volume de atividades turísticas.

Passageiros de avião que desembarcaram no Aeroporto de Vitória em 2025



Fonte: Agência Nacional de Aviação (ANAC). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O cenário de crescimento do turismo internacional no Brasil reforça a importância de uma infraestrutura aeroportuária adequada para a captação de parte desse fluxo. Em premiação recente promovida pela Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos, o Aeroporto de Vitória foi reconhecido como o segundo melhor do país no ranking geral e o melhor entre os aeroportos com movimentação de até cinco milhões de passageiros¹¹. A avaliação considerou aspectos como qualidade da infraestrutura, atendimento e oferta de serviços ao longo de toda a jornada do passageiro. Esse reconhecimento posiciona o Espírito Santo em destaque no contexto nacional e tende a favorecer a competitividade do turismo estadual.

A Pesquisa de Identificação do Perfil do Turista no Inverno de 2025, realizada pela Setur-ES, também evidencia a crescente relevância do transporte aéreo para o setor. Segundo o levantamento, 21,9% dos visitantes que estiveram no estado durante o inverno

utilizaram o avião como meio de acesso, percentual superior aos 16,8% registrados em 2024. A pesquisa indica ainda que esses turistas permanecem por mais tempo no destino, com média de 11,7 dias de hospedagem, e apresentam gasto médio diário individual de R\$ 354, cerca de 36% acima da média geral.

Em geral, os visitantes que chegam ao estado por via aérea são provenientes de outras unidades da federação, especialmente das regiões mais distantes, além de turistas internacionais. Esse perfil tende a estar associado a maior permanência e maior volume de gastos durante a viagem. Dessa forma, o aumento no número de passageiros desembarcando no Espírito Santo, aliado à avaliação positiva da infraestrutura aeroportuária, contribui para o fortalecimento e a competitividade do turismo capixaba, ampliando a capacidade do estado de atrair visitantes de diferentes origens e consolidando sua posição como destino relevante no cenário turístico nacional.

Queda de 3,2% nas vendas de bilhetes de passagens de ônibus para os municípios capixabas em 2025

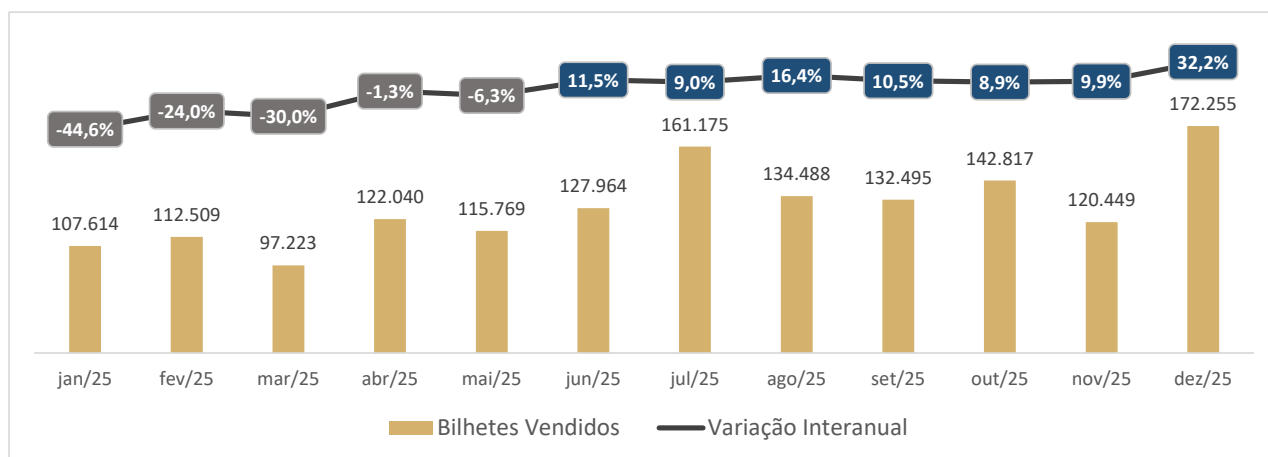
Em contraste com o desempenho observado no transporte aéreo, a venda de passagens rodoviárias com destino aos municípios do Espírito Santo apresentou leve retração em 2025. Conforme dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)¹² foram comercializados 1.546.798 bilhetes de ônibus intermunicipais e interestaduais no período, resultado que representa redução de 3,2% em relação ao ano anterior, equivalente a 50.859 passagens a menos.

Esse comportamento, no entanto, não se distribuiu de forma homogênea ao longo do ano. Entre janeiro e maio, todos os meses registraram queda na comparação com 2024, com destaque para as retrações mais intensas observadas no primeiro trimestre. Somente nesses cinco primeiros meses foram vendidas 173.271 passagens a menos do que no mesmo intervalo do ano anterior, fator decisivo para o resultado negativo no acumulado anual.

A partir de junho, o cenário se modificou e todos os meses passaram a apresentar crescimento em relação a 2024. O maior destaque ocorreu em dezembro, quando as vendas de passagens rodoviárias aumentaram 32,2% frente ao mesmo mês do ano anterior. Considerando o período entre junho e dezembro, foram comercializadas

122.412 passagens adicionais em comparação com o mesmo período do ano anterior. Dessa forma, embora o resultado agregado do ano tenha sido negativo, o desempenho do segundo semestre indica um movimento de recuperação, culminando com o maior volume mensal de vendas em dezembro.

Passagens de ônibus regular vendidas com destino aos municípios do ES (Intermunicipal e Interestadual)



Fonte: Sistema Monitrip - Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Nota: Os dados referem-se ao Transporte Regular Rodoviário (sem contar o transporte Semiurbano), e são agregados pelo mês que ocorreu a viagem.

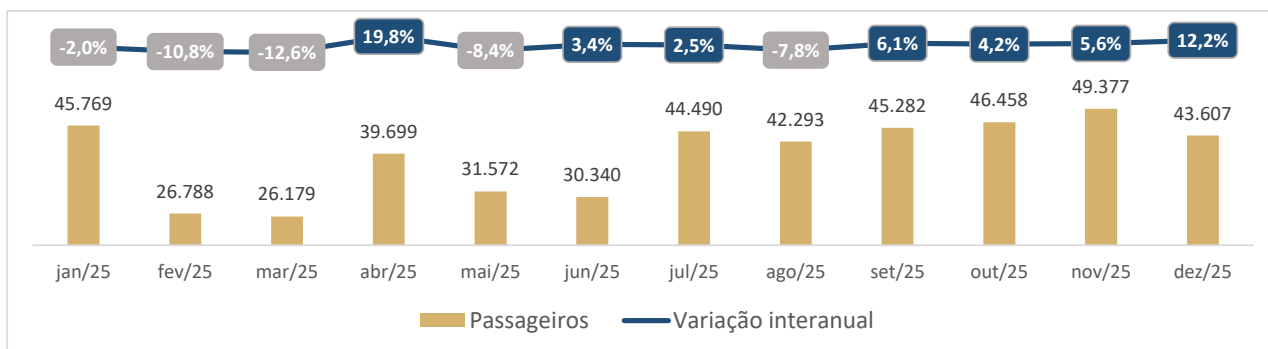
No segmento de transporte fretado, modalidade mais diretamente associada ao turismo por atender excursões, passeios e eventos, o desempenho foi positivo ao longo de 2025. No acumulado do ano, 471.854 passageiros desembarcaram em municípios capixabas

por meio desse tipo de serviço, o que representa crescimento de 1,3% em relação a 2024. Ainda que moderado, esse avanço ganha relevância diante da retração observada nas vendas de passagens do transporte rodoviário regular.

Assim como no transporte convencional, os resultados do fretamento também apresentaram melhora significativa a partir de junho. Com exceção de agosto, todos os meses entre junho e dezembro registraram crescimento na comparação com o mesmo período

do do ano anterior, sendo novamente dezembro o mês de maior variação positiva. Esse comportamento indica que o estado encerrou o ano em trajetória de expansão tanto no transporte rodoviário regular quanto no fretado.

Passageiros de Ônibus Fretado com destino aos municípios do Espírito Santo (Intermunicipal e Interestadual)



Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, Vitória e Serra concentraram o maior volume de desembarques por transporte fretado em 2025, com 97.707 e 75.967 passageiros, respectivamente. Juntas, essas duas localidades responderam por 36,8% do total transportado nessa modalidade. Outro destaque foi o município de Guarapari, que registrou 27.049 passageiros, número muito próximo ao observado em Vila Velha, terceira colocada no ranking. Guarapari mantém posição estratégica no turismo estadual, especialmente pelo forte apelo do turismo de sol e praia, atraindo grande fluxo de visitantes ao longo do ano, sobretudo provenientes de Minas Gerais.

No contexto do turismo regional, Minas Gerais se consolida como o principal emissor de visitantes para o Espírito Santo, configu-

rando-se como público prioritário para o setor turístico capixaba. Nesse cenário, destinos como Guarapari assumem papel de destaque na atração e recepção desses turistas, que geram impactos relevantes para economia local.

Considerando a distribuição territorial dos desembarques por fretamento, os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória receberam 250.268 passageiros em 2025, o equivalente a 53% do total. Já os municípios do interior concentraram 221.586 visitantes, correspondendo a 47%. Entre os principais destinos fora da região metropolitana destacaram-se Cachoeiro de Itapemirim (19.325), Colatina (14.518), Nova Venécia (14.463), São Mateus (13.009) e Aracruz (11.583).

Passageiros de Transporte Fretado por município no Espírito Santo, 2025

Ranking	Município	Total	Participação
1º	Vitória	97.707	20,7%
2º	Serra	75.967	16,1%
3º	Vila Velha	27.457	5,8%
4º	Guarapari	27.049	5,7%
5º	Cachoeiro de Itapemirim	19.325	4,1%
6º	Cariacica	17.177	3,6%
7º	Colatina	14.518	3,1%
8º	Nova Venécia	14.463	3,1%
9º	São Mateus	13.009	2,8%
10º	Aracruz	11.583	2,5%
-	Grande Vitória	250.268	53,0%
-	Interior	221.586	47,0%
-	Espírito Santo	471.854	-

Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).
Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A expansão do turismo para o interior representa uma estratégia importante de descentralização econômica em relação à Grande Vitória, favorecendo a diversificação das atividades produtivas e o fortalecimento do desenvolvimento regional. Além disso, possibilita que diferentes municípios aproveitem melhor seus atrativos naturais, culturais e gastronômicos, ampliando as oportunidades de crescimento ao longo do tempo.

Nesse contexto, o transporte fretado desem-

penha papel estratégico tanto na dinamização do turismo interno, ao facilitar o acesso da população capixaba a diferentes destinos, quanto na recepção de visitantes provenientes de estados vizinhos, como Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia. A manutenção de níveis elevados de movimentação nessa modalidade contribui para ampliar a acessibilidade, fortalecer a integração regional e impulsionar o desenvolvimento do turismo no Espírito Santo.



Considerações Finais

O desempenho do turismo no Espírito Santo em 2025 evidencia a consolidação de um processo de recuperação e expansão do setor após as oscilações observadas nos anos anteriores. O crescimento de 4,7% no volume de atividades turísticas, aliado ao alcance de níveis próximos aos melhores momentos da série histórica, confirma o fortalecimento da atividade no estado e sua crescente relevância para a dinâmica econômica capixaba.

Esse avanço ocorreu em um contexto favorável no âmbito nacional, marcado pelo aumento do fluxo de turistas internacionais, pelo aquecimento do mercado de trabalho e pela elevação do consumo das famílias. Esses fatores contribuíram para impulsionar a demanda por serviços turísticos, refletindo-se na expansão das atividades relacionadas à hospedagem, alimentação, transporte e lazer. Além disso, a movimentação expressiva no transporte aéreo e a recuperação observada no transporte rodoviário ao longo do segundo semestre reforçam a tendência de crescimento do fluxo de visitantes.

Outro aspecto relevante refere-se à distribuição relativamente equilibrada da atividade turística ao longo do ano e à expansão do turismo para o interior do estado. A diversi-

dade de atrativos naturais, culturais e gastronômicos, bem como a capacidade de atender a diferentes perfis de visitantes e estações do ano, contribui para reduzir a dependência das altas temporadas e favorece um desenvolvimento mais sustentável e regionalmente distribuído do setor.

As iniciativas de promoção, planejamento estratégico e fortalecimento da infraestrutura turística também desempenham papel fundamental na consolidação desse cenário. A intensificação das ações institucionais, a ampliação da visibilidade do destino em âmbito nacional e a construção de parcerias com o setor privado tendem a elevar a competitividade do Espírito Santo e a atrair novos investimentos, contribuindo para a qualificação dos produtos turísticos ofertados.

Nesse contexto, a continuidade das políticas de incentivo ao turismo, juntamente com a formação de mão de obra qualificada e à diversificação da oferta de experiências, pode permitir que o estado supere os patamares históricos já alcançados. Com isso, o turismo tende a se consolidar cada vez mais como um setor estratégico de geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico no Espírito Santo.



Notas

¹O IATUR representa um grupo à parte de um conjunto de atividades características do Turismo disponibilizado pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. Reúne informações sobre o volume de serviços, que representa a receita bruta do serviço prestado, descontada a inflação.

A partir da divulgação de janeiro ²⁰²³ a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) passou por uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significou também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reuniu uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.

Os dados são divulgados com dois meses de defasagem e poderão sofrer alterações e atualizações na próxima divulgação.

As dezessete Unidades da Federação selecionadas para o levantamento são: Amazonas, Pará, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal.

O CNAE ^{2.º}, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas ^{2.º}, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses.

Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os agrupamentos dos CNAE ^{2.º} da PMS utilizados para representar o Índice de Atividades Turísticas (IATUR), juntamente com algumas atividades representativas:

AD ¹ - Serviços prestados às famílias: ⁰¹ – Alojamento (hotéis, pousadas, albergues não assistenciais, camping, serviços de pensão, hostel, aluguel de imóveis próprios para curta temporada); ⁰² – Alimentação (refeição a quilo, churrascaria, pizzarias, restaurantes, cafeterias, lanchonetes, sorveterias, bares, choperias); ⁰³ – Outros Serviços Prestados às famílias (Companhia de teatro, conjunto musical, coral, eventos culturais, espetáculos, iluminação cênica, operadores de câmera, artistas plásticos, restauração, escultores, escritores, pintores e desenhistas, casas de shows, casas de espetáculos, parques de diversão, parques aquáticos, danceterias, aquaviário, locação de embarcações para lazer, salões de dança, marinas).

AD ² – Serviços Profissionais, administrativos e complementares: 01 – Aluguéis não imobiliários (Locação de automóveis sem condutor); ⁰² – Serviços de apoio às atividades empresariais (Agências de viagens e operadoras turísticas);

AD ³ - Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: 01 - Rodoviário de passageiros (Transporte coletivo de passageiros municipal, intermunicipal, interestadual e internacional); ⁰² - Outros segmentos do transporte terrestre (Trens turísticos, teleféricos e similares); ⁰³ - Transporte aquaviário (Transporte de passageiros por meios aquáticos); ⁰⁴ - Transporte aéreo (Transporte de passageiros por meios aéreos).

²Fonte: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2026/01/brasil-alcanca-recorde-historico-e-fecha-2025-com-9-3-milhoes-de-turistas-internacionais>

³Fonte: <https://embratur.com.br/2026/01/26/turistas-estrangeiros-deixam-us-78-bilhoes-na-economia-do-brasil-em-2025-o-maior-valor-da-historia/>

⁴Leia mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/02/Pnad-4-trimestre-2025.pdf>

⁵Fonte: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/pesquisas-temporada-de-inverno>

⁶Fonte: <https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-espirito-santo-intensifica-aco-es-para-fortalecimento-do-turismo-no-estado>

⁷Fonte: <https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/setur-confirma-participacao-em-feiras-nacionais-e-estaduais-para-impulsionar-turismo-capixaba>

⁸Fonte: <https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/plano-estrategico-de-marketing-turistico-estima-investimentos-de-r-26-milhoes-em-2026>; <https://setur.es.gov.br/Media/Setur/arquivos/Apresentac%C3%A7%C3%A3o%20de%20Marketing%20-%20Contures%20-%202014.01.2026.pdf>

⁹Fonte: <https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-apresenta-nova-marca-do-turismo-e-s-encontre-se>

¹⁰Fonte: <https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/estour-nasce-como-vitrine-do-potencial-turistico-do-espirito-santo>

¹¹Fonte: https://www.agazeta.com.br/es/economia/aeroporto-de-vitoria-e-eleito-o-melhor-do-brasil-na-categoria-ate-5-milhoes-de-passageiros-0326?fbclid=IwDGRzaAQwyHRleHRuA2FlbQlxMQBzcnRjBmFwcf3pZAwzNTA2ODU1MzE1MjgAAR43dglcBn2PNQvsrD5a7uWOMAUrvZ-EkX4SEIj2QLtENfAfmwtLuygdonA_aem_OYnogy00pSjaA7zSiu5PA&sfnsn=wiwspwa

¹² Em 2026, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) realizou uma atualização do Sistema de Monitoramento do Transporte Rodoviário Interestadual e Internacional de Passageiros (Monitriip), implementando o novo padrão tecnológico (DIS ^{4.º}), com o objetivo de aprimorar a qualidade e a confiabilidade das informações coletadas. Em decorrência desse processo, a base de dados foi revisada, resultando na alteração do total de bilhetes de passagens vendidos em todos os meses de ²⁰²⁵, com variações positivas nos totais anteriormente divulgados.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittell | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

Panorama do **Consumo Capixaba** **2025**

Elaborado por:

André Spalenza e Gercione Dionízio.



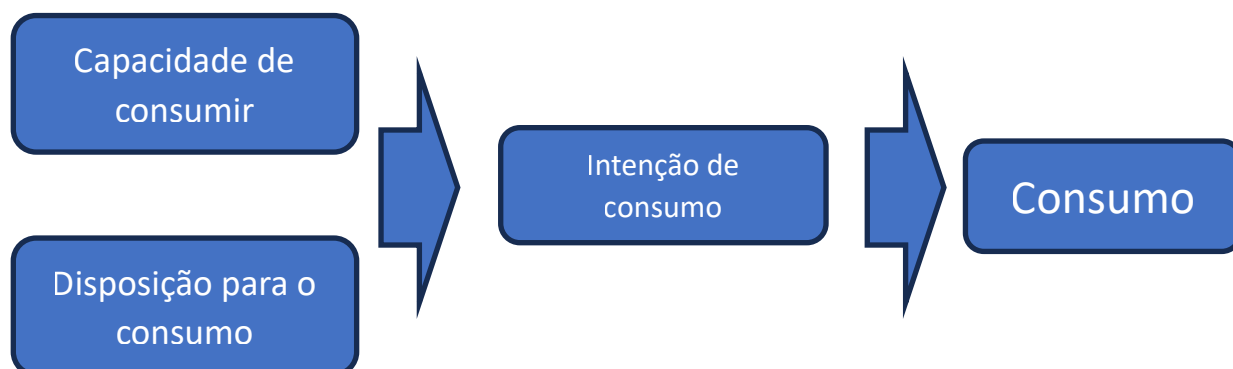
COM QUEDA DA INADIMPLÊNCIA AS FAMÍLIAS RECUPERARAM PARTE DO PODER DE COMPRA EM 2024

FAMÍLIAS DE ALTA RENDA LIDERAM OTIMISMO, MAS DESAFIOS PERSISTEM PARA QUEM GANHA MENOS

O Panorama do Consumo Capixaba busca, a partir do monitoramento semestral dos dados das Pesquisas do Endividamento e Inadimplência Capixaba (PEIC) e da Intenção de Consumo das Famílias (ICF), analisar o comportamento do consumidor capixaba e apresentar insights sobre seus hábitos e novas tendências.

De modo geral, o consumo consiste em adquirir e usar bens e serviços para atender às necessidades e desejos individuais. Esse ato é influenciado por fatores sociais e econômicos e envolve tanto a vontade ou intenção de adquirir um produto quanto a condição financeira da família.

Diagrama do consumo



Para que o consumo aconteça, precisamos combinar a capacidade financeira (ter dinheiro ou recursos) com a disposição psicológica (desejo ou vontade de comprar). Quando esses dois elementos estão presentes, simultaneamente, formam a intenção de consumo, que é o passo intermediário decisivo que pode se transformar em uma ação concreta de adquirir ou usar um produto ou serviço.

Portanto, a análise conjunta da PEIC e do ICF busca entender a dinâmica entre a condição financeira e a satisfação das famílias com o consumo presente e, com base nesse contexto, analisar as perspectivas futuras do consumo dos capixabas.

No panorama do consumo, serão apresentadas as variações dos indicadores associados à intenção de consumo, endividamento e inadimplência das famílias capixabas. A análise tem como referência os dados do 2º trimestre de 2024.

Inadimplência e intenção de consumir

Os indicadores de consumo das famílias capixabas mantiveram relativa estabilidade ao longo de 2025, com tendências negativas ao consumo observadas no final do ano. A intenção de consumo das famílias (ICF) iniciou o período em 111,5 pontos, registrou declínio gradual até atingir 103,5 pontos no terceiro trimestre e apresentou recuperação no quarto trimestre, encerrando-o em 105,3 pontos. A média anual foi de 106,2 pontos, situando-se acima do patamar de neutralidade (100 pontos), o que sinaliza a persistência da disposição para consumir por parte das famílias, apesar da retração em sua intenção

de consumir.

Paralelamente, a inadimplência das famílias apresentou trajetória de crescimento ao longo de 2025. O percentual de famílias com contas em atraso aumentou de 32,6% no primeiro trimestre para 36,0% no quarto trimestre, resultando em média anual de 33,8%. Esse comportamento indica que elevações no custo de vida, despesas financeiras e compromissos assumidos podem ter impactado a capacidade de pagamento das famílias ao longo do período analisado.

Indicadores gerais consumo capixaba em 2025

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média
Intenção de Consumo	111,5	104,5	103,5	105,3	106,2
Inadimplência	32,6%	33,1%	33,5%	36,0%	33,8%
Endividamento	88,8%	89,3%	87,8%	88,4%	88,6%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

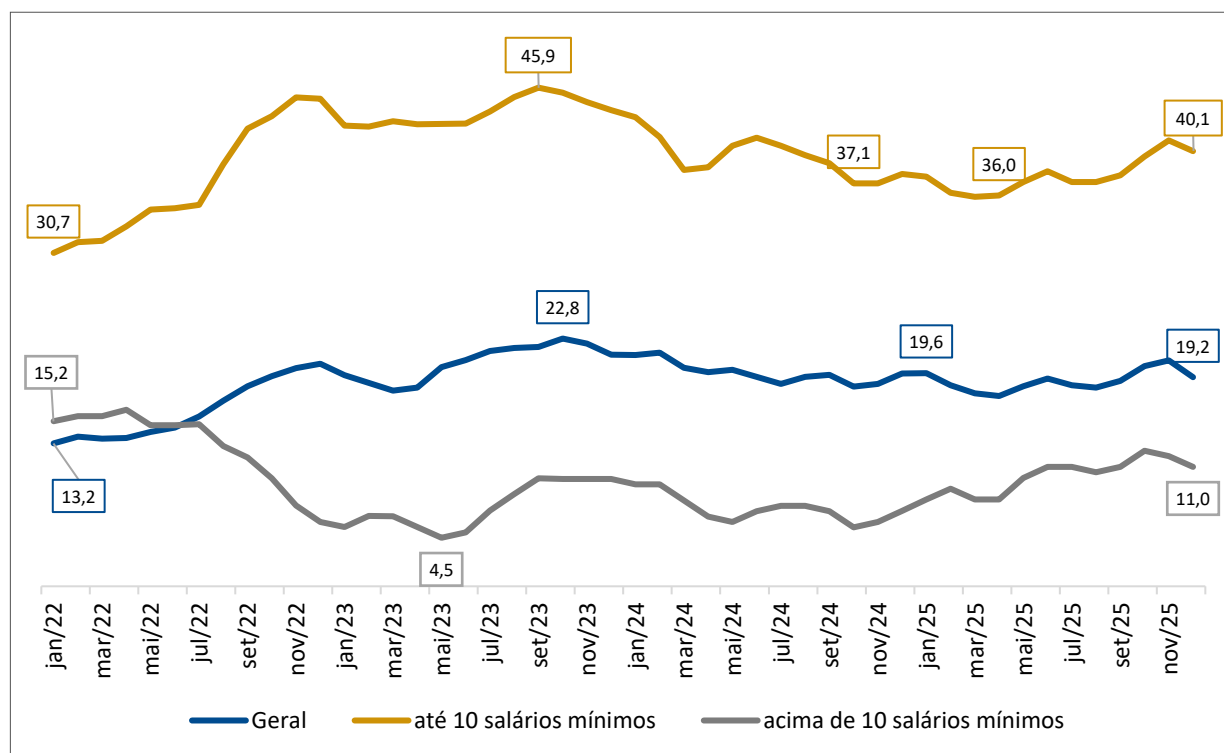
Por outro lado, o nível de endividamento permaneceu elevado e estável. O percentual de famílias com algum tipo de dívida oscilou entre 87,8% e 89,3% nos trimestres analisados, encerrando o ano com média de 88,6%. Esse cenário reflete a continuidade do crédito como fator relevante no financiamento do consumo das famílias capixabas.

A evolução da inadimplência por faixa de renda evidencia diferenças marcantes entre os grupos de famílias capixabas. Durante todo o período analisado, famílias com renda até dez salários mínimos apresentaram os maiores índices de inadimplência, enquanto aquelas com renda acima desse valor mostraram percentuais reduzidos.

Entre as famílias com menor renda, a inadimplência passou de 30,7% em janeiro de 2022 para o máximo de 45,9% em outubro de 2023. Após esse pico, iniciou-se movimento de queda, atingindo 36,0% em abril de 2025; entretanto, verificou-se nova elevação nos meses finais, encerrando dezembro de 2025 em 40,1%.

No grupo de famílias com renda acima de dez salários mínimos, observou-se trajetória distinta. A inadimplência reduziu de 15,2% em janeiro de 2022 para 4,5% em abril de 2023, indicando melhora na situação financeira desse segmento. Posteriormente, houve elevação gradual do indicador, que chegou a 11,0% em dezembro de 2025.

Taxa de inadimplência das famílias capixabas, por renda familiar, de 2022 a 2025



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Considerando o total das famílias capixabas, a inadimplência manteve-se relativamente estável. O indicador variou de 13,2% em janeiro de 2022, atingiu 22,8% em outubro de 2023 e posteriormente registrou queda, encerrando dezembro de 2025 em 19,2%.

Os dados revelam que a pressão financeira tem sido mais acentuada entre as famílias com a menor renda, possivelmente devido à maior utilização de crédito e financiamentos. Em contrapartida, as famílias com renda acima de 10 salários mínimos apresentaram estabilidade financeira durante o período analisado, com níveis de inadimplência substancialmente inferiores.

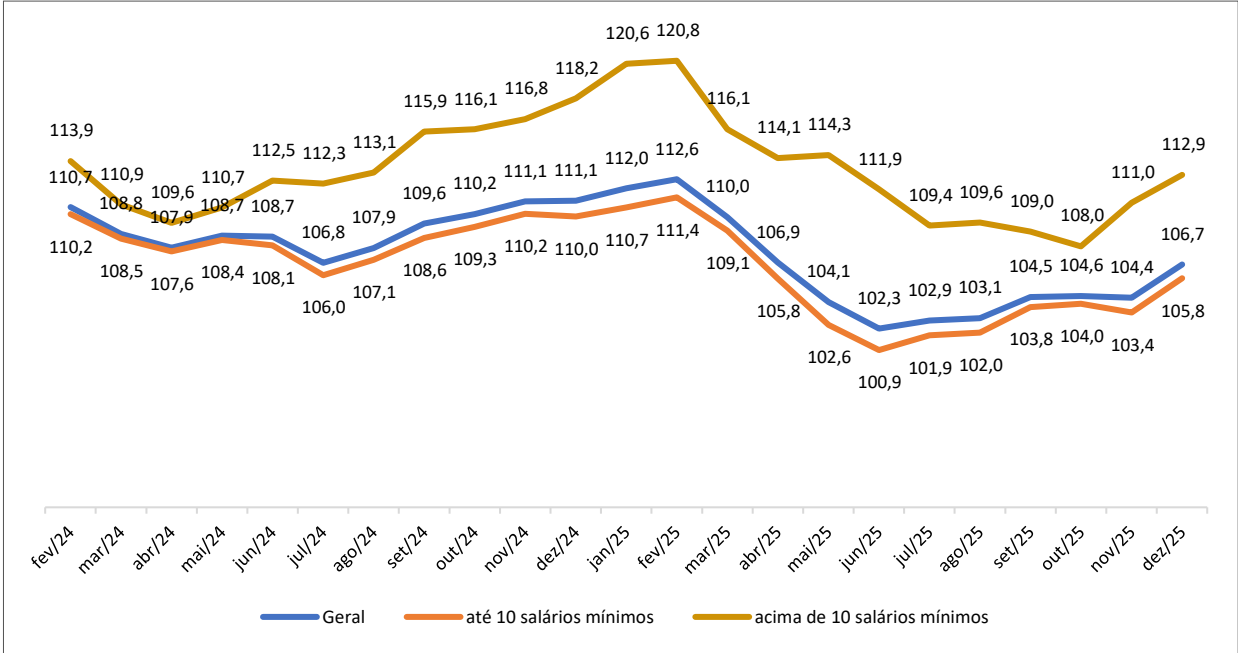
Adicionalmente, a redução da inadimplência observada entre 2023 e parte de 2025 contribuiu para a melhoria das condições de consumo das famílias. Com o decréscimo do volume de dívidas em atraso, houve aumen-

to na capacidade de pagamento e diminuição da necessidade de destinar parte da renda à regularização de pendências financeiras.

A intenção de consumo das famílias capixabas permaneceu positiva ao longo do período avaliado, apesar de apresentar desaceleração em 2025. O desempenho do indicador mostrou variação significativa entre faixas de renda, indicando maior otimismo em relação ao consumo por parte das famílias de renda mais elevada.

No grupo das famílias com renda superior a dez salários mínimos, a intenção de consumo apresentou um crescimento ao longo de 2024. O indicador iniciou em 109,9 pontos em abril de 2024, atingiu 120,8 pontos em janeiro de 2025 e, após este pico, iniciou trajetória de acomodação, mantendo-se elevado e finalizando novembro de 2025 com 112,9 pontos.

Intenção de Consumo das Famílias capixabas, por renda familiar, de 2024 a 2025



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre as famílias com renda até dez salários mínimos, a intenção de consumo apresentou um comportamento similar, mas com menor volatilidade. Entre essas famílias, o ICF recuou de 112,6 pontos em janeiro para 106,7 pontos em julho de 2025, permanecendo acima da linha de neutralidade. O indicador chegou 110,0 em dezembro 2024 e fechou o ano em 105,8, após a queda observada no meio do ano. Comparando os grupos, as famílias de maior renda mantiveram níveis

mais elevados de intenção de consumo e maior sensibilidade a variações econômicas, enquanto as de menor renda mostraram estabilidade, mas menor otimismo ao final do período.

Em 2025, os indicadores apontaram aumento da inadimplência e redução da intenção de consumo em ambos os grupos, com destaque para maior pressão orçamentária entre famílias de menor renda.

Média semestral dos indicadores do consumo capixaba, por faixa de renda, em 2025

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Renda até 10 salários-mínimos				
Intenção de Consumo (ICF)	110,4	105,8	102,6	104,4
Inadimplência (taxa)	36,6	37,1	37,4	40,2
Inadimplência (pessoas)	1.283,655	1.301,191	1.311,713	1.409,916
Renda acima de 10 salários-mínimos				
Intenção de Consumo (ICF)	119,1	113,4	109,4	110,6
Inadimplência (taxa)	8,3	9,7	10,8	11,8
Inadimplência (pessoas)	48.949	57.205	63.693	69.590

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No grupo de famílias com renda superior a dez salários mínimos, a intenção de consumo apresentou queda de 119,1 para 110,6 pontos entre o primeiro e o quarto trimestre. A inadimplência nesse grupo aumentou de 8,3% para 11,8%, e o número absoluto de famílias inadimplentes passou de 48,9 mil para 69,6 mil.

A análise comparativa revela que os maiores níveis de inadimplência se concentram entre as famílias de menor renda. No quarto

trimestre, a taxa desse grupo (40,2%) superou em mais de três vezes a verificada nas famílias de maior renda (11,8%).

Mesmo diante do crescimento das dívidas em atraso, a intenção de consumo permaneceu superior a 100 pontos em todas as faixas de renda, sinalizando que as famílias capixabas demonstraram disposição para consumir ao longo de 2025, embora adotando uma postura mais cautelosa frente ao aumento do comprometimento financeiro.

Características financeira das Famílias Capixabas

Os dados evidenciam uma trajetória de recuperação significativa na capacidade de consumo das famílias capixabas após os impactos econômicos registrados em 2020 e 2021. Inicialmente, a capacidade de consumir estava em 82,7 pontos, refletindo um cenário de incerteza econômica e restrições ao consumo. Nesse período, a renda atual das famílias demonstrava desempenho relativamente superior (94,2 pontos), enquanto o acesso ao crédito era limitado (85,3 pontos).

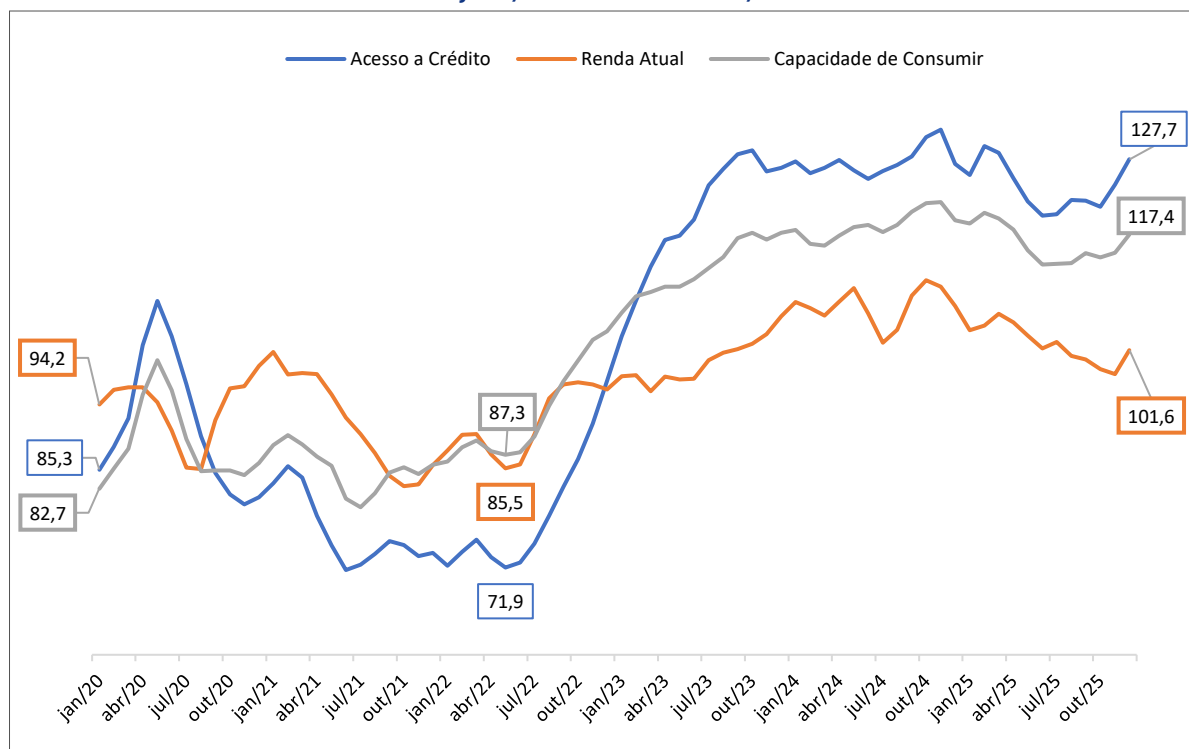
Entre 2021 e meados de 2022, houve uma deterioração gradual dos indicadores, especialmente do acesso ao crédito, que atingiu o menor nível da série em julho de 2022 (71,9

pontos). Tal movimento correspondeu ao cenário de juros elevados, maior seletividade das instituições financeiras e ao impacto da inflação acumulada sobre o poder de compra das famílias.

A partir do segundo trimestre de 2022, observou-se uma mudança de tendência. A melhoria nas condições do mercado de trabalho, o aumento da renda das famílias e a normalização gradual das condições financeiras favoreceram uma recuperação consistente dos indicadores. O acesso ao crédito destacou-se como o componente de maior expansão, superando os demais indicadores ao longo de 2023 e mantendo níveis historicamente elevados até o final da série.



Capacidade de consumir da família capixaba entre jan/2020 e dez/2025



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em dezembro de 2025, a capacidade de consumir alcançou 117,4 pontos, valor expressivamente superior ao registrado no início da série. O acesso ao crédito atingiu 127,7 pontos, consolidando-se como o principal fator de sustentação do consumo das famílias. A renda atual encerrou o período em 101,6 pontos, demonstrando estabilidade frente aos anos anteriores, embora permaneça abaixo dos demais indicadores. Esses resultados indicam que o avanço da capacidade de consumo decorreu prioritariamente da melhora nas condições de financiamento e da confiança dos consumidores, mais do que do crescimento da renda corrente.

De modo geral, os dados sugerem que o consumidor capixaba finalizou 2025 em situação mais favorável que nos anos anteriores, com maior acesso ao crédito e capacidade de consumo acima da média histórica, ainda que a renda apresente evolução moderada.

Os dados trimestrais de 2025 apontam para uma acomodação dos indicadores de consumo ao longo do ano, embora todos permaneçam em níveis considerados positivos. A capacidade média de consumir passou de 119,7 pontos no primeiro trimestre para 115,6 pontos no quarto trimestre, registrando uma redução moderada de 3,4%. Ainda assim, o indicador manteve-se consistentemente acima da linha de neutralidade de 100 pontos, demonstrando uma avaliação favorável das famílias acerca de sua situação de consumo.

A renda atual apresentou trajetória semelhante. Após uma média de 127,9 pontos no primeiro trimestre, o indicador recuou para 124,4 pontos no quarto trimestre. Apesar da diminuição gradual da intensidade, os níveis elevados reforçam a percepção positiva das famílias quanto à sua condição financeira.

Capacidade média de consumir da família capixaba, em 2025

	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Capacidade de Consumir	119,7	115,6	114,0	115,6
Renda Atual	127,9	122,4	121,5	124,4
Acesso a Crédito	105,3	103,6	101,3	99,7

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O acesso ao crédito foi o componente que mostrou a maior redução relativa, passando de 105,3 pontos no primeiro trimestre para 99,7 pontos no quarto trimestre, aproximando-se da linha de neutralidade. Esse resultado pode indicar uma postura mais cautelosa das instituições financeiras ou uma percepção menos otimista das famílias em relação às condições de obtenção de crédito no final do ano.

Do ponto de vista econômico, a análise desses resultados sugere que o consumo das famílias capixabas se manteve sustentado em 2025, embora em ritmo menos intenso comparativamente aos períodos de forte recuperação entre 2023 e 2024. A redução gradual dos indicadores sinaliza um processo

de normalização do mercado consumidor, no qual renda, crédito e capacidade de consumo permanecem em patamares positivos, porém sem o mesmo dinamismo registrado nos anos anteriores.

As famílias de maior renda mantiveram níveis elevados de capacidade de consumo ao longo de 2025, apesar de uma redução gradual nos indicadores durante o ano. Entre aquelas com renda superior a 10 salários mínimos, observou-se uma diminuição da capacidade de consumir, de 131,8 pontos no primeiro trimestre para 125,6 pontos no quarto trimestre. A renda atual também apresentou queda, passando de 148,3 para 134,2 pontos, enquanto o acesso ao crédito reduziu de 123,5 para 116,2 pontos.

Capacidade média de consumir da família capixaba, por renda, em 2025

	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Famílias com renda até 10 salários mínimos				
Capacidade de Consumir	117,8	115,8	112,2	114,0
Renda Atual	124,8	122,7	119,6	122,9
Acesso a Crédito	132,5	129,4	126,4	127,5
Famílias com renda acima de 10 salários mínimos				
Capacidade de Consumir	131,8	128,1	125,4	125,6
Renda Atual	148,3	138,3	134,2	134,2
Acesso a Crédito	123,5	118,5	112,8	116,2

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Nas famílias com renda até 10 salários mínimos, registrou-se comportamento semelhante, porém com níveis mais moderados. A capacidade de consumir teve declínio de 117,8 para 114,0 pontos entre o primeiro e o quarto trimestre. A renda atual caiu de 124,8 para 122,9 pontos, e o acesso ao crédito permaneceu estável, encerrando o ano em 127,5 pontos.

Os resultados demonstram que ambos os grupos mantiveram percepção positiva quanto às condições de consumo em 2025. Entretanto, as famílias de maior renda continuaram a apresentar maior capacidade de consumo e renda disponível, enquanto as de menor renda evidenciaram condições de acesso ao crédito relativamente mais favorá-

veis ao final do período.

O cartão de crédito permanece como a principal modalidade de endividamento entre as famílias capixabas, independentemente da faixa de renda. Para famílias com renda de até 10 salários mínimos, a participação dessa modalidade variou entre 91,1% e 93,1% ao longo do ano, destacando-se em relação às demais formas de crédito.

Nessa categoria de renda, o crédito pessoal representou a segunda principal forma de endividamento, oscilando entre 14,1% e 16,3%. Em seguida, os carnês de pagamento apresentaram aumento de participação, passando de 8,0% para 9,6%, enquanto o financiamento de veículos cresceu de 5,5% para 6,1%.

Principais fontes de endividamento das famílias capixabas, por renda, 2023-2024

	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
Famílias com renda até 10 salários mínimos				
cartão de crédito	91,1	93,0	93,1	92,1
crédito pessoal	14,2	15,8	14,1	16,3
carnês	8,0	8,1	8,8	9,6
financiamento de carro	5,5	5,8	5,7	6,1
Famílias com renda acima de 10 salários mínimos				
cartão de crédito	93,6	95,3	97,7	96,4
crédito pessoal	7,0	7,2	9,2	8,8
financiamento de carro	13,4	15,3	12,2	9,9
financiamento de casa	14,2	15,5	17,1	15,3

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES



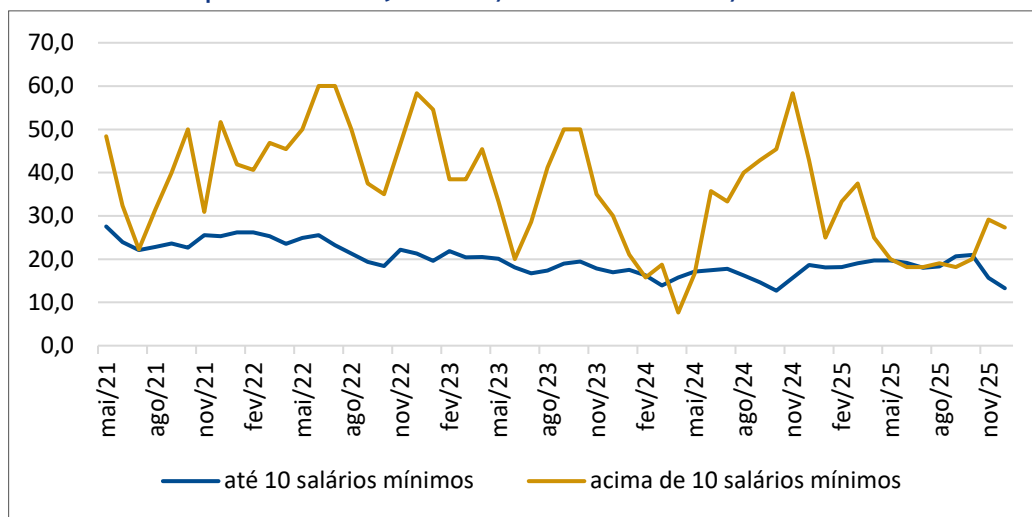
Entre as famílias com renda superior a 10 salários mínimos, a concentração no uso do cartão de crédito foi ainda mais pronunciada, atingindo 97,7% no terceiro trimestre. Modalidades como financiamento imobiliário e de veículos assumiram destaque, indicando um perfil de consumo voltado para bens de maior valor. O financiamento imobiliário variou entre 14,2% e 17,1%, e o financiamento de veículos oscilou de 9,9% a 15,3%.

De maneira geral, os dados evidenciam que o cartão de crédito se mantém como o principal instrumento de financiamento do consumo das famílias capixabas. As diferenças entre faixas de renda concentram-se essen-

cialmente na composição das demais dívidas, sendo o crédito pessoal mais relevante nas famílias de menor renda e os financiamentos patrimoniais mais presentes nas famílias de renda mais elevada.

O indicador de capacidade de pagamento das dívidas em atraso demonstra comportamentos distintos entre as diferentes faixas de renda. Para famílias com renda de até 10 salários mínimos, observou-se estabilidade ao longo do período analisado, com o indicador mantendo-se próximo a 20 pontos, sem alterações relevantes na tendência geral. Esse cenário sugere constância na capacidade de regularização de dívidas para este grupo.

Capacidade de pagamento total das dívidas em atraso, por renda, maio/2021 a dez/2025



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Por outro lado, famílias com renda superior a 10 salários mínimos apresentaram maior volatilidade no indicador, especialmente entre 2021 e 2024, com frequentes oscilações entre períodos de melhora e piora. A partir de 2025, essas variações diminuíram, e o indicador passou a convergir para níveis similares aos verificados entre os grupos de menor renda.

Sob o aspecto econômico, os resultados reforçam a associação entre renda elevada e uma maior capacidade potencial de regularização das dívidas em atraso, ainda que essa diferença tenha se reduzido ao longo do tempo. Ao final de 2025, a convergência dos indicadores aponta para uma diminuição das disparidades entre os grupos de renda quanto à capacidade de pagamento das obrigações em atraso.

Perspectiva semestral com emprego e consumo

As condições financeiras das famílias exercem influência significativa sobre a percepção acerca do consumo atual, a disposição para efetuar novas aquisições e a confiança na assunção de compromissos financeiros futuros. De modo geral, indicadores mais favoráveis de renda, emprego e crédito contribuem para elevar o grau de satisfação com o consumo e intensificar a disposição para consumir.

As condições financeiras das famílias impactam diretamente a percepção relativa ao consumo presente, bem como a propensão para realizar novas compras e a confiança em assumir obrigações financeiras futuras. Em síntese, indicadores robustos de renda, emprego e acesso ao crédito tendem a elevar o nível de satisfação com o consumo e ampliar a propensão ao consumo.

Satisfação com o consumo e trabalho, por grupo de renda, em 2025

	1º tri/25	2º tri/25	3º tri/25	4º tri/25
Famílias com até 10 salários mínimos				
Disposição para o consumo	100,4	92,4	89,7	91,6
Nível de Consumo Atual	90,1	90,7	95,1	93,2
Segurança com Emprego	132,5	129,4	126,4	127,5
Famílias acima de 10 salários mínimos				
Disposição para o consumo	102,3	93,9	88,0	90,7
Nível de Consumo Atual	109,8	107,0	102,7	107,3
Segurança com Emprego	146,3	137,7	137,0	134,8

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

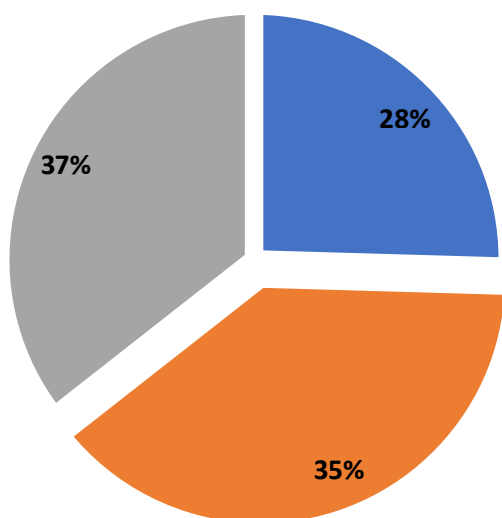
No segmento de famílias com renda superior a 10 salários mínimos, observou-se comportamento similar. O índice de disposição para o consumo apresentou retração, passando de 102,3 para 90,7 pontos entre o primeiro e o quarto trimestre. Por outro lado, o nível de consumo atual permaneceu acima dos valores registrados entre as famílias de menor renda, encerrando o ano com 107,3 pontos. Tal resultado denota que, apesar da diminuição na intenção de ampliar o consumo, as famílias de maior renda mantiveram uma avaliação mais positiva em relação ao seu padrão de consumo.

No tocante à segurança no emprego, ambos os grupos apresentaram indicadores elevados ao longo de todo o ano, ainda que tenha ocorrido leve redução nos trimestres analisados. As famílias de menor renda passaram de 132,5 para 127,5 pontos, enquanto aquelas com renda mais elevada registraram queda de 146,3 para 134,8 pontos. Mesmo diante dessa acomodação, os níveis permanecem elevados, indicando que os consumidores continuam percebendo o mercado de trabalho como relativamente favorável, aspecto que tende a contribuir para a manutenção do consumo no médio prazo.

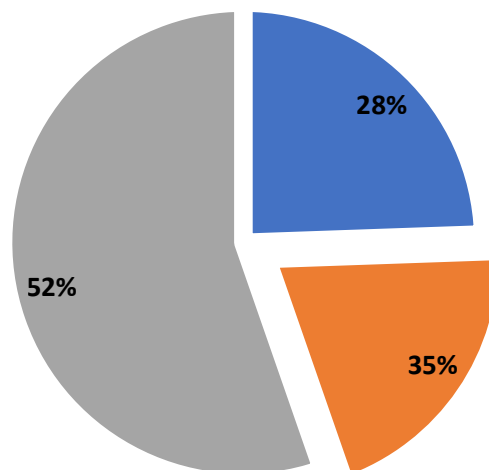
Os resultados evidenciam diferenças relevantes na percepção do consumo entre as distintas faixas de renda. No grupo de famílias com renda de até 10 salários mínimos, 37% decla-

raram consumir aproximadamente a mesma quantidade de bens e serviços que anteriormente, enquanto 35% informaram redução no consumo e 28% relataram aumento.

Perspectiva das famílias com o nível de consumo atual em 2025



Renda familiar até 10 salários-mínimos



Renda familiar acima de 10 salários-mínimos

■ Estamos comprando mais ■ Estamos comprando menos ■ Estamos comprando a mesma coisa

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No grupo de famílias com renda superior a 10 salários mínimos, predominou a percepção de estabilidade. Nesse segmento, 52% declararam consumir a mesma quantidade de bens e serviços, 35% reportaram redução no consumo e 28% indicaram aumento.

A expressiva participação de respostas associadas à manutenção do consumo entre as famílias de maior renda sugere que esse público esteve menos suscetível às oscilações das condições econômicas ao longo do período analisado. Em contrapartida, as famílias de menor renda apresentaram uma distribuição mais equilibrada entre aumento, redução e estabilidade do consumo, o que

evidencia maior sensibilidade às variações de renda, preços e condições de crédito.

De modo geral, os resultados apontam que, independentemente da faixa de renda, prevaleceu a percepção de manutenção ou redução do consumo, aspecto que reforça o cenário de cautela identificado nos indicadores de disposição para consumir.

A intenção de aquisição de bens duráveis registrou retração ao longo de 2025 em ambos os grupos de renda, indicando postura mais cautelosa das famílias em relação a compras de maior valor e, geralmente, vinculadas ao uso de crédito.

Entre as famílias com renda de até 10 salários mínimos, o indicador diminuiu de 82,5 pontos no primeiro trimestre para 61,0 pontos no quarto trimestre. Observou-se

queda mais acentuada até o terceiro trimestre, seguida de uma recuperação parcial nos meses finais do ano.

Perspectiva de compra de produtos duráveis das famílias, em 2025

		1º tri/25	2º tri /25	3º tri /25	4º tri /25
Famílias Capixabas	Renda até 10 salários	82,5	68,2	56,9	61,0
	Renda acima de 10 salários	82,2	75,3	70,2	79,7

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Nas famílias com renda superior a 10 salários mínimos, a trajetória também foi de redução, passando de 82,2 pontos para 79,7 pontos no mesmo período. Apesar da diminuição observada ao longo do ano, os níveis permaneceram superiores aos registrados entre as famílias de menor renda.

Sob a perspectiva econômica, esses resulta-

dos sugerem que a intenção de adquirir bens duráveis foi influenciada por um ambiente de maior prudência financeira. Embora a percepção sobre o emprego tenha permanecido favorável, a redução da disposição para consumir e a acomodação de outros indicadores de confiança contribuíram para uma postura mais conservadora na decisão de compra de produtos de maior valor.

Expectativas Futuras das Famílias Capixabas

No que tange às perspectivas de consumo e profissionais das famílias capixabas para o ano de 2025, os dados evidenciam trajetórias diferenciadas conforme a faixa de renda. Para o segmento de famílias com renda de até dez salários mínimos, a expectativa de consumo iniciou o primeiro semestre em 128,6 pontos, registrou uma redução para 118,4 pontos no segundo semestre, atingiu 117,1 pontos no terceiro e encerrou o quarto semestre em 120,7 pontos.

Todos esses valores permaneceram acima do patamar de neutralidade, demonstrando que esse grupo manteve uma expectativa favorável quanto ao consumo durante todo o período analisado, ainda que em níveis

ligeiramente inferiores ao observado no início do ano. A expectativa profissional dessas famílias iniciou-se em 111,5 pontos, apresentou queda para 108,3 pontos no segundo semestre, atingiu o menor valor em 103,3 pontos no terceiro semestre e posteriormente recuperou-se para 108,6 pontos no quarto semestre.

Em ambos os casos, todos os índices mantiveram-se acima de cem, o que indica que as famílias de menor renda mantiveram confiança em melhores condições profissionais, apesar de um arrefecimento temporário ao longo do ano, seguido por posterior recuperação.

Perspectivas profissionais e de consumo das famílias capixabas, 2025

	1º sem/25	2º sem/25	3º sem/25	4º sem/25
Famílias com renda de até 10 salários				
Perspectiva de Consumo	128,6	118,4	117,1	120,7
Perspectiva Profissional	111,5	108,3	103,3	108,6
Famílias com renda acima de 10 salários				
Perspectiva de Consumo	115,0	99,3	91,2	85,0
Perspectiva Profissional	108,8	117,8	117,5	117,3

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No caso das famílias cuja renda supera dez salários mínimos, a perspectiva de consumo apresentou uma trajetória declinante ao longo do período analisado. O índice iniciou-se em 115,0 no primeiro semestre, reduziu-se para 99,3 no segundo, decresceu para 91,2 no terceiro e atingiu 85,0 no quarto semestre. A partir do segundo semestre, os valores mantiveram-se abaixo de cem, evidenciando uma transição do otimismo para o pessimismo ao longo do ano. Em sentido contrário, a perspectiva profissional desse grupo demonstrou resiliência e tendência ascendente.

O índice iniciou-se em 108,8 no primeiro semestre, elevou-se para 117,8 no segundo, manteve-se em 117,5 no terceiro e registrou 117,3 no quarto semestre. Portanto, observa-se que as famílias de maior renda mantiveram expectativas de boas oportunidades no mercado de trabalho ao longo de todo o ano, ainda que tenham reduzido, de maneira sistemática, suas expectativas de consumo.

No tocante ao comprometimento das famílias capixabas com dívidas a pagar ao longo de 2025, verificam-se diferenças relevantes

entre as distintas faixas de renda. Para famílias com renda de até dez salários mínimos, o comprometimento médio em meses apresentou variação pouco expressiva entre os semestres: 6,7 no primeiro, 6,8 no segundo, 6,6 no terceiro e 6,9 no quarto.

A distribuição do tempo de endividamento revela que o percentual de famílias com dívidas a pagar por período superior a um ano oscilou entre 29,2% e 34,0%, alcançando 34,0% no último semestre, o maior índice do período. As famílias com dívidas de até três meses representaram aproximadamente 30% em todos os semestres, com pequenas variações entre 29,7% e 30,9%.

A parcela com compromissos entre três e seis meses iniciou em 20,7% no primeiro semestre, manteve-se próxima a 21,0% no segundo e terceiro, e reduziu-se para 17,4% no quarto semestre. Constata-se que cerca de metade das famílias de menor renda apresentaram dívidas com prazo inferior a seis meses, enquanto aproximadamente um terço permaneceu com endividamento superior a um ano.

Tempo de comprometimento das famílias capixabas com dívidas a pagar, por renda, 2023-2024

	1º sem/25	2º sem/25	3º sem/25	4º sem/25
Renda de até 10 salários				
Comprometimento médio em meses	6,7	6,8	6,6	6,9
até 3 meses	30,8%	29,7%	30,9%	30,9%
entre 3 e 6 meses	20,7%	21,0%	21,0%	17,4%
entre 6 meses e 1 ano	16,1%	16,9%	18,8%	17,6%
por mais de um ano	31,8%	31,9%	29,2%	34,0%
Renda acima de 10 salários				
Comprometimento médio em meses	5,9	6,5	6,5	6,7
até 3 meses	39,9%	35,7%	35,7%	31,0%
entre 3 e 6 meses	20,2%	18,6%	17,5%	21,5%
entre 6 meses e 1 ano	12,6%	13,0%	13,7%	13,6%
por mais de um ano	27,3%	32,7%	33,1%	33,8%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

No segmento de famílias com renda superior a dez salários mínimos, observou-se um aumento gradual no comprometimento médio em meses: 5,9 no primeiro semestre, 6,5 no segundo e terceiro semestres, e 6,7 no quarto semestre. A distribuição percentual indica uma alteração significativa no perfil do endividamento. O percentual de famílias com dívidas de até três meses reduziu-se de 39,9% no primeiro semestre para 31,0% no quarto semestre.

Já a proporção de famílias com dívidas entre três e seis meses apresentou variações intermediárias, partindo de 20,2% e atingindo

21,5% no último semestre. Em contrapartida, o percentual de famílias endividadas por mais de um ano elevou-se de 27,3% no início do ano para 33,8% ao final do período analisado.

Dessa forma, as famílias de maior renda prorrogaram o prazo de seus compromissos ao longo de 2025, reduzindo a pressão de curto prazo em favor de um comprometimento mais prolongado. A média de meses, que se aproximou do patamar observado entre as famílias de menor renda no quarto semestre, evidencia a tendência de alongamento das dívidas.



Notas Metodológicas

A estimação do número de famílias endividadas ou inadimplentes foi estimada a partir das informações divulgadas pela CNC e pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022.

Para determinar o número de famílias, a ideia de núcleo familiar da CNC (pessoas que moram com o entrevistado) foi extrapolada para ideia de domicílio particular permanente ocupado do IBGE (local estruturado, separado e independente, destinado a habitação de uma ou mais pessoas). Assim,

$$NFE = PFE \times NDPPO$$

Sendo:

NFE – Número de famílias endividadas apresentado pela Equipe Connect/Fecomercio

PFE – Percentual de famílias endividadas, disponibilizado pela CNC

NDPPO – Número de Domicílios Particulares permanentes ocupados, divulgados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022.

Já para a estimação do número de domicílios por faixa de renda, utilizou-se a última estratificação realizado no Censo Demográfico.

Por fim, para determinar o número de pessoas, utilizou-se a população média por domicílio Particulares permanentes ocupados.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

Panorama do **2025** Mercado de Trabalho Capixaba

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini
e Eduarda Gripp.

TAXA DE DESEMPREGO NO ESPÍRITO SANTO ATINGE 3,3% EM 2025, MENOR PATAMAR NA SÉRIE HISTÓRICA

O QUE ACONTECEU?

Em 2025, o mercado de trabalho no Espírito Santo permaneceu aquecido, com taxa de desocupação de 3,3%, a menor da série histórica, indicando um ambiente próximo ao pleno emprego. Observou-se mudança na composição das ocupações, com avanço relativo da informalidade e do trabalho por conta própria sem CNPJ. Houve desaceleração na geração de empregos formais quando comparado com o ano anterior. Observou-se um desempenho setorial heterogêneo, com expansão do emprego na agropecuária e construção civil, enquanto comércio e indústria de transformação apresentaram retração.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O baixo nível de desemprego favorece o aumento da renda e do consumo, contribuindo para a atividade econômica. Por outro lado, a menor disponibilidade de trabalhadores dificulta contratações e pressiona custos para as empresas. O avanço da informalidade e a mudança na estrutura ocupacional podem limitar ganhos de produtividade, reduzir a arrecadação e enfraquecer a proteção social, enquanto o descolamento entre produção e emprego indica transformações estruturais na economia estadual.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Entre os riscos, destacam-se a persistência da informalidade, a dificuldade de contratação em um mercado mais restrito e os efeitos dos juros elevados sobre o emprego formal. Por outro lado, o cenário abre espaço para avanços na qualidade das ocupações, com foco em formalização, qualificação profissional e aumento da produtividade. Estratégias voltadas à atração e retenção de trabalhadores tornam-se centrais para sustentar o crescimento econômico no estado.

OCUPAÇÃO

Taxa de Desocupação

3,3%

(menor da série histórica)

Desocupados

70 mil

(-14 mil no ano)

4ª menor

taxa de desocupação
do país

INFORMALIDADE

Taxa de Informalidade

39%

(acima da média nacional)

791 mil

ocupados informalmente

351 mil

atuando por conta própria
sem CNPJ

EMPREGOS FORMAIS

Total de empregos

923.012

13.630

empregos gerados em 2025

61,1%

a menos que em 2024

Síntese Analítica:

Mercado de trabalho aquecido

Taxa de desocupação de 3,3%, a menor da série histórica, colocando o Espírito Santo entre os estados com melhor desempenho no país.

Ambiente próximo ao pleno emprego

Baixa disponibilidade de trabalhadores e maior facilidade de inserção no mercado para quem busca ocupação.

Mudança na qualidade das ocupações

Crescimento relativo de trabalhadores por conta própria sem CNPJ e redução de vínculos formais no setor privado.

Descolamento entre produção e emprego

Setores com crescimento produtivo, como a indústria, não geraram empregos na mesma intensidade, refletindo maior uso de capital e tecnologia.

Desempenho setorial heterogêneo

Expansão do emprego na agropecuária e construção civil, enquanto comércio e indústria de transformação apresentaram retração.

Pressões estruturais sobre contratação

Juros elevados limitaram a expansão do emprego formal ao longo do ano.

Aumento da disputa por mão de obra

Com menor oferta de trabalhadores, empresas enfrentam mais dificuldade para contratar e reter profissionais.

Mudança de foco do mercado de trabalho

O principal desafio deixa de ser gerar vagas e passa a ser melhorar a qualidade das ocupações, ampliar a formalização e aumentar a produtividade.

TAXA DE DESEMPREGO ATINGE 3,3% NO ES EM 2025, A MENOR DA SÉRIE HISTÓRICA

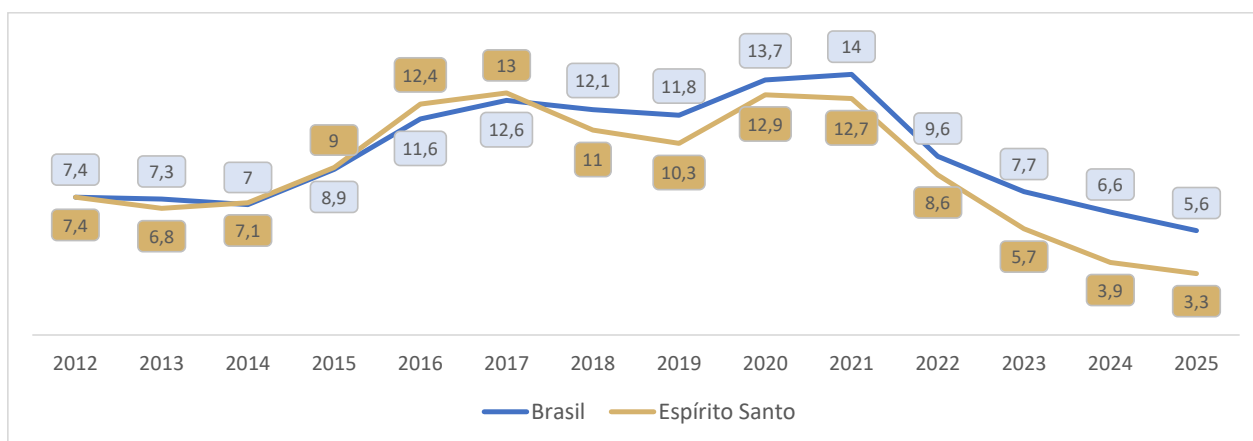
Conforme os resultados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE)¹, a taxa de desocupação no Espírito Santo atingiu 3,3% em 2025, o menor nível da série histórica iniciada em 2012. Esse resultado representa uma redução de 0,6 ponto percentual em relação a 2024 e consolida uma trajetória recente de sucessivas quedas no indicador. Desde o segundo trimestre de 2024, o estado vem renovando seu recorde de menor taxa de desemprego a cada nova divulgação trimestral.

Com esse desempenho, o Espírito Santo registrou, em 2025, a quarta menor taxa de desocupação entre as unidades da federação, empatada com Rondônia e ficando

atrás apenas de Mato Grosso (2,2%), Santa Catarina (2,3%) e Mato Grosso do Sul (3%). No mesmo período, a taxa de desemprego no Brasil também atingiu o menor nível da série histórica, situando-se em 5,6%. Assim, os dados mostram um mercado de trabalho bastante aquecido no estado, inclusive em comparação com a média do país.

A trajetória de queda da desocupação vem sendo consistente desde 2020, quando o desemprego alcançou 12,9% sob forte influência dos efeitos econômicos da pandemia. A partir desse período, observa-se um processo contínuo de recuperação, com sucessivas reduções e a taxa atingindo seu menor nível na série histórica no período mais recente.

Taxa de desemprego anual (%), Brasil e Espírito Santo, 2012 - 2025



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Ao longo dos últimos cinco anos, a taxa de desocupação recuou 9,4 pontos percentuais. Em termos absolutos, o contingente de pessoas desocupadas passou de 264 mil em 2020 para 70 mil em 2025, o que representa diminuição aproximada de 194 mil indivíduos nessa condição. Esse movimento evidencia a intensidade da recuperação do mercado de trabalho capixaba no período pós-pandemia e contribui para posicionar o Espírito Santo entre os estados com melhores indicadores de ocupação no país.

Esse cenário coloca o Espírito Santo em uma situação próxima do pleno emprego, em que o desemprego existente é essencialmente transitório ou estrutural e a maior parte das

pessoas que busca trabalho consegue se inserir rapidamente. Nesse contexto, as prioridades das políticas públicas tendem a deslocar-se da expansão do número de vagas para o aprimoramento da qualidade das inserções ocupacionais. Ganham relevância temas como formalização dos vínculos, estabilidade no emprego, ampliação da proteção social, melhoria da remuneração, criação de oportunidades de progressão profissional e enfrentamento das desigualdades de raça, gênero e território. Também ganha centralidade a redução dos gargalos de qualificação em setores com escassez de trabalhadores, de modo a aproximar de forma mais eficiente a oferta e a demanda por mão de obra no mercado de trabalho estadual.

DESOCUPAÇÃO AFETA CERCA DE 70 MIL PESSOAS NO ESPÍRITO SANTO EM 2025

No Espírito Santo, cerca de 2,099 milhões de pessoas compõem a força de trabalho, também denominada População Economicamente Ativa (PEA), que reúne tanto os indivíduos ocupados quanto aqueles que se encontram em busca de emprego. Em 2025, observou-se retração de 1,4% nesse contingente em relação ao ano anterior. Essa redução pode estar associada a diferentes fatores, como aposentadorias, migração para outras unidades da federação, prolongamento do período de estudos ou mesmo a saída temporária ou definitiva do mercado de trabalho por motivos pessoais, entre outros.

No mesmo período, o número de pessoas desocupadas recuou de 84 mil para 70 mil, o que representa uma diminuição de aproximadamente 14 mil indivíduos nessa condição e uma queda de 16,7% no contingente de desempregados. Esse movimento resulta

tanto da inserção de trabalhadores no mercado de trabalho quanto da redução da própria força de trabalho, com parte das pessoas deixando de procurar emprego.

O contingente de ocupados em situação de informalidade permaneceu praticamente estável, totalizando cerca de 791 mil pessoas. Entretanto, como houve redução no número total de ocupados no estado, também influenciada pela retração da força de trabalho, a taxa de informalidade apresentou elevação no período. A persistência de níveis elevados de informalidade constitui, historicamente, um dos principais entraves ao desenvolvimento econômico, na medida em que compromete a segurança jurídica e a proteção social dos trabalhadores, além de gerar distorções concorrenciais entre empresas e impactar negativamente a arrecadação tributária.

Características Populacionais e Ocupacionais (mil pessoas), ES

Espírito Santo	2024	2025	Variação (%)	Diferença (mil pessoas)
Pessoas de 14 anos ou mais	3.323	3.381	1,7%	58
Força de Trabalho (PEA)	2.128	2.099	-1,4%	-29
Ocupados	2.044	2.029	-0,7%	-15
Ocupados em situação de informalidade	791	791	0,0%	0
Desocupados	84	70	-16,7%	-14
Fora da Força de Trabalho	1.195	1.281	7,2%	86

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao todo, o Espírito Santo registrou 2,029 milhões de pessoas ocupadas em 2025, o que corresponde a uma queda de 0,7% em relação ao ano anterior, equivalente a uma redução aproximada de 15 mil trabalhadores. Dessa forma, a retração da força de trabalho contribuiu para a diminuição tanto

do número de ocupados quanto do contingente de desocupados no estado, refletindo uma dinâmica em que parte da melhora dos indicadores de desemprego esteve associada à redução da participação no mercado de trabalho.

CRESCER O NÚMERO DE OCUPADOS NA AGROPECUÁRIA E NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Entre os cinco grandes setores, três apresentaram retração no número de ocupados no período analisado. A Indústria foi o setor que registrou a maior queda, com redução expressiva de 9,8% no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo em 2025, na comparação com o ano anterior.

Apesar dessa retração no emprego, os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF/IBGE) regional, indicam que a produção industrial do estado apresentou crescimento de 11,6% no período, o que colocou o Espírito Santo como a unidade da federação com a maior expansão industrial no ano².

Entretanto, uma análise mais desagregada revela que esse resultado positivo foi fortemente influenciado pelo desempenho da indústria extrativa, cuja produção física avan-

çou 18,3% em 2025. Em contraste, a indústria de transformação registrou leve retração de 0,9% no ano, refletindo a redução da fabricação de produtos alimentícios (-0,9%), de celulose, papel e produtos de papel (-2,8%) e de produtos de minerais não metálicos (-3%). Por outro lado, o segmento de metalurgia apresentou crescimento moderado de 1,1% no período.

Nesse contexto, a queda no número de ocupados na Indústria não necessariamente indica uma retração generalizada da atividade industrial no estado. Ao contrário, pode estar associada à dinâmica distinta entre os segmentos industriais. A indústria de transformação, que tende a apresentar maior intensidade de uso de mão de obra e maior capacidade de absorção de trabalhadores, foi justamente o segmento que apresentou desempenho mais fraco no ano.

Já a indústria extrativa, responsável pela maior parte do crescimento da produção industrial em 2025, caracteriza-se por ser relativamente mais intensiva em capital, com elevado grau de mecanização e automação e, conseqüentemente, menor geração de empregos diretos por unidade de produto ou de valor adicionado. Dessa forma, a expansão da produção industrial concentrada nesse segmento pode ter contribuído para um cenário de crescimento da atividade acompanhado por redução do nível de ocupação no setor como um todo.

No setor de Comércio, observou-se uma queda de 7% no total de ocupados em 2025, o que corresponde a uma redução de aproximadamente 27 mil pessoas em relação ao ano anterior. Entretanto, assim como observado na Indústria, a retração no emprego não esteve necessariamente associada a uma piora do desempenho econômico do setor. De modo que, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista no Espírito Santo apresentou crescimento de 3,5% no ano, acima da média nacional (1,6%).

Entre os fatores que podem contribuir para essa dinâmica, destacam-se os processos de digitalização e incorporação de novas tecnologias nas atividades comerciais, como a automação de caixas e do atendimento, a expansão das vendas online e o uso crescente de plataformas digitais. Essas transformações tendem a elevar a produtividade e a permitir a manutenção ou ampliação do volume de vendas com menor necessidade de mão de obra. Além disso, o comércio pode estar enfrentando dificuldades para preencher vagas em um contexto de oferta mais restrita de trabalhadores disponíveis, o

que também pode limitar a expansão do emprego mesmo diante de resultados positivos nas vendas.

No setor de Serviços, o total de ocupados manteve-se relativamente estável, registrando leve retração de 0,4% no período analisado. Entre as diversas atividades que compõem o setor, destacou-se o segmento de Alojamento e Alimentação, que apresentou crescimento expressivo de 12,7% no número de pessoas ocupadas. Esse segmento abrange estabelecimentos como bares, restaurantes, cafeterias e sorveterias, além de meios de hospedagem como hotéis, pousadas, albergues e hostels.

O desempenho dessas atividades está diretamente relacionado à dinâmica do turismo e do consumo das famílias. Nesse sentido, dados do Índice de Atividades Turísticas (IATUR/IBGE), apontam crescimento de 4,7% no volume das atividades turísticas no Espírito Santo em 2025. Assim, a expansão do emprego nesses segmentos pode refletir o fortalecimento da atividade turística no estado, bem como a melhora das condições de consumo.

Cabe destacar ainda que grande parte das ocupações presentes no segmento de Alojamento e Alimentação é classificada como elementar ou operacional, caracterizando-se pela exigência de baixa ou nenhuma qualificação formal e pela realização de tarefas simples e rotineiras. Dessa forma, essas atividades desempenham papel relevante na inserção ocupacional no mercado de trabalho capixaba, especialmente para trabalhadores com menor nível de escolaridade, contribuindo para ampliar as oportunidades de geração de renda e ocupação no estado.

Pessoas Ocupadas (Mil pessoas) por setores, ES

Espírito Santo	2024	2025	Variação (%)	Diferença (mil pessoas)	Rendimento Médio (R\$)*
Agropecuária	268	293	9,3%	25	R\$ 2.506
Indústria	244	220	-9,8%	-24	R\$ 3.658
Construção Civil	143	156	9,1%	13	R\$ 3.078
Comércio	384	357	-7,0%	-27	R\$ 2.758
Serviços	1.004	1.000	-0,4%	-4	R\$ 3.805
Transporte, armazenagem e correio	118	114	-3,4%	-4	R\$ 3.469
Alojamento e alimentação	102	115	12,7%	13	R\$ 2.643
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	223	233	4,5%	10	R\$ 4.469
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	359	344	-4,2%	-15	R\$ 4.722
Outros serviços	104	103	-1,0%	-1	R\$ 2.911
Serviços domésticos	98	91	-7,1%	-7	R\$ 1.493
TOTAL	2.044	2.029	-0,7%	-15	R\$ 3.371

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

*Média salarial ponderada pela proporção de pessoas ocupadas em cada um dos segmentos de Serviços.

Os demais setores econômicos apresentaram expansão no número de ocupados em 2025, com destaque para a Agropecuária, que registrou crescimento de 9,3% no total de pessoas ocupadas, o que corresponde a aproximadamente 25 mil trabalhadores a mais em relação a 2024. Esse avanço pode estar associado ao desempenho da atividade cafeeira no estado.

Grande parte da produção agrícola capixaba está voltada ao cultivo do café conilon, principal commodity agrícola do Espírito Santo. Conforme levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)³, a safra de café conilon no estado somou 14,2 milhões de sacas em 2025, resultado que representa crescimento de 43,8% em comparação ao ano anterior e responde por cerca de 68% de toda a produção nacional dessa variedade. Além disso, houve aumento expressivo da produtividade, com expansão de 29,7% na quantidade de sacas produzidas por hectare.

Em um contexto de desempenho elevado e ganhos de produtividade da atividade cafeeira,

é possível que parte dos trabalhadores tenha encontrado maiores oportunidades de ocupação nesse segmento, contribuindo para a expansão do emprego na Agropecuária. A relevância dessa atividade é particularmente significativa em diversos municípios do interior capixaba, cuja dinâmica econômica é fortemente dependente do cultivo do café. Nesses territórios, a cafeicultura atua como principal motor econômico, exercendo papel central na geração de emprego e renda e na sustentação das economias locais.

No setor da Construção Civil, o número de ocupados cresceu 9,1% em relação ao ano anterior, com incremento aproximado de 13 mil trabalhadores. Esse avanço reflete o aumento da demanda por atividades relacionadas à construção civil no estado, associado tanto ao processo de urbanização quanto à ampliação de projetos imobiliários e à realização de obras residenciais e de infraestrutura. Esses fatores contribuem para dinamizar a economia e ampliar a geração de oportunidades de trabalho, especialmente em ocupações de caráter operacional.

Por fim, o rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo passou de R\$ 3.259 em 2024 para R\$ 3.371 em 2025. Com isso, observou-se crescimento de 3,4% no rendimento médio da população ocupada no estado, o que corresponde a um aumento de R\$ 112 no período. Esse indicador

contempla trabalhadores formais e informais de todos os setores econômicos e refere-se exclusivamente aos rendimentos do trabalho principal, não incluindo ganhos provenientes de ocupações secundárias ou outras fontes de renda.

COMÉRCIO E SERVIÇOS EMPREGAM 66,9% DOS OCUPADOS NO ESTADO

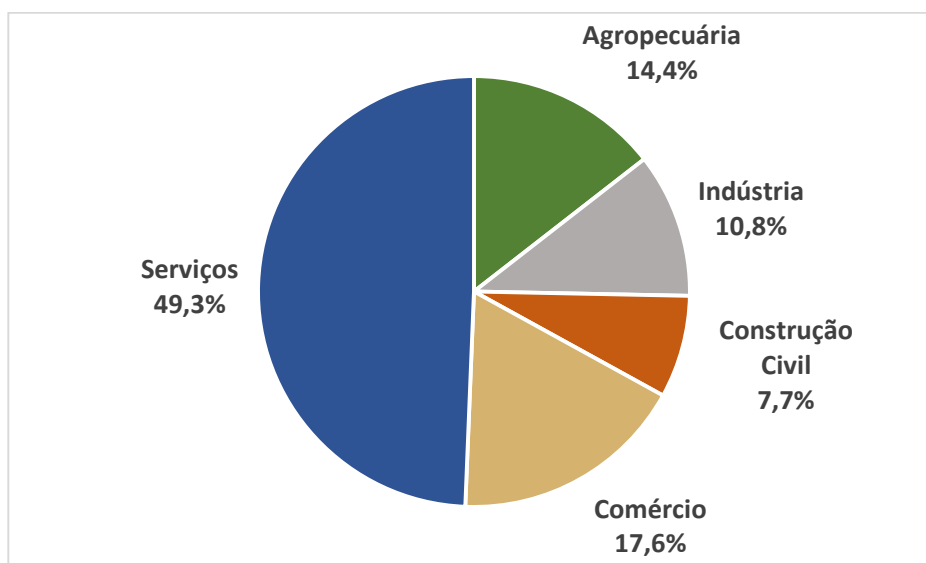
Em 2025, o setor de Serviços manteve-se como o principal empregador no Espírito Santo, concentrando 49,3% do total de pessoas ocupadas no estado. Na sequência, o Comércio respondeu por 17,6% das ocupações. Em conjunto, esses dois setores reuniram aproximadamente 66,9% dos trabalhadores, o que corresponde a cerca de 1,357 milhão de pessoas ocupadas, considerando um contingente total de 2,029 milhões.

Na terceira posição em termos de participação no emprego, a Agropecuária passou a responder por 14,4% da população ocupada, registrando aumento de 1,3 ponto percentu-

al em relação ao ano anterior. Esse avanço reflete a expansão recente das atividades agrícolas no estado, especialmente em segmentos ligados à produção de café conilon.

A Indústria, por sua vez, concentrou 10,8% dos ocupados em 2025, enquanto o setor da Construção Civil respondeu por 7,7% do total. No caso da Construção, observou-se crescimento de 0,7 ponto percentual na participação relativa no emprego em comparação com 2024, indicando fortalecimento do setor no mercado de trabalho estadual.

Representatividade (%) de pessoas ocupadas por setor, ES, 2025



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

MAIS DA METADE DOS OCUPADOS SÃO EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO E CERCA DE 25% ATUAM POR CONTA PRÓPRIA

A maior parcela das pessoas ocupadas no Espírito Santo está inserida como empregada no setor privado, representando 52,1% do total, o equivalente a aproximadamente 1,057 milhão de trabalhadores. Esse resultado indica que mais da metade da população ocupada no estado mantém vínculo laboral diretamente associado à dinâmica das empresas privadas.

Em 2025, o número de empregados no setor privado apresentou retração de 2,1% em relação ao ano anterior. Ao observar a composição desses vínculos, verifica-se uma queda de 3,9% no contingente de trabalhadores com carteira assinada e, em sentido oposto, aumento de 2,2% entre aqueles sem carteira. Esse movimento evidencia um avanço da informalidade no interior do próprio setor privado, com redução relativa dos vínculos formais. Ao todo, cerca de 319 mil pessoas atuam informalmente no setor privado capixaba, o que corresponde a 15,7% do total de ocupados no estado.

A informalidade associada às atividades produtivas e empresariais também apresentou crescimento. O número de empregado-

res, grupo que reúne empresários e empreendedores responsáveis pela geração de postos de trabalho, totalizou aproximadamente 100 mil pessoas no estado, registrando expansão de 4,2% em relação ao ano anterior. Contudo, a evolução desse contingente foi distinta conforme a formalização do negócio. Enquanto o número de empregadores com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) cresceu 3,9%, aqueles sem registro empresarial aumentaram em ritmo mais intenso, com avanço de 5%. Ainda assim, os empresários que atuam sem CNPJ representam cerca de 21% do total de empregadores, configurando uma parcela minoritária, embora relevante do ponto de vista das políticas públicas.

A questão da informalidade torna-se ainda mais significativa no grupo dos trabalhadores por conta própria. Esse segmento abrange um conjunto heterogêneo de ocupações, incluindo prestadores de serviços como pedreiros, pintores e eletricitistas, comerciantes informais como ambulantes e feirantes, profissionais liberais sem registro formal e pequenos empreendedores que operam com recursos próprios.



Em 2025, o total de trabalhadores por conta própria no Espírito Santo permaneceu estável em torno de 502 mil pessoas. No entanto, houve mudanças importantes na composição desse grupo em função do grau de formalização. Observou-se queda expressiva de 9,8% entre os autônomos que possuem CNPJ, ao passo que o número daqueles sem registro empresarial aumentou 2,9%, contribuindo para a elevação da informalidade nesse segmento.

A persistência e o avanço da informalidade empresarial trazem implicações relevantes tanto para os trabalhadores quanto para o

setor público. Para autônomos e pequenos empreendedores sem CNPJ, a ausência de registro limita o acesso a crédito, dificulta a emissão de notas fiscais, restringe a participação em licitações e a formalização de contratos, além de reduzir as possibilidades de expansão dos negócios e de integração a cadeias produtivas mais estruturadas. Para o poder público, a elevada informalidade implica perda de arrecadação tributária e maior dificuldade no planejamento e na implementação de políticas voltadas ao estímulo ao empreendedorismo, à qualificação profissional e à formalização das atividades econômicas.

Pessoas Ocupadas (Mil pessoas), por tipo de ocupação, ES

Tipo de Ocupação	2024	2025	Variação (%)	Diferença (mil pessoas)	Participação (%)	Rendimento Médio (R\$)*
Empregado no setor privado*	1.080	1.057	-2,1%	-23	52,1%	R\$ 2.739
Com carteira assinada	768	738	-3,9%	-30	36,4%	R\$ 2.884
Sem carteira assinada	312	319	2,2%	7	15,7%	R\$ 2.402
Trabalhador doméstico	98	91	-7,1%	-7	4,5%	R\$ 1.493
Com carteira assinada	24	29	20,8%	5	1,4%	R\$ 1.799
Sem carteira assinada	74	62	-16,2%	-12	3,1%	R\$ 1.351
Empregado no setor público	225	243	8,0%	18	12,0%	R\$ 5.265
Empregador	96	100	4,2%	4	4,9%	R\$ 7.816
Com CNPJ	76	79	3,9%	3	3,9%	R\$ 8.735
Sem CNPJ	20	21	5,0%	1	1,0%	R\$ 4.329
Conta própria	502	502	0,0%	0	24,7%	R\$ 3.241
Com CNPJ	161	150	-6,8%	-11	7,4%	R\$ 4.562
Sem CNPJ	341	351	2,9%	10	17,3%	R\$ 2.675
Trabalhador familiar auxiliar	44	37	-15,9%	-7	1,8%	-
Total	2.044	2.029	-0,7%	-15	100,0%	R\$ 3.371

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
*Exclusive trabalhador doméstico.



Em contrapartida, foi observado avanço na formalização dos trabalhadores domésticos, grupo formado por pessoas que prestam serviços diretamente a famílias, como empregados domésticos, diaristas, cozinheiros e faxineiros. Em 2025, o número total de trabalhadores domésticos registrou queda de 7,1%, acompanhada por mudanças relevantes em sua composição. O contingente com carteira assinada cresceu 20,8%, enquanto o número de trabalhadores sem carteira recuou 16,2%. Embora cerca de 68% ainda permaneçam em situação de informalidade, a ampliação dos vínculos formais representa um movimento importante, considerando que essa ocupação historicamente está associada a maiores níveis de precarização, jornadas extensas e rendimentos mais baixos.

Dinâmica semelhante foi observada entre os trabalhadores familiares auxiliares, que são aqueles que atuam em atividades econômicas de familiares sem receber remuneração. Esse grupo, tradicionalmente classificado como informal, apresentou redução de 15,9% no período, o que corresponde a cerca de 7 mil pessoas a menos nessa condição. Esse resultado pode indicar uma transição desses trabalhadores para ocupações remuneradas, formais ou informais, o que tende a contribuir para a melhoria das condições de subsistência e de inserção no mercado de trabalho.

Tanto os trabalhadores domésticos quanto os familiares auxiliares costumam estar inseridos em formas mais precárias de ocupação, frequentemente caracterizadas por longas jornadas, baixos rendimentos ou ausência de remuneração, além de limitada proteção social. Por essa razão, esses grupos devem ser considerados prioritários no desenho e na implementação de políticas públicas voltadas à formalização e à melhoria da qualidade do emprego.

O avanço da formalização, seja por meio de vínculos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), seja pelo registro de empresas e atividades autônomas por meio do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), contribui para ampliar o acesso à proteção social, garantir direitos previdenciários e fortalecer a segurança econômica de trabalhadores e empreendedores. Esse processo tende ainda a produzir efeitos positivos sobre a produtividade e a competitividade da economia estadual.

Além disso, em todas as categorias de ocupação, observa-se que trabalhadores formais apresentam, em média, níveis de remuneração superiores aos verificados entre os informais. Dessa forma, além da garantia de direitos, a formalização impacta diretamente a renda do trabalho, favorecendo a elevação do bem-estar e o fortalecimento do consumo das famílias.



INFORMALIDADE CHEGA A 39% E ATINGE 791 MIL PESSOAS NO ESTADO

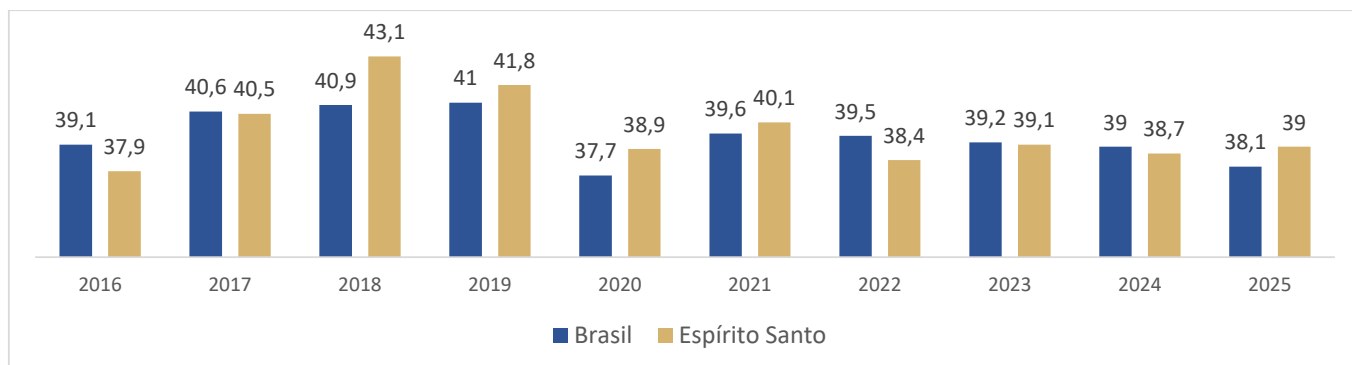
A taxa de informalidade é o percentual de informais dentro da população ocupada. Nesse contexto, a situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

Em 2025, a taxa de informalidade no Espírito Santo registrou leve avanço, passando de 38,7% em 2024 para 39%, o que representa aumento de 0,3 ponto percentual no período. Em termos absolutos, o contingente de

trabalhadores informais permaneceu praticamente inalterado, em torno de 791 mil pessoas. No entanto, como o total de ocupados no estado apresentou retração no ano, a participação relativa das ocupações informais tornou-se mais elevada, resultando no crescimento da taxa.

Esse comportamento contrasta com o observado no país como um todo, no qual a taxa de informalidade no Brasil recuou de 39% para 38,1% no mesmo período. Com isso, em 2025, o indicador no Espírito Santo superou a média nacional, situação que não era verificada desde 2021.

Taxa (%) de informalidade trimestral, Brasil e Espírito Santo, 2016-2025



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ainda que a taxa de desocupação tenha atingido 3,3% em 2025, configurando o menor nível entre os estados da região Sudeste e o quarto mais baixo do país, a informalidade permanece elevada no mercado de trabalho capixaba. Aproximadamente 39% das pessoas ocupadas atuam em condições informais, o que representa a maior taxa entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, sendo superada apenas por unidades da federação localizadas nas regiões Norte e Nordeste.

Outros indicadores de utilização da força de trabalho, por sua vez, reforçam o bom desempenho do mercado de trabalho estadual. A taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas atingiu 1,8%, posicionando o Espírito Santo com o terceiro menor resultado do país, atrás apenas de Santa Catarina, com 1,1%, e de Mato Grosso, com 1,7%. Esse indicador sugere que a maior parte dos trabalhadores consegue exercer jornadas compatíveis com sua disponibilidade.

de e interesse em trabalhar. Para fins de comparação, a média nacional foi estimada em 4,5%.

Já a taxa de subutilização da força de trabalho, que engloba o contingente de desocupados, os subocupados por insuficiência de horas e as pessoas que gostariam de trabalhar, mas não buscaram emprego, foi estimada em 7,4% no estado. Trata-se do terceiro

menor resultado entre as unidades da federação e de um patamar significativamente inferior à média nacional, de 14,5%.

Em conjunto, esses indicadores evidenciam a elevada capacidade de absorção de mão de obra pelo mercado de trabalho capixaba, embora persistam desafios estruturais importantes, especialmente relacionados ao nível ainda elevado de informalidade.

Ranking da Taxa de Desocupação (%) das Unidades da Federação, 2025

Ranking	Estados	Taxa (%) de desocupação	Taxa (%) de Informalidade	Rendimento Médio (R\$)*	Taxa (%) de Subocupação	Taxa (%) de Subutilização
1º	Mato Grosso	2,2	36,3	R\$ 3.572	1,7	6,8
2º	Santa Catarina	2,3	26,3	R\$ 4.024	1,1	4,6
3º	Mato Grosso do Sul	3	32,1	R\$ 3.601	2,5	7,7
4º	Espírito Santo	3,3	39	R\$ 3.371	1,8	7,4
5º	Rondônia	3,3	46,1	R\$ 3.289	2,9	8,9
8º	Minas Gerais	4,6	36,8	R\$ 3.238	3,8	11,9
11º	São Paulo	5	29	R\$ 4.079	3,1	11,1
19º	Rio de Janeiro	7,6	38,5	R\$ 4.039	3,5	13,6
-	Brasil	5,6	38,1	R\$ 3.447	4,5	14,5

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *Habitualmente recebido no trabalho principal

NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS GERADOS NO ESPÍRITO SANTO CAI 61,1% EM RELAÇÃO A 2024

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/M-TE), o Espírito Santo encerrou 2025 com saldo acumulado de 13.630 novos empregos formais. Esse resultado foi influenciado pelo desempenho positivo de quatro dos cinco grandes setores econômicos, nos quais o número de admissões superou o de desligamentos ao longo do ano. A única exceção foi o setor da Construção, que apresentou fechamento líquido de postos de trabalho, com saldo negativo de 750 vínculos formais.

O setor terciário destacou-se como o principal responsável pela geração de empregos formais no estado em 2025, concentrando a maior parte do saldo positivo. No total, esse setor respondeu pela criação de 13.431 novos postos de trabalho, com destaque para o segmento de Serviços, responsável por 8.393 vagas, seguido pelo Comércio, com a geração de 5.038 empregos formais. Considerando apenas os setores que apresentaram saldo positivo no período, o setor terciário concentrou aproximadamente 93% dos

novos vínculos criados no estado. Esse resultado evidencia a centralidade das atividades terciárias na dinâmica recente de geração de emprego e renda no Espírito Santo, sobretudo em um contexto de desaceleração ou de crescimento mais moderado nos demais setores produtivos.

Apesar do resultado positivo, os dados indicam que a geração de empregos formais ocorreu em ritmo significativamente mais lento em comparação ao observado no ano anterior. Em termos agregados, houve redu-

ção de 61,1% no número de postos de trabalho criados, o que corresponde a 21.424 empregos a menos em relação a 2024. Com exceção da Agropecuária, que apresentou saldo positivo em 2025 após registrar resultado negativo no ano anterior, todos os demais setores econômicos tiveram queda expressiva na geração de empregos formais. A menor retração foi observada no Comércio, com redução de 33,7% no saldo de vagas criadas, enquanto nos demais setores a diminuição superou 50%.

Painel de Geração de Empregos por Setor ES, 2024 x 2025

Setores	2024	2025	Diferença	Variação
Serviços	18.422	8.393	-10.029	-54,4%
Comércio	7.603	5.038	-2.565	-33,7%
Indústria	6.507	929	-5.578	-85,7%
Construção	2.988	-750	-3.738	-125,1%
Agropecuária	-468	20	488	104,3%
Total	35.054	13.630	-21.424	-61,1%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Esses resultados apontam para uma expansão mais moderada do mercado de trabalho formal no Espírito Santo ao longo de 2025. A maior parcela dos empregos gerados no ano concentrou-se no primeiro semestre, período em que o estado criou 20.570 postos formais de trabalho.

O maior volume de admissões ocorreu nos meses de abril e maio, impulsionado principalmente pelo desempenho da Agropecuária. Nesse intervalo, intensificaram-se as contratações temporárias relacionadas à colheita do café conilon, principal commodity agrícola do estado. Nos meses subsequentes, especialmente em junho e julho, o mer-

cado formal passou a registrar saldos negativos, refletindo o aumento dos desligamentos associado ao encerramento da safra, o que contribuiu para reduzir o saldo agregado de empregos.

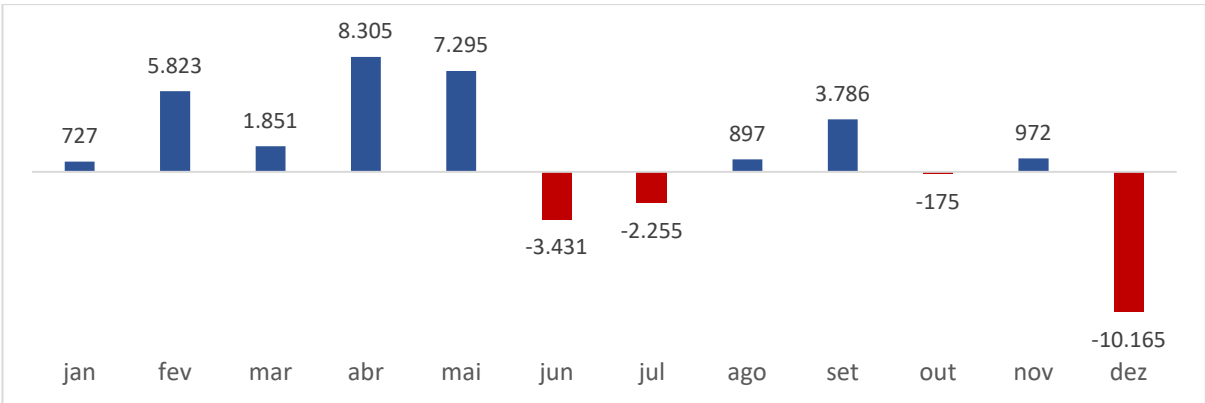
Ao longo do segundo semestre, a geração de postos formais mostrou-se mais instável. Destaca-se o resultado positivo observado em setembro, influenciado pela expansão do comércio e pelas contratações antecipadas para o período de maior volume de vendas do varejo no último trimestre do ano, marcado por datas como o Dia das Crianças, a Black Friday e o Natal. Ainda assim, os resultados negativos registrados em dezembro reverte-

ram parte dos ganhos acumulados, fazendo com que o segundo semestre encerrasse com o fechamento líquido de 6.940 postos de trabalho. Esse comportamento evidencia a desaceleração do mercado formal na segunda metade do ano.

Em um contexto de desemprego muito baixo, a disponibilidade de trabalhadores diminui e

as empresas passam a disputar um contingente mais restrito de mão de obra, o que tende a dificultar a expansão do emprego formal. Esse processo é reforçado pela concorrência de formas alternativas de ocupação, incluindo atividades informais e novos arranjos de trabalho mais flexíveis, que passam a atrair parte dos trabalhadores disponíveis.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES, 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com esses resultados, o Espírito Santo encerrou 2025 com um total de 923.012 vínculos formais de trabalho, o que representa crescimento de 1,5% em relação ao estoque observado em 2024. No período, os maiores avanços foram registrados nos setores de Comércio, que apresentou expansão de 2,2%, e de Serviços, com crescimento de 2,0%.

Na Indústria, o crescimento do estoque de vínculos formais foi mais moderado, atingindo variação positiva de 0,6% no ano. Na Agropecuária, o estoque de vínculos formais manteve-se praticamente estável em 2025, registrando leve crescimento de 0,1%. Esse resultado sugere menor dinamismo no processo de formalização das relações de trabalho no segmento, mesmo diante do desempenho produtivo favorável observado ao longo do ano, especialmente nas atividades ligadas à cafeicultura.

O setor agropecuário caracteriza-se, historicamente, por níveis elevados de informalidade e pela forte presença de produtores individuais e trabalhadores por conta própria. Essa estrutura produtiva ajuda a explicar o fato de o setor concentrar apenas 31.518 empregos formais, o que corresponde a 3,4% do total de vínculos com carteira assinada no estado, ao mesmo tempo em que responde por 14,4% do total de pessoas ocupadas no Espírito Santo.

A Construção Civil foi o único grande setor a registrar retração no estoque de empregos formais, com redução de 1,1% em relação ao ano anterior. Esse resultado contrasta com a forte expansão do total de ocupados no setor evidenciada pelos dados da PNAD/IBGE. Essa aparente divergência pode indicar que o crescimento do número de trabalhadores na Construção esteve associado, em maior

medida, ao aumento da inserção de trabalhadores por conta própria e de empregadores, bem como à ampliação de ocupações informais no setor, o que contribui para explicar o avanço do emprego total sem correspondente expansão dos vínculos formais.

Como resultado dessas dinâmicas setoriais, a participação do setor terciário no total de vínculos formais aumentou ao longo de

2025. O segmento de Serviços passou a responder por 46,0% do total de empregos formais no estado, enquanto o Comércio concentrou 25,8%. Em conjunto, esses dois segmentos passaram a representar 71,8% dos vínculos formais existentes, consolidando-se como os principais responsáveis pela geração de emprego e renda no Espírito Santo.

Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	2024	2025	Variação (%)	Participação
Serviços	416.310	424.703	2,0%	46,0%
Comércio	233.300	238.338	2,2%	25,8%
Indústria	160.593	161.522	0,6%	17,5%
Construção	67.679	66.929	-1,1%	7,3%
Agropecuária	31.498	31.518	0,1%	3,4%
Total	909.382	923.012	1,5%	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

COM 2.517 NOVOS POSTOS, ARACRUZ SE DESTACOU NA GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS EM 2025

Em 2025, a geração de empregos formais apresentou distribuição relativamente equilibrada entre os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória e os municípios do interior do Espírito Santo. No acumulado do ano, a Grande Vitória respondeu pela criação de 6.540 postos formais de trabalho, enquanto os municípios do interior registraram saldo positivo de 7.090 novos vínculos.

Entre os dez municípios que mais geraram empregos ao longo do ano, seis pertencem à Região Metropolitana e quatro localizam-se

no interior do estado. O município de Aracruz destacou-se como o principal gerador de empregos formais em 2025, com a criação de 2.517 postos, volume quase duas vezes superior ao observado em Cariacica, que ocupou a segunda posição, com 1.282 novos vínculos. Em Aracruz, aproximadamente metade das vagas criadas concentrou-se na Indústria, evidenciando a relevância do polo industrial local para a geração de empregos e para o processo de diversificação da base produtiva estadual.

Outro destaque entre os municípios do interior foi Anchieta, que registrou saldo positivo de 1.179 postos formais, com predominância do setor da Construção, responsável pela criação de 552 empregos no município. Esse desempenho resultou em uma expressiva expansão de 20,4% no estoque total de vínculos formais, posicionando Anchieta não apenas entre os municípios com maior geração absoluta de vagas, mas também entre aqueles com maior crescimento proporcional no estado.

Além de Aracruz e Anchieta, os municípios de Cachoeiro de Itapemirim, com 1.153 novos postos, e Linhares, com 1.098, completam a lista dos principais geradores de empregos

no interior. Na Região Metropolitana, destacaram-se ainda Serra, com 1.245 postos, Vitória, com 1.117, Guarapari, com 1.082, Viana, com 903, e Vila Velha, com 815 empregos formais criados ao longo do ano.

De forma geral, o emprego formal apresentou expansão mais intensa nos municípios do interior capixaba em 2025, com crescimento de 2,0% no estoque de vínculos, frente a uma variação de 1,2% observada na Região Metropolitana da Grande Vitória. Esse movimento reforça uma tendência favorável ao desenvolvimento regional mais equilibrado, contribuindo para a redução da concentração econômica e da geração de empregos formais na área metropolitana.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões, 2025

Ranking	Município	Saldo 2025	Total de Empregos	Variação do Emprego
1º	Aracruz	2.517	34.247	7,9%
2º	Cariacica	1.282	62.259	2,1%
3º	Serra	1.245	160.231	0,8%
4º	Anchieta	1.179	6.969	20,4%
5º	Cachoeiro de Itapemirim	1.153	49.255	2,4%
6º	Vitória	1.117	166.961	0,7%
7º	Linhares	1.098	50.579	2,2%
8º	Guarapari	1.082	24.716	4,6%
9º	Viana	903	20.230	4,7%
10º	Vila Velha	815	118.213	0,7%
-	Grande Vitória	6.540	554.619	1,2%
-	Interior	7.090	368.393	2,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

DESAFIOS PARA O MERCADO DE TRABALHO CAPIXABA

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE) apontam para uma expansão mais contida do mercado de trabalho formal no Espírito Santo em 2025, em movimento semelhante ao observado no conjunto do país. No período, o Brasil registrou a criação de 1,27 milhão de empregos formais, o pior resultado anual desde 2020, refletindo um ambiente macroeconômico menos favorável à expansão do emprego.

Entre os fatores que têm contribuído para limitar o avanço das contratações formais destaca-se a manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado ao longo do ano. O encarecimento do crédito tende a reduzir a capacidade de investimento das empresas e a dificultar a ampliação de suas equipes, ao mesmo tempo em que contribui para a desaceleração da atividade econômica, afetando tanto os investimentos produtivos quanto o consumo das famílias.

No caso específico do Espírito Santo, indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD/IBGE), mostram que a taxa de desocupação atingiu 3,3% em 2025, o menor nível desde o início da série histórica em 2012. Embora esse resultado seja positivo sob a ótica da redução do desemprego, ele implica menor disponibilidade de trabalhadores no mercado, tornando os processos de contratação mais desafiadores e contribuindo para limitar o ritmo de expansão do emprego formal.

Os dados também evidenciam o avanço da informalidade no estado, que alcançou 39%

das pessoas ocupadas, o equivalente a aproximadamente 791 mil trabalhadores nessa condição. Esse movimento sugere que parcela relevante da redução do desemprego tem sido absorvida por ocupações informais, especialmente entre trabalhadores por conta própria sem registro empresarial. Trata-se de um desafio estrutural para o mercado de trabalho capixaba, que apresenta a maior taxa de informalidade entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Nesse contexto de desemprego reduzido, as empresas tendem a disputar um contingente mais restrito de mão de obra disponível, ao mesmo tempo em que enfrentam a concorrência de formas alternativas de ocupação, como o trabalho informal e novos arranjos laborais mediados por plataformas digitais, que oferecem maior flexibilidade e, em muitos casos, dispensam vínculos formais.

Diante desse cenário, um dos principais desafios para o setor produtivo consiste em tornar o emprego formal mais atrativo em relação às ocupações informais e a outros formatos de inserção no mercado de trabalho. Isso envolve a adoção de estratégias como a oferta de salários mais competitivos, pacotes de benefícios mais abrangentes e modelos organizacionais que incorporem maior flexibilidade de horários e, quando possível, regimes híbridos de trabalho. Esses fatores têm sido cada vez mais valorizados pelos trabalhadores, especialmente entre os mais jovens, e são fundamentais para fortalecer a capacidade das empresas de atrair e reter mão de obra no Espírito Santo.

Notas

¹A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios e destina-se a produzir informações sobre a inserção da população na força de trabalho.

Diferentemente dos dados disponibilizados pelo RAIS/CAGED/MTE, que consolida números dos registros oficiais das empresas e mapear o mercado formal de trabalho, a PNAD/IBGE é uma pesquisa que busca captar informações gerais sobre a situação do trabalho de forma geral.

São classificadas como desocupadas na semana de referência (semana da pesquisa) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

- A taxa de desocupação, também conhecida como “taxa de desemprego”, leva em consideração as pessoas que estão disponíveis para o trabalho e buscaram emprego mas que não conseguiram uma colocação no mercado de trabalho. Seu cálculo se dá a partir da proporção das pessoas desocupadas em relação a força de trabalho, que são as pessoas em idade para trabalhar e que estão ocupadas ou desocupadas no período de referência.

- A taxa de informalidade é o percentual de informais dentro da população ocupada. Nesse contexto, a situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, exclusive trabalhador doméstico”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

- A taxa de subutilização da força de trabalho corresponde à proporção da população economicamente ativa que enfrenta insuficiência de ocupação. Esse indicador engloba os desocupados (pessoas que procuram emprego, mas não conseguem), os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (aqueles que trabalham menos do que desejam) e a força de trabalho potencial (indivíduos que gostariam de trabalhar, mas não buscaram emprego devido a motivos específicos, como desânimo ou indisponibilidade temporária).

O IBGE ajustou a série histórica das estimativas populacionais e da taxa de desocupação com base nas novas informações disponibilizadas pelo Censo 2022. Mais informações estão disponíveis em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-07/ibge-vai-ajustar-dados-passados-de-desemprego-entenda-o-porque>

²Leia mais em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/45826-producao-industrial-fecha-2025-com-avanco-em-10-dos-18-locais-pesquisados>

³Fontes: <https://www.es.gov.br/Noticia/safra-de-cafe-no-espirito-santo-deve-crescer-23-em-2025>;

<https://www.gov.br/conab/pt-br/atualizacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe/4o-levantamento-de-cafe-safra-2025/boletim-cafe-dezembro-2025>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

Panorama da Saúde Suplementar no Espírito Santo **2025**

Elaborado por: André Spalenza, Karina Tonini e Eduarda Gripp.



PANORAMA DA SAÚDE SUPLEMENTAR NO ESPÍRITO SANTO EM 2025

O QUE ACONTECEU?

O mercado de saúde suplementar no Espírito Santo apresentou crescimento acumulado no número de beneficiários de cerca de 63,7% desde 2020, especialmente nos planos coletivos empresariais.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O crescimento fortalece a geração de empregos na saúde, amplia investimentos privados e movimentam setores ligados à assistência, tecnologia e serviços médicos. Além disso, reforça o peso econômico da saúde como um dos segmentos mais dinâmicos do estado.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Riscos: Entre os riscos estão a inflação médica, aumento dos custos assistenciais e pressão sobre a sustentabilidade das operadoras.

Oportunidades: Já as oportunidades envolvem expansão regional, inovação tecnológica, crescimento da odontologia suplementar e ampliação do acesso à saúde privada.

OPERADORAS

35 (fev. 2026)

PLANOS DE SAÚDE

5.917

BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

TOTAL: 1.398.042

Cobertura Estadual: 32,8%

Cobertura Capital: 64,8%

BENEFICIÁRIOS DE PLANOS ODONTOLÓGICOS

TOTAL: 912.453

Cobertura Estadual: 20,9%

Cobertura Capital: 42,2%

Espírito Santo apresentou maior expansão de beneficiários da assistência médica que o Brasil ao longo de 2025

Os dados trimestrais de 2025 indicaram crescimento tanto no Espírito Santo quanto no Brasil no número de beneficiários de assistência médica, porém em ritmos distintos. No Espírito Santo, observou-se uma trajetória de expansão ao longo de todos os trimestres, passando de 1.350.533 no 1º trimestre para 1.398.042 no 4º trimestre. Esse aumento corresponde a um crescimento acumulado de aproximadamente 3,52% no período, evidenciando um avanço superior ao observado em nível nacional.

No Brasil, o número de beneficiários também cresceu de forma contínua, saindo de 52.079.320 no 1º trimestre para 53.050.408 no 4º trimestre, o que representa um crescimento de 1,87%, conforme informado. Embora o país apresente uma base muito mais ampla de beneficiários, o ritmo de expansão foi menor quando comparado ao Espírito Santo.

Dessa forma, a análise comparativa mostra que o Espírito Santo apresentou um desempenho maior na expansão da assistência médica ao longo de 2025, com uma taxa de crescimento praticamente o dobro da nacional, sugerindo um fortalecimento mais acelerado do mercado de saúde suplementar no estado em relação ao cenário brasileiro.

Para Flávio Cirilo, CEO da QualiSaúde: “a estabilidade fiscal do Espírito Santo tem sido um dos principais fatores para atrair empresas e investimentos. A chegada de novos portos, somada ao fortalecimento da logística em rodovias, ferrovias e atividade portuária, tem transformado o Estado em um polo estratégico para novos negócios. Com isso, há aumento da instalação de empresas, atração de mão de obra e crescimento da oferta de empregos formais, o que impulsiona diretamente a contratação de planos de saúde”.

Nº beneficiários de planos médicos no ES e no Brasil
por trimestre de 2025

Assistência Médica	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Crescimento
ES	1.350.533	1.359.878	1.381.546	1.398.042	3,52%
Brasil	52.079.320	52.410.939	52.811.355	53.050.408	1,87%

Fonte: ANS/MS

Os dados trimestrais de 2025 para os planos exclusivamente odontológicos revelaram crescimento no Espírito Santo e no Brasil, ainda que com oscilações ao longo do ano. No Espírito Santo, observou-se uma queda no 2º trimestre em relação ao 1º (de 860.581 para 846.047), seguida de uma retomada no

3º trimestre (875.063) e um crescimento mais expressivo no 4º trimestre, atingindo 912.453 beneficiários. Considerando o período completo, o estado registrou um crescimento acumulado de aproximadamente 6,04%, indicando uma expansão relevante, apesar da instabilidade intermediária.

No Brasil, o comportamento foi semelhante, com uma leve retração no 2º trimestre (de 34.559.683 para 34.035.342), seguida de recuperação no 3º e avanço mais consistente no 4º trimestre, alcançando 35.523.284 beneficiários. O crescimento acumulado nacional foi de 2,79%, conforme informado, demonstrando um ritmo positivo, porém mais moderado.

Na comparação, o Espírito Santo apresentou um desempenho mais dinâmico, com taxa de crescimento mais que o dobro da nacional. Esse resultado reforça a tendência de maior expansão dos planos odontológicos no estado, possivelmente associada à ampliação da oferta, estratégias comerciais e maior adesão da população a esse tipo de cobertura.

Nº de beneficiários de planos odontológicos no ES e no Brasil por trimestre de 2025

Odontológico	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Crescimento
ES	860.581	846.047	875.063	912.453	6,04%
Brasil	34.559.683	34.035.342	34.803.416	35.523.284	2,79%

Fonte: ANS/MS

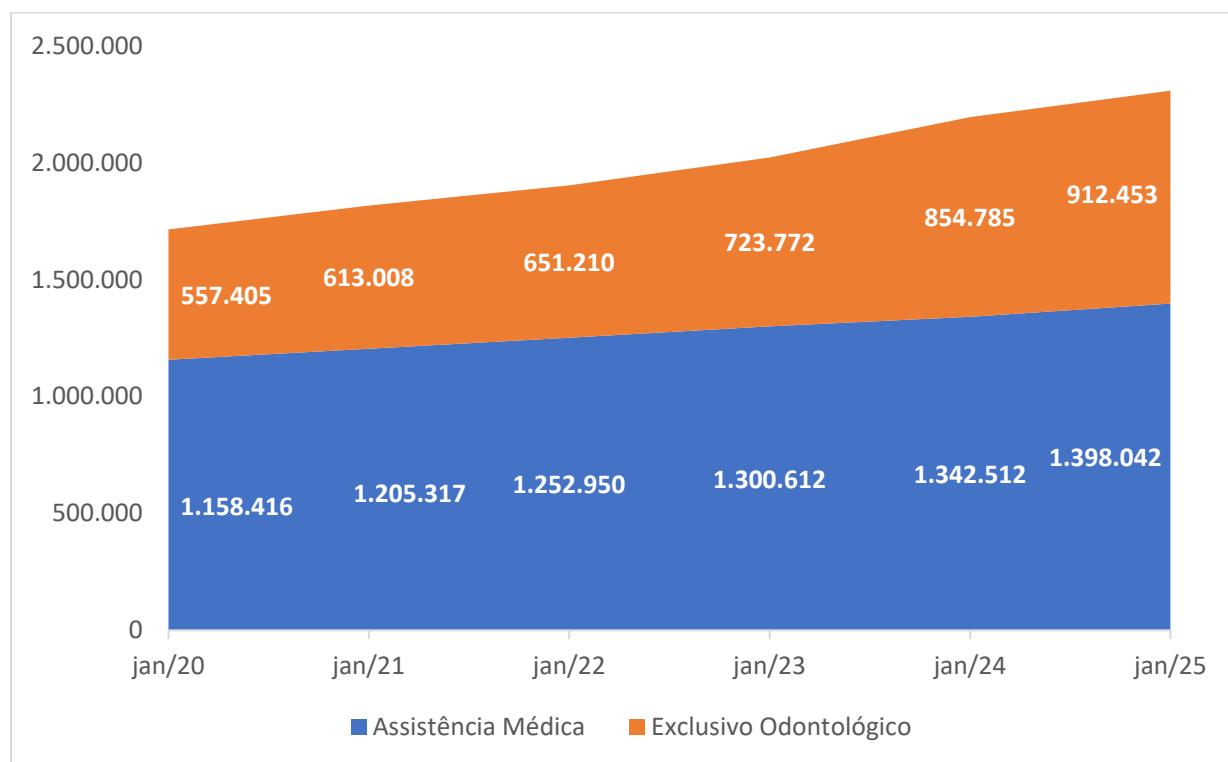
Da mesma forma, os dados de dezembro de 2020 a dezembro de 2025 mostram crescimento contínuo nos dois segmentos da saúde suplementar, porém com intensidades diferentes. Na assistência médica, o número de beneficiários passou de 1.158.416 para 1.398.042, o que representa um crescimento acumulado de aproximadamente 20,7% no período, com variações anuais moderadas, indicando uma expansão estável e gradual do segmento.

Já os planos exclusivamente odontológicos apresentaram um avanço mais acelerado, saindo de 557.405 beneficiários em dez/20 para 912.453 em dez/25, correspondendo a

um crescimento acumulado de cerca de 63,7%. Esse ritmo mais intenso evidencia maior dinamismo do segmento odontológico, possivelmente impulsionado por fatores como menor custo, ampliação da oferta e maior valorização da saúde bucal.

De forma geral, a série histórica revela uma tendência consistente de expansão da saúde suplementar, com destaque para o crescimento mais expressivo dos planos odontológicos em comparação à assistência médica, indicando uma mudança no padrão de adesão e consumo desses serviços ao longo dos últimos anos.

Nº beneficiários de planos médicos e odontológicos no ES nos últimos seis anos, Espírito Santo, 2026



Fonte: ANS/MS

Saúde suplementar é fortemente concentrada na população adulta, especialmente em idade produtiva

A distribuição de beneficiários de planos de saúde por faixa etária, comparando assistência médica e planos exclusivamente odontológicos, demonstra uma maior concentração nas faixas adultas, especialmente entre 30 a 39 anos, com 271.181 beneficiários em assistência médica e 207.550 em planos odontológicos, seguida pela faixa de 40 a 49 anos, com 262.845 e 193.067, respectivamente. Também se destaca a faixa de 20 a 29 anos, com 221.721 em assistência médica e 178.351 em odontológico, indicando forte presença da população economicamente ativa no sistema de saúde suplementar.

Nas faixas mais jovens, a cobertura também é relevante, embora em menor volume. Entre 0 a 9 anos, são 156.641 beneficiários em assis-

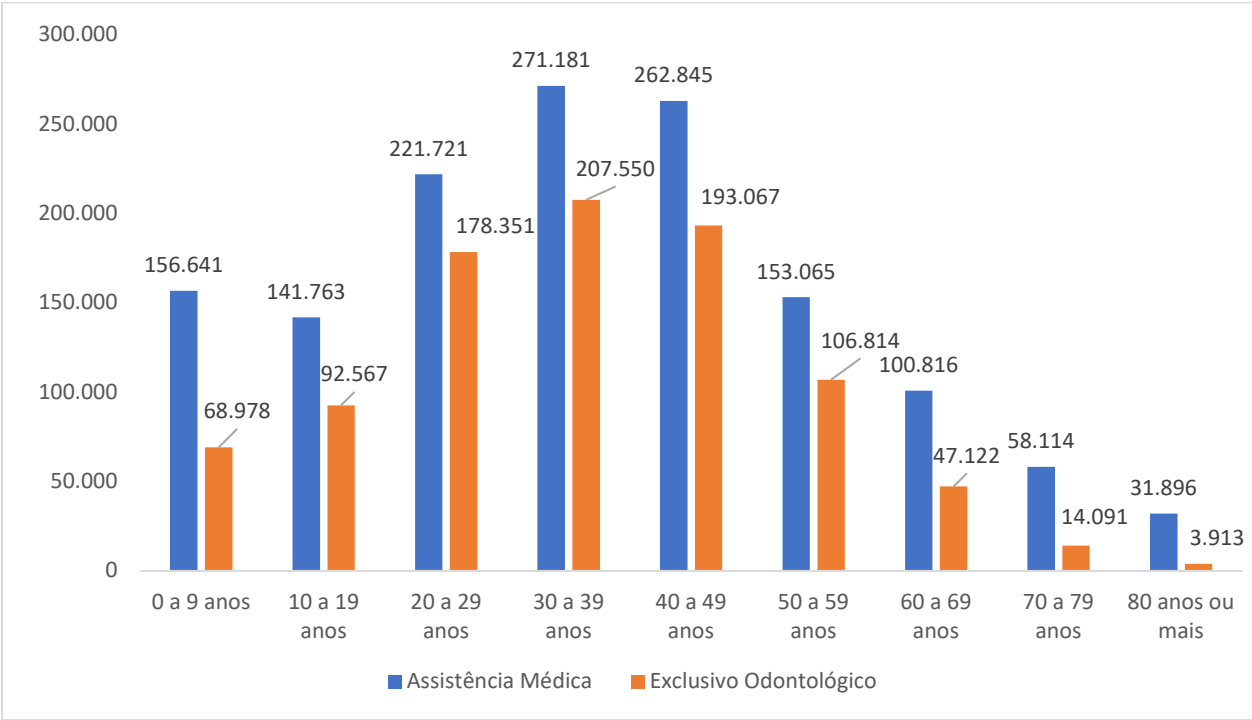
tência médica e 68.978 em planos odontológicos, enquanto de 10 a 19 anos os números chegam a 141.763 e 92.567, respectivamente. Esse padrão sugere a inclusão de dependentes nos planos familiares, especialmente na assistência médica.

A partir dos 50 anos, observa-se uma redução progressiva no número de beneficiários. Na faixa de 50 a 59 anos, há 153.065 vínculos em assistência médica e 106.814 em odontológico, caindo para 100.816 e 47.122 entre 60 e 69 anos. Essa tendência de queda se intensifica nas faixas mais idosas, com 58.114 e 14.091 entre 70 e 79 anos, e chegando a 31.896 e 3.913 entre aqueles com 80 anos ou mais.

De forma geral, o gráfico revela que a saúde suplementar é fortemente concentrada na população adulta, especialmente em idade produtiva, com menor participação relativa de idosos — principalmente nos planos exclusivamente odontológicos. Esse comporta-

mento pode estar associado a fatores como custo dos planos, vínculo empregatício e menor adesão ou oferta para faixas etárias mais avançadas, apontando desafios importantes para a ampliação da cobertura em um contexto de envelhecimento populacional.

Nº beneficiários de planos médicos e odontológicos por faixa etária no ES



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2025)



Adesão aos planos de assistência médica e exclusivamente odontológicos é equilibrada entre homens e mulheres

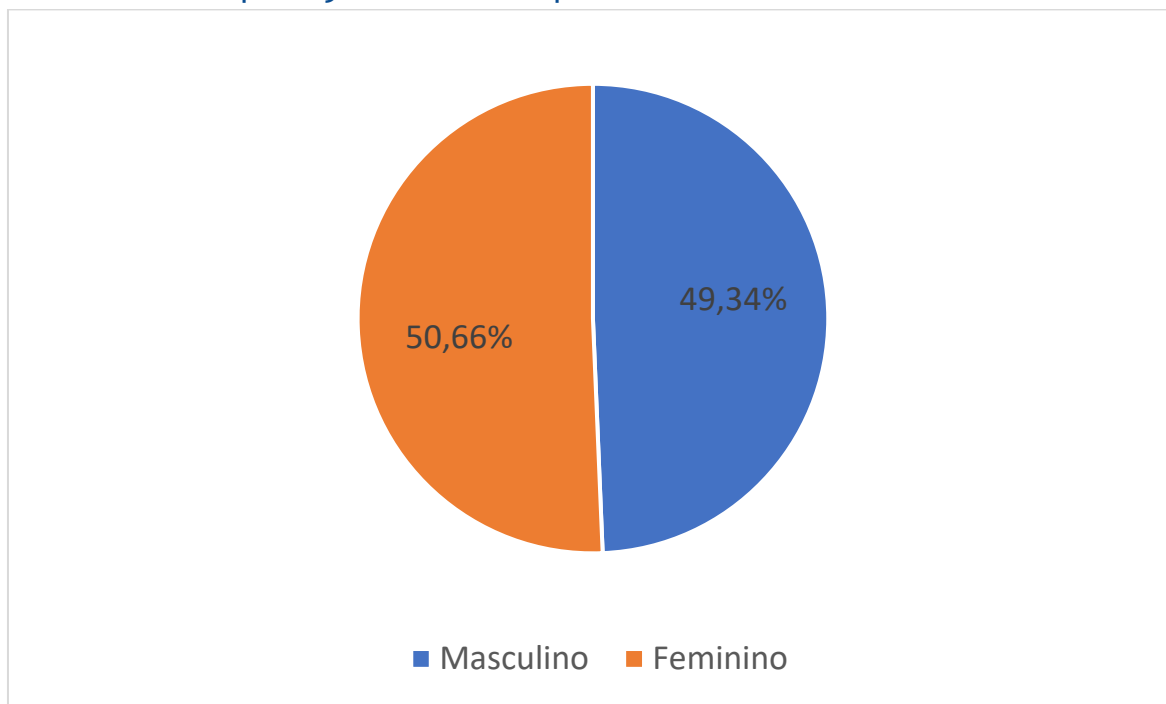
O gráfico de distribuição por sexo dos beneficiários de planos médicos mostra uma participação bastante equilibrada entre homens e mulheres, com leve predominância feminina. As mulheres somam 708.236 beneficiárias, correspondendo a 50,66%, enquanto os homens totalizam 689.806, representando 49,34%, indicando uma diferença discreta, mas consistente, a favor do público feminino.

Esse padrão sugere que, embora o acesso aos planos de saúde seja relativamente homogêneo entre os sexos, as mulheres apresentam maior adesão ou permanência na saúde suplementar. Esse comportamento pode estar relacionado a fatores como maior utilização de serviços de saúde ao longo da vida, acompanhamento preventivo mais frequente e demandas específicas de cuidado.

De forma geral, o equilíbrio observado reforça que a saúde suplementar atende de maneira ampla ambos os públicos, mas com uma leve inclinação para o feminino — cerca de 1,32 ponto percentual — o que pode orientar estratégias de cuidado, prevenção e organização dos serviços voltados às necessidades dessa população.

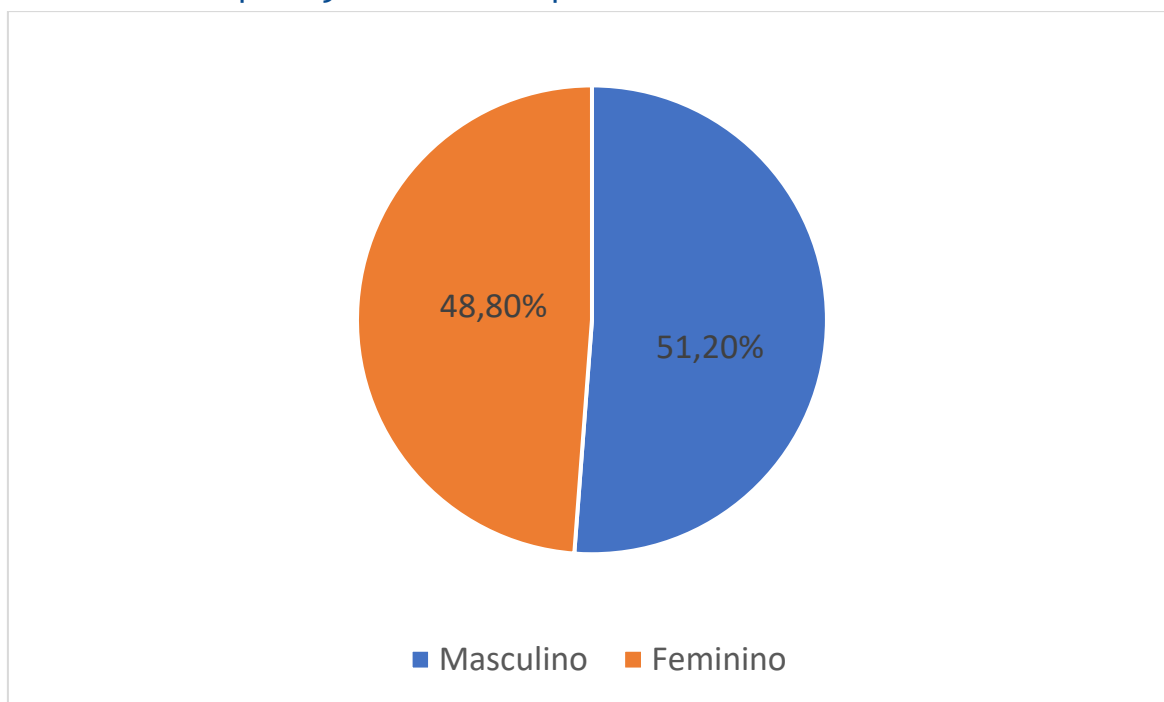
Nos planos exclusivamente odontológicos, observa-se também uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, com leve predominância masculina. O sexo masculino concentra 466.723 beneficiários, correspondendo a aproximadamente 51,2% do total, enquanto o sexo feminino soma 445.730 beneficiárias, representando cerca de 48,8%.

Nº de Beneficiários de planos de Assistência Médica por gênero no Espírito Santo em 2025



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2025)

Nº de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos por gênero no Espírito Santo em 2025



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2025)

Cooperativa médica e medicina de grupo são as modalidades predominantes de beneficiários de planos médicos e odontológicos

Na assistência médica, a modalidade com maior número de beneficiários é a cooperativa médica, com 622.144 vínculos, seguida pela medicina de grupo, que concentra 577.794 beneficiários. Em seguida aparecem a autogestão, com 135.927 beneficiários, e a seguradora especializada em saúde, com 60.124. A filantropia possui participação reduzida, totalizando 2.053 beneficiários. No total, o segmento médico reúne 1.398.042 beneficiários. Já nos planos exclusivamente odontológicos, a medicina de grupo lidera

amplamente, com 600.754 beneficiários, representando a principal modalidade do segmento odontológico. Na sequência estão a odontologia de grupo, com 225.753 beneficiários, a cooperativa odontológica, com 46.588, e a seguradora especializada em saúde, com 33.134. A autogestão soma 4.101 beneficiários, enquanto a filantropia apresenta apenas 145 vínculos. O total de beneficiários dos planos odontológicos alcança 912.453.

Nº de beneficiários de planos de saúde por modalidade no Espírito Santo

Modalidade	Assistência Médica	Exclusivo Odontológico
Autogestão	135.927	4.101
Cooperativa Médica	622.144	1.978
Filantropia	2.053	145
Medicina de Grupo	577.794	600.754
Seguradora Especializada em Saúde	60.124	33.134
Cooperativa Odontológica	-	46.588
Odontologia de Grupo	-	225.753
Total	1.398.042	912.453

Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2025)

Contratação coletiva empresarial lidera adesão a planos de assistência médica e exclusivamente odontológicos

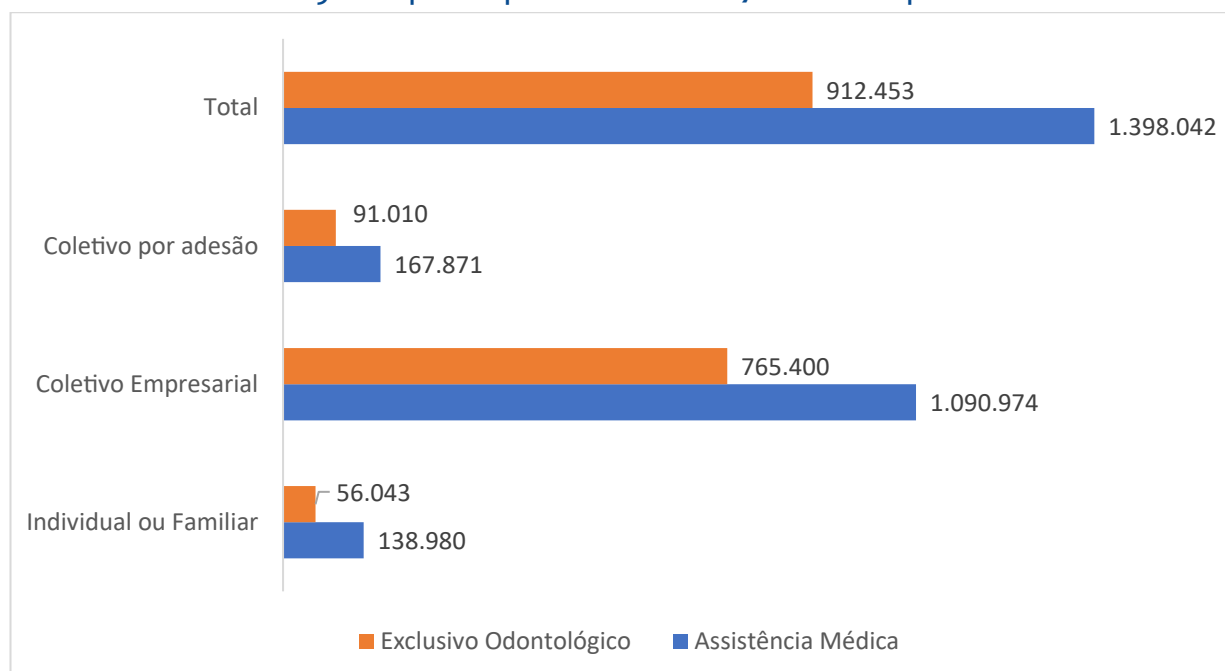
Em relação ao tipo de contratação, a maior parte dos beneficiários em ambos os tipos de plano está na categoria de contratação coletiva empresarial, com 1.024.093 pessoas em planos médicos e 697.062 em planos odontológicos. Em seguida, aparecem os planos coletivos por adesão, que reúnem 171.570 beneficiários em assistência médica e 80.610 em planos exclusivamente odontológicos. A modalidade individual ou familiar possui um número menor de adesões, com 135.723 beneficiários em assistência médica e 82.926

em planos odontológicos.

Os dados indicam que os planos coletivos empresariais são os mais comuns, sugerindo que a maior parte dos beneficiários recebe essa cobertura como benefício oferecido por empregadores. Além disso, o número de adesões individuais é significativamente menor, o que pode estar relacionado a fatores como custo e oferta reduzida desse tipo de contratação no mercado.



Nº de beneficiários de planos de assistência médica e exclusivamente odontológicos por tipo de contratação no Espírito Santo



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2025)

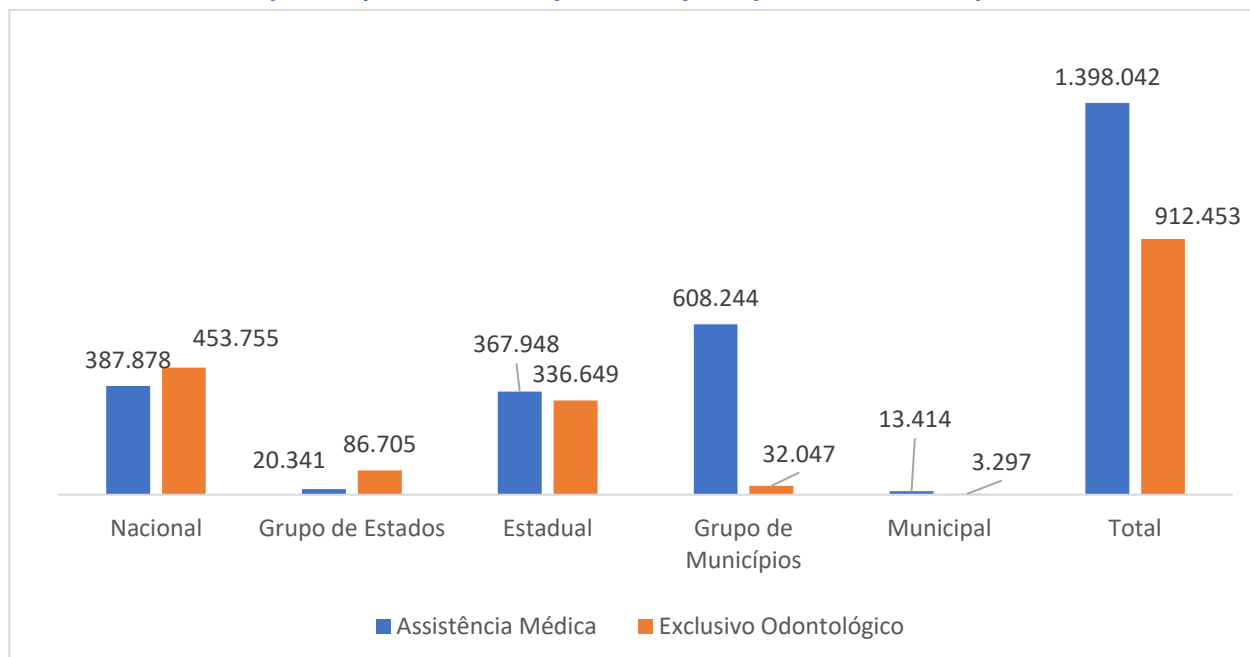
A distribuição dos beneficiários por abrangência geográfica evidencia perfis distintos entre a assistência médica e os planos exclusivamente odontológicos. Na assistência médica, há predominância da abrangência estadual, com 367.948 beneficiários, seguida pela abrangência de grupo de municípios (608.244), indicando forte presença de redes regionalizadas e atuação concentrada em determinadas regiões. A abrangência nacional aparece com participação menor (387.878), enquanto os planos municipais representam uma parcela bastante reduzida (13.414).

Já nos planos exclusivamente odontológicos, observa-se uma configuração diferente, com maior peso da abrangência nacional (453.755 beneficiários), sugerindo maior capilaridade e oferta de planos com cobertura ampliada

em todo o território. Em seguida, destacam-se os planos estaduais (336.649), enquanto a atuação por grupo de municípios (32.047) e municipal (3.297) é significativamente menor. Além disso, chama atenção a expressiva participação dos planos de grupo de estados (86.705), que têm peso mais relevante no odontológico do que na assistência médica.

De forma geral, os dados indicam que a assistência médica tende a operar com maior regionalização, especialmente em arranjos estaduais e intermunicipais, enquanto os planos odontológicos apresentam maior alcance nacional e estrutura mais ampla de cobertura, reforçando características de maior padronização e escalabilidade desse segmento.

Nº de beneficiários de planos de assistência médica e exclusivamente odontológicos por abrangência geográfica no Espírito Santo



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2025)

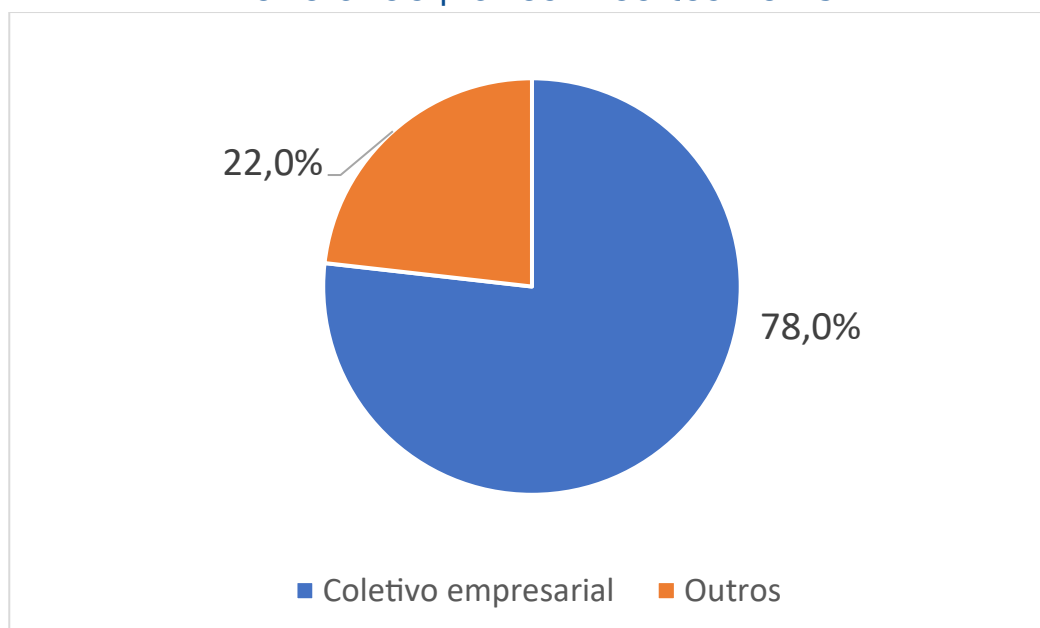
Grande parte do aumento na assistência médica está diretamente ligado à expansão dos planos coletivos empresariais

A distribuição dos beneficiários por tipo de contratação evidencia uma forte concentração nos planos coletivos empresariais. Essa modalidade reúne 1.090.974 beneficiários, o que corresponde a aproximadamente 78,0% do total, confirmando seu papel predominante no acesso à assistência médica. Por outro lado, ao agrupar os planos individuais ou familiares com os coletivos por adesão,

soma-se um contingente de 306.851 beneficiários, equivalente a cerca de 22,0%. Esse cenário demonstra que, embora exista participação das demais formas de contratação, o mercado é amplamente sustentado pelos vínculos empresariais, refletindo a centralidade do emprego formal como principal via de acesso aos planos de saúde.



Representatividade dos planos coletivos empresariais no total de planos médicos no ES



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2025)

O gráfico abaixo evidencia a evolução trimestral da assistência médica, dos planos coletivos empresariais e do saldo de empregos (Caged) ao longo do período analisado, revelando uma relação consistente entre essas variáveis. Observa-se que o total de beneficiários em assistência médica cresce de forma contínua, passando de 1.350.533 no primeiro trimestre para 1.398.042 no quarto trimestre. Esse movimento é acompanhado de perto pelos planos coletivos empresariais, que também apresentam expansão progressiva, saindo de 1.045.176 para 1.090.974 no mesmo período.

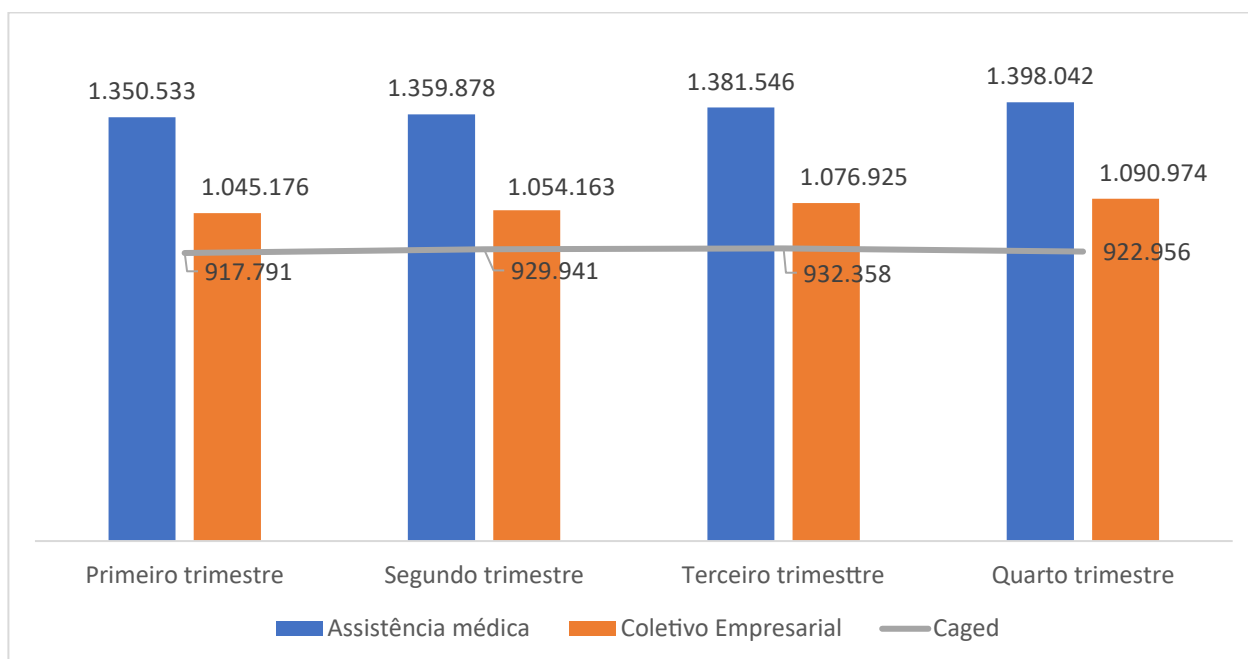
Paralelamente, o comportamento do Caged mostra relativa estabilidade, com leve crescimento do primeiro para o terceiro trimestre (de 917.791 para 932.358), seguido de pequena redução no quarto trimestre (922.956). Ainda assim, o nível permanece elevado ao longo de todo o período. Essa dinâmica sugere uma associação direta entre o mercado de trabalho formal e a expansão dos planos coletivos empresariais, uma vez que o aumento do emprego tende a impulsionar a adesão a esse tipo de plano.

De forma geral, os dados reforçam que o crescimento da assistência médica é fortemente sustentado pelos planos empresariais e está intimamente ligado ao desempenho do mercado de trabalho, indicando que a geração de empregos formais continua sendo um dos principais motores da expansão da saúde suplementar.

Cirilo explica: “esse crescimento está ligado ao avanço do mercado de trabalho e à demanda por mão de obra em setores como serviços, comércio e atividades ligadas à cadeia portuária. À medida que novas empresas chegam ao Estado e ampliam suas operações, cresce também a necessidade de oferecer benefícios de saúde aos trabalhadores, fortalecendo a expansão dos planos empresariais”.

Diego Viana, CEO da Athena Saúde complementa: “Onde há geração de empregos formais e expansão das empresas, naturalmente cresce também a demanda por planos de saúde, principalmente os corporativos, que hoje representam uma frente estratégica importante para nós”.

Relação entre o total de planos assistência médica, de coletivos empresariais e de empregos formais (Caged) no ES em 2025



Fonte: ANS/MS

Plano com cobertura de hospitalização com obstetrícia e ambulatorial apresentou o maior número de contratações

A análise da assistência médica por segmentação no Espírito Santo ao longo de 2025 evidencia um crescimento global de 3,52% no número de beneficiários, passando de 1.350.533 em março para 1.398.042 em dezembro. Esse avanço é puxado principalmente pelos planos com cobertura hospitalar com obstetrícia e ambulatorial, que concentram a maior parte dos vínculos e cresceram 3,35%, mantendo-se como o principal segmento do mercado.

Também se destacam os planos hospitalares sem obstetrícia com ambulatorial, que apresentaram crescimento de 4,82%, e os planos exclusivamente ambulatoriais, que tiveram a maior expansão relativa entre os segmentos relevantes (5,52%). Esse movimento sugere uma diversificação da oferta e possível busca por planos mais acessíveis, com menor nível de cobertura hospitalar completa. Da mesma

forma, os planos ambulatoriais com odontologia cresceram 4,82%, ainda que representem uma parcela menor do total.

Por outro lado, alguns segmentos apresentaram retração ou estabilidade. Os planos de referência tiveram queda de 6,93%, enquanto os planos hospitalares com obstetrícia isolada permaneceram praticamente estáveis (-0,19%). Chama atenção a forte redução nos planos hospitalares sem obstetrícia isolados (-40,57%), embora com baixa representatividade, além da leve queda nos registros não informados (-6,06%).

De forma geral, o cenário indica que o crescimento da assistência médica no estado está concentrado em segmentos mais amplos e combinados (hospitalar + ambulatorial), ao mesmo tempo em que há expansão de modalidades mais enxutas, como os planos

ambulatoriais. Essa dinâmica pode refletir tanto estratégias das operadoras quanto mudanças no perfil de consumo dos beneficiários, em busca de equilíbrio entre custo e cobertura.

Diego Viana explica tal dinâmica: “temos trabalhado para ampliar o acesso à saúde de forma sustentável. Hoje já atuamos com produtos mais acessíveis, principalmente voltados para trabalhadores de entrada, empresas e planos de adesão, oferecendo cobertura ambulatorial que garante consultas, exames e acompanhamento preventivo”.

Para Flavio Cirilo “o Espírito Santo tem uma

característica específica, o crescimento dos planos ambulatoriais ocorre principalmente por meio das convenções coletivas de diversas categorias profissionais, como comércio, construção civil, limpeza e panificação, que garantem aos trabalhadores uma cobertura mínima de plano de saúde ambulatorial. Esse modelo facilita o acesso da população à saúde suplementar, pois o trabalhador consegue ampliar a cobertura do plano pagando uma diferença menor, muitas vezes incluindo também dependentes. Esse movimento se consolidou como um case capixaba de ampliação do acesso à saúde, impulsionando principalmente o crescimento dos planos ambulatoriais”.

Número de beneficiários de planos de saúde por cobertura contratada no Espírito Santo

Segmentação	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Crescimento
Referência	23.969	22.886	22.724	22.308	-6,93%
Hosp. c/ Obstetrícia + Ambulatorial + Odonto	77.542	77.428	77.506	77.673	+0,17%
Hosp. c/ Obstetrícia + Ambulatorial	858.805	863.958	877.350	887.553	+3,35%
Hosp. c/ Obstetrícia	2.612	2.606	2.607	2.607	-0,19%
Hosp. s/ Obstetrícia + Ambulatorial + Odonto	4	4	4	4	0,00%
Hosp. s/ Obstetrícia + Ambulatorial	117.593	120.037	121.524	123.257	+4,82%
Hosp. s/ Obstetrícia	387	388	393	230	-40,57%
Ambulatorial + Odonto	9.749	9.890	10.129	10.219	+4,82%
Ambulatorial	259.641	262.457	269.086	273.974	+5,52%
Não Informado	231	224	223	217	-6,06%
Total	1.350.533	1.359.878	1.381.546	1.398.042	+3,52%

Fonte: ANS/MS



Em 2025 foram registradas 642 reclamações de beneficiários de planos de saúde no ES

No que se refere à satisfação dos usuários, foram registradas 642 reclamações de consumidores ao longo do período, além de 294 solicitações de informações, sugerindo que, apesar do crescimento da cobertura, ainda existem desafios na relação entre operadoras

e beneficiários. Esses números apontam para a necessidade de melhorias na comunicação, no atendimento e na prestação dos serviços para garantir maior transparência e eficiência no setor.

Taxa de cobertura de assistência médica em Vitória chega a 64,8% em 2025

Os dados de cobertura da saúde suplementar evidenciam crescimento tanto nos planos de assistência médica quanto nos exclusivamente odontológicos entre 2024 e 2025 no Espírito Santo. No estado, a cobertura de assistência médica passou de 31,7% para 32,8%, enquanto os planos exclusivamente odontológicos apresentaram expansão mais expressiva, saindo de 17,4% para 20,9%.

No interior do estado, também houve aumento nos dois segmentos. A assistência médica evoluiu de 28,5% para 29,9%, e os planos odontológicos cresceram de 15,9% para 18,9%, indicando ampliação do acesso à saúde suplementar fora da região metropolitana.

Na capital, Vitória, observam-se as maiores taxas de cobertura. A assistência médica apresentou leve redução, passando de 66,3%

em 2024 para 64,8% em 2025, embora permaneça em patamar bastante elevado. Já os planos exclusivamente odontológicos avançaram de 39,9% para 42,2%, reforçando a forte presença desse segmento na capital.

Em âmbito nacional, o crescimento foi mais moderado. No Brasil, a cobertura de assistência médica passou de 24,1% para 24,4%, enquanto os planos odontológicos evoluíram de 15,3% para 16,2%.

De forma geral, os dados mostram que o Espírito Santo mantém índices de cobertura superiores à média nacional em ambos os segmentos, especialmente na capital, destacando-se também o crescimento mais acelerado dos planos odontológicos em comparação à assistência médica.

Taxa de cobertura dos planos de saúde em 2024 e 2025

Local	Assistência Médica		Exclusivamente Odontológico	
	2024	2025	2024	2025
ES	31,7%	32,8%	17,4%	20,9%
Interior	28,5%	29,9%	15,9%	18,9%
Capital	66,3%	64,8%	39,9%	42,2%
Brasil	24,1%	24,4%	15,3%	16,2%

Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2025)

Entretanto, a cobertura de planos de assistência médica nos municípios capixabas, em 2025, evidenciou importantes desigualdades regionais no acesso à saúde suplementar. Os maiores percentuais concentram-se, sobretudo, nos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória e em polos econômicos estratégicos do interior do estado, refletindo a relação entre desenvolvimento econômico, geração de empregos formais e expansão do mercado de saúde privada.

Entre os municípios com maior cobertura destacam-se Vitória, com 64,8% da população vinculada a planos de assistência médica, seguida por Vila Velha (49,1%), João Neiva (45,0%) e Serra (41,8%). Também apresentam percentuais elevados municípios como Aracruz (38,6%), Cariacica (37,0%), Cachoeiro de Itapemirim (35,7%), Colatina (35,0%) e Linhares (32,7%).

Esse cenário pode ser explicado pela maior concentração populacional, renda média mais elevada, presença de grandes empregadores e maior oferta de serviços privados de saúde nesses territórios. A predominância de vínculos formais de trabalho também contribui para a ampliação dos planos empresariais, principal modalidade da saúde suplementar brasileira.

Em contrapartida, municípios do interior apresentam baixos níveis de cobertura,

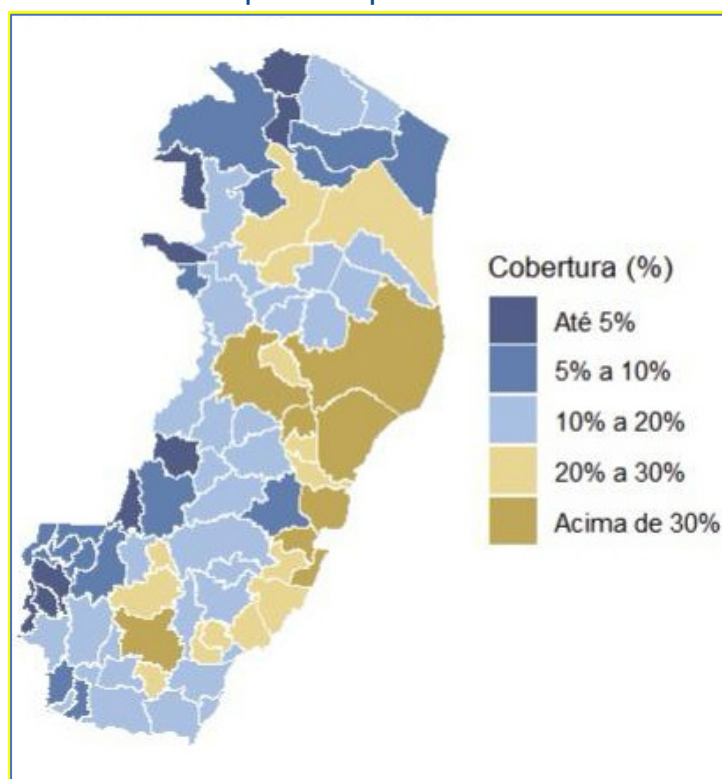
especialmente em regiões mais rurais e menos industrializadas. Entre os menores percentuais estão Alfredo Chaves (1,2%), Divino de São Lourenço (2,8%), Ponto Belo (2,8%), Ibitirama (3,1%) e Dolores do Rio Preto (3,6%). Nessas localidades, a menor renda da população, a reduzida presença de empregos formais e a baixa oferta de operadoras e serviços privados reforçam a dependência do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os dados revelam, portanto, que a cobertura da saúde suplementar no Espírito Santo acompanha as desigualdades socioeconômicas e estruturais do território capixaba, concentrando-se nos municípios mais urbanizados e economicamente dinâmicos, enquanto regiões interioranas permanecem com acesso mais restrito aos planos privados de assistência médica.

Diego Viana destaca que “um dos principais desafios da saúde suplementar para 2026 continua sendo a interiorização da assistência. Apesar de o estado possuir uma boa relação entre médicos e população na Grande Vitória, ainda existe carência de especialistas em várias regiões do interior. Para grupos que atuam em todo o estado, como o nosso, o desafio é justamente conseguir expandir a rede e garantir um atendimento mais equilibrado e confortável para os beneficiários, sem concentrar toda a assistência na região metropolitana”.



Cobertura de planos de assistência médica nos municípios capixabas em 2025



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2025)

O gráfico abaixo apresenta a cobertura de planos médicos nas capitais brasileiras, evidenciando diferenças expressivas entre elas. Vitória lidera com 64,8% de cobertura, seguida por Curitiba (54,6%) e Belo Horizonte (52,9%). Na sequência aparecem Goiânia (50,1%) e São Paulo (48,6%), mantendo o predomínio de capitais mais desenvolvidas economicamente. Capitais como Rio de Janeiro (45,4%), Natal (44,0%) e Porto Alegre (43,6%) também apresentam níveis elevados, seguidas por Recife (40,6%) e Fortaleza (40,5%).

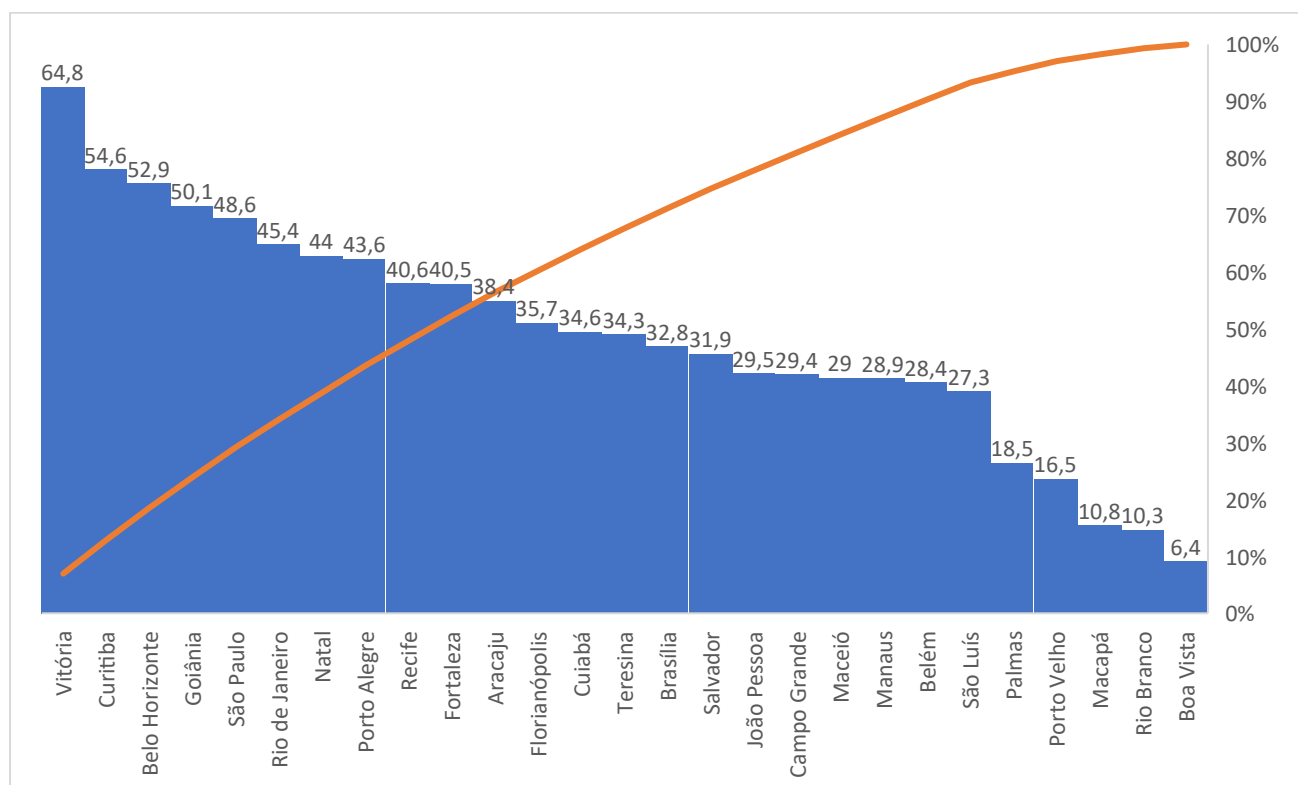
Em uma faixa intermediária, destacam-se Aracaju (38,4%), Florianópolis (35,7%), Cuiabá (34,6%) e Teresina (34,3%), além de Brasília (32,8%) e Salvador (31,9%). Em níveis um pouco menores aparecem João Pessoa

(29,5%), Campo Grande (29,4%), Maceió (29,0%), Manaus (28,9%) e Belém (28,4%).

Na parte inferior do ranking, observa-se uma queda acentuada da cobertura, com São Luís (27,3%), Palmas (18,5%) e Porto Velho (16,5%). As menores taxas estão em Macapá (10,8%), Rio Branco (10,3%) e Boa Vista, com apenas 6,4%.

A curva acumulada reforça essa concentração, indicando que um grupo relativamente pequeno de capitais concentra a maior parte da cobertura. De modo geral, o padrão observado revela forte desigualdade regional, associada a fatores como renda, formalização do trabalho e oferta de serviços privados de saúde, mais presentes nas regiões Sul e Sudeste.

Cobertura de planos médicos nas capitais brasileiras, Espírito Santo



Fonte: ANS/MS (Dados referentes a dez/2025)

Entre 2024 e 2025, houve mudanças importantes no ranking das capitais brasileiras com maior cobertura de planos odontológicos. Curitiba assumiu a liderança nacional em 2025, enquanto Vitória avançou e consolidou a segunda colocação, com crescimento expressivo da taxa de cobertura.

Em 2024, Vitória registrava cobertura de 39,1% da população. Já em 2025, o índice subiu para 42,2%, um avanço de 3,1 pontos percentuais, acima da média observada entre

as capitais do ranking. O resultado reforça a força do mercado de saúde suplementar odontológica na capital capixaba e indica ampliação do acesso aos serviços privados de saúde bucal.

Outro destaque foi Natal, que saltou da quinta para a terceira posição, enquanto João Pessoa, líder em 2024, caiu para o quarto lugar em 2025, apesar de manter um índice elevado de cobertura.

Ranking das capitais brasileiras com maiores taxas de cobertura de planos exclusivamente odontológicos

2024		
Ranking	Capitais	Taxa de cobertura
1º	João Pessoa	42,6%
2º	Curitiba	40,2%
3º	Vitória	39,1%
4º	Fortaleza	36,5%
5º	Natal	35%
2025		
Ranking	Capitais	Taxa de cobertura
1º	Curitiba	44,3%
2º	Vitória	42,2%
3º	Natal	41,2%
4º	João Pessoa	40,1%
5º	Fortaleza	38,9%

Fonte: ANS/MS

Apesar de o estado de SP ter maior taxa de cobertura de plano de saúde (39,1%), Vitória tem a maior cobertura entre as capitais do Brasil (64,8%)

No ranking nacional de cobertura de planos de assistência médica, o estado de São Paulo manteve a liderança tanto em 2024 quanto em 2025, passando de 39,1% para 39,5% da população coberta. O Espírito Santo permaneceu na segunda posição nos dois anos analisados, com crescimento da taxa de cobertura de 32,4% em 2024 para 32,8% em 2025, consolidando-se entre os estados com maior inserção da saúde suplementar no país.

Em 2024, o Rio de Janeiro ocupava a terceira posição, com cobertura de 31,9%, seguido pelo Distrito Federal, com 31,7%. Já em 2025, houve alteração no ranking: o Distrito Federal avançou para a terceira colocação, alcançando 32,8%, empatado tecnicamente com o

Espírito Santo, enquanto o Rio de Janeiro passou para a quarta posição, com 32%.

A quinta posição também apresentou mudanças. Em 2024, Paraná e Minas Gerais dividiam o posto, ambos com 27,2% de cobertura. Em 2025, apenas Minas Gerais permaneceu entre os cinco primeiros, mantendo a mesma taxa de 27,2%.

Os dados demonstram estabilidade entre os estados líderes da saúde suplementar no Brasil, com pequenas variações nas posições e crescimento discreto das taxas de cobertura. O destaque do Espírito Santo reforça a forte presença da assistência médica suplementar no estado, com índices consistentemente superiores à média nacional.

Ranking dos estados brasileiros com maiores taxas de cobertura de planos de assistência médica

2024		
Ranking	Estados	Taxa de cobertura
1º	São Paulo	39,1%
2º	Espírito Santo	32,4%
3º	Rio de Janeiro	31,9%
4º	Distrito Federal	31,7%
5º	Paraná e Minas Gerais	27,2%
2025		
Ranking	Estados	Taxa de cobertura
1º	São Paulo	39,5%
2º	Espírito Santo	32,8%
3º	Distrito Federal	32,8%
4º	Rio de Janeiro	32%
5º	Minas Gerais	27,2%

Fonte: ANS/MS

No ranking dos estados brasileiros com maiores taxas de cobertura de planos exclusivamente odontológicos, São Paulo manteve a liderança em 2024 e 2025, com cobertura estável de 25,1% da população. Em 2024, o Rio de Janeiro ocupava a segunda posição, com 22%, seguido pelo Distrito Federal, com 22,5%, enquanto o Espírito Santo aparecia em quarto lugar, registrando taxa de 20,9%. A quinta colocação era ocupada pelo Paraná, com 16,6%.

Em 2025, houve mudanças nas posições intermediárias do ranking. O Distrito Federal avançou para a segunda colocação, alcançando 23,9%, enquanto o Rio de Janeiro passou para o terceiro lugar, com 22,5%. O Espírito

Santo manteve-se na quarta posição, preservando a taxa de cobertura de 20,9%, o que evidencia estabilidade e forte presença dos planos odontológicos no estado. Já a quinta posição passou a ser ocupada pelo Rio Grande do Norte, com cobertura de 17,4%.

De maneira geral, os dados demonstram que os estados com maiores taxas de cobertura odontológica concentram níveis elevados de inserção da saúde suplementar, destacando-se especialmente São Paulo e o Distrito Federal. O desempenho do Espírito Santo também merece atenção, permanecendo entre os estados líderes do país em cobertura exclusivamente odontológica nos dois anos analisados.

Ranking dos estados brasileiros com maiores taxas de cobertura de planos exclusivamente odontológicos

2024		
Ranking	Estados	Taxa de cobertura
1º	São Paulo	25,1%
2º	Rio de Janeiro	22%
3º	Distrito Federal	22,5%
4º	Espírito Santo	20,9%
5º	Paraná	16,6%
2025		
Ranking	Estados	Taxa de cobertura
1º	São Paulo	25,1%
2º	Distrito Federal	23,9%
3º	Rio de Janeiro	22,5%
4º	Espírito Santo	20,9%
5º	Rio Grande do Norte	17,4%

Fonte: ANS/MS

| Brasil registra queda da sinistralidade em 2025

A taxa de sinistralidade dos planos de saúde no Brasil em 2025 foi de 81,7%, segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar. Isso significa que, para cada R\$ 100 arrecadados pelas operadoras em mensalidades, aproximadamente R\$ 81,70 foram destinados às despesas assistenciais com atendimento aos beneficiários.

Os dados divulgados pela ANS indicam ainda que houve redução de 2,1 pontos percentuais em relação ao ano anterior, representan-

do o menor índice registrado desde 2020. A queda da sinistralidade foi atribuída principalmente ao aumento das receitas das operadoras em ritmo superior ao crescimento das despesas assistenciais.

Segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar, o setor de saúde suplementar encerrou 2025 com receitas totais de aproximadamente R\$ 391,6 bilhões e lucro líquido acumulado de R\$ 24,4 bilhões.



Opinião do Empresariado Capixaba

Entrevista #1



Flavio Cirilo

CEO da QualiSaúde, Flávio Cirilo, avaliou que o crescimento da saúde suplementar no Espírito Santo acima da média nacional em 2025 está diretamente relacionado à estabilidade fiscal do Estado, à expansão da infraestrutura logística e ao avanço do emprego formal. Na entrevista concedida ao Observatório do Comércio da Fecomércio-ES, o executivo também analisa os impactos da inflação médica, o crescimento dos planos empresariais e ambulatoriais e os principais desafios econômicos do setor nos próximos anos. Confira.

“A estabilidade fiscal do Espírito Santo tem sido um dos principais fatores para atrair empresas e investimentos. A chegada de novos portos, somada ao fortalecimento da logística em rodovias, ferrovias e atividade portuária, tem transformado o Estado em um polo estratégico para novos negócios. Com isso, há aumento da instalação de empresas, atração de mão de obra e cresci-

mento da oferta de empregos formais, o que impulsiona diretamente a contratação de planos de saúde. A expansão da saúde suplementar acompanha esse movimento econômico, já que o crescimento do emprego formal aumenta também a adesão aos planos empresariais.

Esse cenário ajuda a explicar por que, hoje, os planos coletivos empresariais representam a principal carteira da saúde suplementar no Espírito Santo. Esse crescimento está ligado ao avanço do mercado de trabalho e à demanda por mão de obra em setores como serviços, comércio e atividades ligadas à cadeia portuária. À medida que novas empresas chegam ao Estado e ampliam suas operações, cresce também a necessidade de oferecer benefícios de saúde aos trabalhadores, fortalecendo a expansão dos planos empresariais.

Além do crescimento impulsionado pelo emprego formal, outro diferencial importante do Espírito Santo está nas convenções coletivas de diversas categorias profissionais, como comércio, construção civil, limpeza e panificação, que garantem aos trabalhadores uma cobertura mínima de plano de saúde ambulatorial. Esse modelo facilita o acesso da população à saúde suplementar, pois o trabalhador consegue ampliar a cobertura do plano pagando uma diferença menor, muitas vezes incluindo também dependentes. Esse movimento se consolidou como um case capixaba de ampliação do acesso à saúde, impulsionando principalmente o crescimento dos planos ambulatoriais.

No entanto, apesar desse avanço do mercado, o aumento dos custos médico-hospitalares representa hoje o principal desafio para o setor. A inflação da saúde gira em torno de 17% a 18%, muito acima do IPCA e do reajuste salarial médio da população. Esse cenário pressiona tanto as operadoras quanto os beneficiários, reduzindo a capacidade de pagamento das famílias e dificultando o equilíbrio financeiro das empresas. Além disso, a incorporação constante de novas tecnologias, medicamentos e tratamentos aumenta ainda mais os custos assistenciais. O grande desafio das operadoras é conseguir manter sustentabilidade financeira sem perder acessibilidade para a população.

Mesmo diante desse cenário de pressão nos custos, existe uma demanda crescente por planos mais acessíveis em todo o país. No Espírito Santo, porém, há uma característica específica: o crescimento dos planos ambulatoriais ocorre principalmente por meio das convenções coletivas. Em outros estados, a expansão de produtos básicos está mais

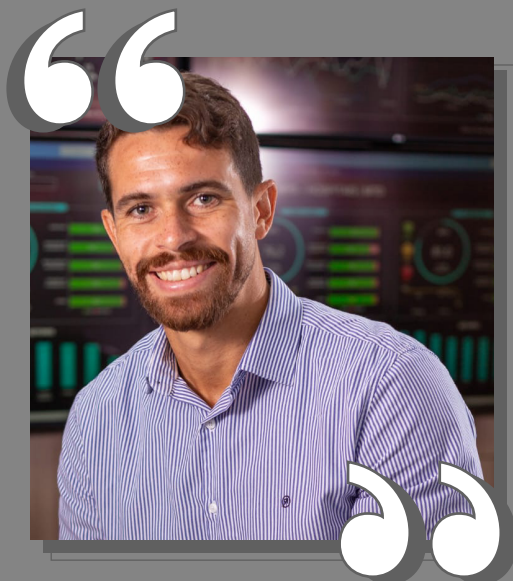
relacionada à busca da população por alternativas de menor custo, incluindo cartões de desconto em saúde. Isso acontece porque grande parte das necessidades da população está concentrada em consultas e exames, e não necessariamente em procedimentos hospitalares complexos.

Diante desse contexto, acredito que o principal desafio para os próximos anos continua sendo a manutenção da estabilidade fiscal do Estado. Preservar o equilíbrio das contas públicas é essencial para manter a atração de investimentos, fortalecer o ambiente econômico e estimular a geração de empregos. O crescimento de setores estratégicos, como o portuário e industrial, tende a continuar impulsionando a economia capixaba e, consequentemente, o mercado de saúde suplementar. Apesar das discussões envolvendo a distribuição de royalties no Supremo Tribunal Federal, acredito que o Espírito Santo possui capacidade de adaptação e condições de manter o crescimento econômico observado nos últimos anos.”



Opinião do Empresariado Capixaba

Entrevista #2



Diego Viana

À frente da Athena Saúde, grupo que vem ampliando sua presença no Espírito Santo por meio de investimentos em hospitais, clínicas e serviços especializados, Diego Viana acompanha de perto as transformações econômicas e os desafios da saúde suplementar no estado. Nesta entrevista, o CEO destaca o potencial de expansão da saúde privada nas diferentes regiões capixabas, os desafios de interiorização da assistência e as perspectivas de crescimento impulsionadas pelo avanço econômico, logístico e industrial do Espírito Santo.

“O Espírito Santo é um estado que vive um momento muito positivo de expansão econômica, e isso abre oportunidades importantes para a saúde suplementar. Acreditamos bastante no desenvolvimento do setor portuário e logístico, especialmente em regiões como Aracruz e Linhares, impulsionadas por novos investimentos industriais e portuários. Da mesma forma, o sul do estado, no eixo entre Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy,

também apresenta forte potencial de crescimento econômico e populacional. Onde há geração de empregos formais e expansão das empresas, naturalmente cresce também a demanda por planos de saúde, principalmente os corporativos, que hoje representam uma frente estratégica importante para nós.

Ao mesmo tempo, temos trabalhado para ampliar o acesso à saúde de forma sustentável. Hoje já atuamos com produtos mais acessíveis, principalmente voltados para trabalhadores de entrada, empresas e planos de adesão, oferecendo cobertura ambulatorial que garante consultas, exames e acompanhamento preventivo. São soluções que permitem que mais pessoas tenham acesso inicial ao cuidado com a saúde, mantendo qualidade assistencial e acompanhamento contínuo. O mercado é bastante competitivo, então buscamos constantemente equilibrar preço, acesso e qualidade. Fazemos isso por meio de uma gama diversificada de produtos: alguns oferecem maior liberdade de escolha e acesso ampliado, enquanto outros trabalham com maior verticalização e controle assistencial, sempre apoiados em uma estrutura robusta e presente em todo o Espírito Santo.

Para 2026, um dos principais desafios da saúde suplementar continua sendo a interiorização da assistência. Apesar de o estado possuir uma boa relação entre médicos e população na Grande Vitória, ainda existe carência de especialistas em várias regiões do interior. Para grupos que atuam em todo o estado, como o nosso, o desafio é justamente conseguir expandir a rede e garantir um atendimento mais equilibrado e confor-

tável para os beneficiários, sem concentrar toda a assistência na região metropolitana. Esse movimento de expansão faz parte da nossa estratégia, embora ainda exista uma limitação na oferta de profissionais especializados alinhados ao nosso modelo de atuação.

Por outro lado, as oportunidades seguem bastante positivas. O Espírito Santo vem apresentando crescimento imobiliário, fortalecimento do turismo e avanço da economia portuária e logística, setores que

tendem a impulsionar ainda mais a geração de empregos e renda nos próximos anos. E a saúde acompanha esse movimento, tanto como benefício corporativo quanto como uma prioridade crescente da população. À medida que as pessoas ampliam sua renda e qualidade de vida, também passam a enxergar o plano de saúde como um bem essencial. Nosso objetivo é justamente acompanhar essa expansão econômica do estado, ampliando o acesso e fortalecendo nossa presença nas diferentes regiões capixabas.”

TENDÊNCIA

SAÚDE SUPLEMENTAR AVANÇA PARA MODELOS MAIS FLEXÍVEIS, DIGITAIS E PERSONALIZADOS

A saúde suplementar tem passado por mudanças importantes no perfil de consumo e nas expectativas dos beneficiários. Modelos que oferecem maior liberdade de escolha do profissional de saúde, especialmente aqueles baseados em solicitação de reembolso, vêm ganhando valorização entre os usuários. Esse movimento reflete a busca crescente por autonomia, personalização do cuidado e maior controle sobre as decisões relacionadas à própria saúde.

Ao mesmo tempo, a telemedicina consolida-se como uma das principais tendências do setor, ampliando o acesso aos serviços de saúde sem necessidade de deslocamento e proporcionando mais praticidade e flexibili-

dade aos beneficiários. A utilização de consultas remotas, acompanhamento digital e ferramentas tecnológicas fortalece modelos assistenciais mais ágeis e centrados na experiência do paciente.

Esse cenário evidencia um novo perfil de consumidor da saúde suplementar: mais informado, exigente e participativo nas decisões sobre seu tratamento. A valorização de médicos de confiança, da continuidade do cuidado e da conveniência nos atendimentos demonstra que os beneficiários passaram a priorizar experiências mais individualizadas, com menor dependência das limitações tradicionais impostas pelas redes credenciadas das operadoras.

Diante dessas transformações, o setor tende a ampliar investimentos em modelos híbridos de atendimento, soluções digitais, programas de atenção personalizada e

produtos com maior flexibilidade de acesso, acompanhando as novas demandas do mercado e o comportamento dos usuários da saúde suplementar.

“Beneficiários valorizam liberdade de escolha, médicos de confiança e telemedicina, impulsionando novas estratégias das operadoras focadas em autonomia, conveniência e experiência do paciente.”



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br